

DENISE BRAGOTTO

O PERFIL E A INFLUÊNCIA DO MENTOR NA
PRODUÇÃO DE ESCRITORES

PUC-Campinas

2005

DENISE BRAGOTTO

O PERFIL E A INFLUÊNCIA DO MENTOR NA
PRODUÇÃO DE ESCRITORES

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós - Graduação em Psicologia do Centro de Ciências da Vida da PUC- Campinas como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutora em Psicologia.

Orientadora: Dra.Solange M. Wechsler

PUC-Campinas

2005

DENISE BRAGOTTO

O PERFIL E A INFLUÊNCIA DO MENTOR NA PRODUÇÃO DE ESCRITORES

Profa. Dra. Solange Muglia Wechsler
Presidente e orientadora

Examinador: Dr. Fernando Luis Gonzalez Rey

Examinador: Dra. Raquel Souza Lobo Guzzo

Examinador: Dra. Zula Garcia Giglio

Examinador: Dra. Patrícia Waltz Schelini

Campinas, 07 de fevereiro de 2006.

DEDICATÓRIA

À sabedoria divina, com a qual aprendi que o sofrimento prepara a alma para uma visão inusitada das coisas e que é preciso caminhar na esperança porque a vida pode sorrir mesmo em meio às abstenções e às ausências.

Aos meus pais, Maphalda Crepalde Bragotto e Danillo Bragotto, com quem tive o enorme privilégio de conviver. Ambos faleceram no início desse trabalho e foram meus incentivadores mais amorosos. Com eles aprendi a importância do amor, da responsabilidade ética e o valor da bravura.

A dois grandes incentivadores: Solange M. Wechsler e Samuel Pfromm Neto que não me permitiram desistir, possibilitando a transformação dos tropeços em piruetas ágeis e multicoloridas.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Dra. Solange M. Wechsler, que ao longo dos últimos 15 anos tem incentivado minhas reflexões e encorajado minhas realizações, estimulando meus passos na direção de uma trajetória original onde o melhor de mim floresça.

A Dra. Zula Giglio e Dr. Fernando Rey pela competência ao apontar as valiosas considerações propostas no meu exame de qualificação.

Aos professores Dra. Raquel S. Guzzo e Antonios Térziz pelos ensinamentos valiosos em sala de aula.

À Dra. Clayde Regina Mendes pelas dicas importantes na área de estatística e à Bianca Coraini, pelo trabalho estatístico.

À Dra Vera Furlan e Dr. Jorge Fujio Nakahima, pela postura amorosa e orientadora que possibilitaram um caminhar equilibrado para a consecução da minha meta.

Aos amigos maravilhosos, Ana Cristina Ristow Wolff, Ari e Elzira Ariza, Celso Falaschi e Regina Lara, companheiros na trajetória acadêmica, agradeço o apoio técnico e pronta atenção.

Às amigas Maria Luiza Federighi, Simone Pligher e Yone Xavier agradeço o companheirismo e colaboração fundamental para a realização desse trabalho.

A todos os escritores que participaram dessa pesquisa, especialmente àqueles que, a despeito dos obstáculos, tiveram a coragem de cravar suas passadas singulares na areia existencial, em cuja valentia encontrei motivação constante para me aperfeiçoar.

Às secretárias, Dareide, Elaine, Eliane e Maria Amélia e à bibliotecária Janete pela atenção com que sempre me receberam.

Aos meus familiares que estiveram na torcida pelo meu sucesso.

Agradeço ao Governo Federal pela concessão da bolsa de estudos através da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

RÉSUMÉ

Índice de Tabelas

Índice de Anexos

APRESENTAÇÃO

A paixão de pesquisar e escrever.....01

CAPÍTULO 1- A Fotossíntese das Palavras

1.1- Pensamento e Linguagem.....07

1.2- A Linguagem Escrita.....09

CAPÍTULO 2- Criatividade: o alvorecer multicolorido.....16

2.1- A germinação das pesquisas.....20

2.2 -Enfrentado as Intempéries.....27

2.4- A Época do Plantio.....31

2.5- Inspiração: a Musa.....39

CAPÍTULO 3- Mentorear: arando a terra fértil.....43

3.1 - O mentor e seus papéis.....44

3.2 - Investigando o processo de mentoria49

3.3-O Horizonte Educacional Criativo.....	53
OBJETIVOS.....	59
MÉTODO	
4.1- Amostra.....	60
4.2- Instrumentos.....	61
4.3- Procedimento.....	62
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	64
CONCLUSÕES.....	131
SOLTANDO A VOZ POÉTICA.....	146
REFERÊNCIAS.....	149
ANEXOS.....	163

RESUMO

BRAGOTTO, D. (2005) O perfil e a influência do mentor na produção de escritores. Campinas: Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 220 p.

O trabalho investigou o perfil dos mentores e sua influência na produção literária de escritores brasileiros, verificando as características pessoais e as barreiras ao processo de produção literária de escritores com mentores e sem mentores. A amostra foi composta por 37 escritores brasileiros, de ambos os sexos, na faixa etária de 20 a 89 anos de vários níveis sócio-econômicos. Os instrumentos foram: questionário e entrevistas livres. As respostas ao questionário foram submetidas à análise de conteúdo e avaliação qualitativa. Os resultados mostraram que o mentor possui competência profissional, conhecimento técnico, espírito criativo, elevados valores éticos e morais, afetividade e realizam com prazer sua atividade. O mentor é um orientador inspirador de conduta e exerce influência no refinamento do estilo, facilitando a compreensão dos métodos de criação literária e na busca da excelência técnica, encorajando o mentoreado a correr riscos, a abrir-se para o novo, incrementando a auto-estima e a ousadia e ampliando o contato com o meio literário. As características pessoais que mais contribuem para o desenvolvimento da produção literária são: sensibilidade, prazer pela atividade, conhecimento técnico, curiosidade, persistência e a crença no próprio potencial. As barreiras à produção literária são: o medo de se expor e o senso crítico, as dificuldades econômicas e as relativas à publicação.

Palavras-chave: criatividade, mentor, ensino, mentoria, produção verbal

ABSTRACT

BRAGOTTO, D. (2005) The profile and mentor influence in the writer's production. Campinas: Thesis (PhD). Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 220 p.

The purpose of this work was to investigate mentor's profiles and their influence on Brazilian writers literary production. Personal characteristics and blocks to literary production in writers with mentor and without mentor. The sample was composed of 37 Brazilian's writers, both gender; ages rangins from 20-89 years coming from different socio-economic levels. The instrument were: inventory and interviews with the writers. Answers to the inventory were submitted to content analysis and qualitative evaluation. The results showed that the mentor is the person who has professional ability, technical knowledge, creative spirit, high ethics and moral values, affectivity and does his work with pleasure. The mentor is the guider and behavior's inspirator in the informal mentoring, and has influence on the style refinement, facilitating the comprehension of methods to the literary creation, technical excellence, encourages the mentee to take risks, to be open for new experiences and to believe in its potential. The mentor contributes to raise contact with mentee's literary circle. The personal characteristics which mostly contributed to the literary production were: sensibility, own's writing pleasure, technical knowledge, curiosity, persistence and the belief in its own potential. The internal blocks to literary production were: fear of exposing and critical attitude, economical trouble and related to publishing.

Keywords: creativity, mentor, mentoring, mentee, verbal production.

RÉSUMÉ

BRAGOTTO,D.(2005) Le profil et l'influence du mentor lors de la production des écrivains. Campinas: Thèse de Doctorat.Pontificia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 220p.

Ce travail concerne le profil des mentors et leur influence sur la production littéraire des écrivains brésiliens, vérifiant leurs caractéristiques personnelles et les barrières à la procédure de la production littéraire des écrivains avec des mentors ou sans mentors. L'échantillon composé de 37 écrivains brésiliens, des deux sexes, âgés de 20 à 89 ans de plusieurs niveaux socio-économiques. Les outils utilisés ont été: un questionnaire avec des questions structurées, élaboré par l'auteur et six interviews libres. Les réponses au questionnaire ont été soumises à une analyse de contenu et à une évaluation qualitative. Les résultats montrent le mentor possédant de la compétence professionnelle, de la connaissance technique, de l'esprit créatif, de l'humanisme, de hautes valeurs éthiques et morales, de l'affectivité, et encore celui qui réalise avec plaisir son activité. Le mentor orientateur et inspirateur de conduite lors de la guidance informelle, exerce de l'influence sur le raffinement de style, facilitant la compréhension des méthodes de création littéraire et de la recherche de l'excellence technique, encourageant l'orienté à se risquer, à s'ouvrir vers le nouveau, développant son auto-estime et son audace et auxiliaire son enrichissement lors de son contact avec le milieu littéraire. La plus grande récompense obtenue par le mentor c'est la satisfaction de la réalisation de son orienté. Les caractéristiques personnelles contribuant le plus pour le développement de la production littéraire sont : la sensibilité, le plaisir de l'activité de l'écriture et de la lecture, la connaissance technique, la curiosité, la persistance et la croyance en son potentiel. Les barrières internes à la production littéraire sont: la peur de s'exposer et le sens critique. Les barrières externes en trouvées ont été: les difficultés économiques et celles relatives à l'impression, à la publication et à la distribution.

Mots clés: créativité, mentor, enseignement, guidance, production verbale.

TABELAS

Tabela 1 – apresentação dos participantes segundo o sexo.....	64
Tabela 2 - distribuição dos participantes por faixa etária.....	66
Tabela 3 - Participação em academia de letras.....	66
Tabela 4 - Tempo que escreve.....	67
Tabela 5 - distribuição dos participantes segundo o gênero literário.....	68
Tabela 6 - Profissão dos participantes	69
Tabela 7 - Época em que descobriu sua habilidade.....	70
Tabela 8 - Número de livros publicados.....	71
Tabela 9 - Participação em coletâneas.....	72
Tabela 10 - Publicação de artigos.....	72
Tabela 11 - Habilidades Literárias.....	76
Tabela 12 - Reconhecimento Social.....	77

Tabela 13- Habilidades investigativas.....	78
Tabela 14- Habilidades de Expressão.....	82
Tabela 15- Iniciativa.....	83
Tabela 16- Prazer Literário.....	84
Tabela 17- Valores Pessoais.....	86
Tabela 18- Capacidade Elaborativa.....	89
Tabela 19- Barreiras Internas.....	90
Tabela 20- Barreiras Externas.....	91
Tabela 21- Barreiras Sociais e Familiares.....	93
Tabela 22- Comprometimento Literário.....	98
Tabela 23- Habilidades Criativas.....	98
Tabela 24- Relacionamento Interpessoal.....	99
Tabela 25- Valores Humanistas.....	100

Tabela 26- Processo Literário.....	103
Tabela 27- Influência Literária.....	103
Tabela 28- Refinamento do Trabalho.....	105
Tabela 29- Trajetória Profissional.....	106
Tabela 30- Condição Social	107
Tabela 31- Condição Econômica	108
Tabela 32- Benefício para o mentor.....	109
Tabela 33- Habilidades Interpessoais.....	112
Tabela 34- Auto-percepção.....	113
Tabela 35- Produção Literária.....	113
Tabela 36- Habilidades Técnicas.....	116
Tabela 37- Clima Criativo.....	117

Tabela 38- Número de mentores e mentoreados.....	117
Tabela 39- Lugar de conhecimento do mentor.....	118
Tabela 40- Forma de Mentoria.....	119
Tabela 41- Significado do mentor para o mentoreado.....	119
Tabela 42- Motivo do término da mentoria.....	120

ANEXOS

Anexo 1- Termo de consentimento livre e esclarecido

Anexo 2- Definição dos Gêneros Literários

Anexo 3 - Crivo de Correção dos Juízes

Anexo 4- Questionário: o perfil e a influência do mentor na produção de escritores

Anexo 5- Categorização das respostas

Anexo 6- Categorização ampla das respostas

*Se teus olhos
forem mais ousados
que a autonomia do teu vôo,
turbina tuas asas
realinha teu horizonte
abraça teu sonho
e parte em busca
do teu lugar...*

Denise Bragotto (2005)

APRESENTAÇÃO

Nos anos noventa, quando iniciei minha dissertação de mestrado, tinha como meta pesquisar um programa de desenvolvimento da expressão poética em adolescentes e observar seus efeitos sobre a criatividade e a saúde mental. Foi um período importante para aprender a lidar com o conflito surgido entre a redação poética e a científica.

Nesse período a poetisa e a pesquisadora chegaram a se debater. A pesquisadora exigia objetividade e clareza enquanto a poetisa falava sobre a necessidade de revelar o indizível do fazer científico que se oculta no pulsar existencial. Os conflitos surgidos através da convivência anterior apontaram diferenças e afinidades, no entanto permitiram a recomposição de uma ótica fragmentada. Foi preciso tempo e maturidade para atingir um diálogo pluralista capaz de proporcionar a intimidade necessária a uma interação significativa e complementar entre objetividade e subjetividade, afinal “onde há pensamento deve existir especulação, fantasia, desejo e todos os processos subjetivos envolvidos na criatividade do pesquisador como sujeito” (Rey, p.8).

Apesar da ciência trabalhar com instrumentos metodológicos da ordem da razão, o prazer despertado pelo conhecimento adquirido no fazer científico mobiliza o desejo do fazer poético. Eles se interceptam e se mesclam, proporcionando a sensação de uma existência útil e criativa, capaz de nutrir e alimentar a existência. Qualquer profissional seja da arte ou ciência, pode se tornar um graduado operário de idéias conectado a cronos, o tempo voraz que não permite a degustação da vida. Caminhar como quem segue prazerosamente ao encontro da “eterna novidade do mundo” (Pessoa, 1980, II, p.137) não é exclusividade de nenhum sujeito ou atividade em particular.

É possível escrever um poema ou fazer uma descoberta criativa acidentalmente ou ainda, sem grande interesse pelo tema, no entanto, as contribuições (Csikszentmihalyi, 1998) que requerem grande dedicação e esforços constantes são impossíveis sem curiosidade e paixão pelo tema.

Da mesma forma que um poema se mostra diante da disponibilidade de se conceber a beleza das coisas mais insignificantes o conhecimento se revela a quem está preparado e atento para novas concepções da realidade. Afinal, o processo criativo é o mesmo onde quer que se encontre, pois “a verdade não é um privilégio da ciência, nem a beleza da arte” (Romo, 1997, pg. 59).

O fazer poético, assim como o científico são atividades que exigem uma boa dose de reclusão, cujos produtos são melodias inaudíveis no burburinho da superfície. Quando seus frutos são derramados sobre as feridas da humanidade podem se tornar tanto um bálsamo curativo como um passo importante para o avanço tecnológico, capaz de deter grandes males.

Alguns autores (May, 1975; Alencar, 1990) confirmam o alto grau de sensibilidade da pessoa criativa que, de forma geral, apresenta-se suscetível a perceber as modificações internas e externas, apontando a sensibilidade como um atributo de valor não apenas para o artista, mas também para o cientista.

O grande cientista não deveria ser visto como alguém que simplesmente segue as regras da lógica e do experimento, mas como um artista criativo. Alguns cientistas exibiam talentos artísticos: Einstein tocava instrumento musical; Max Planck, Pasteur e Bernard pintavam e escreviam peças (Beveridge, 1981).

Portanto, independentemente da área de atuação, há aqueles que simplesmente memorizam seu texto e mecanizam seu caminhar. Outros tratam sua trajetória como um penoso fardo. Há, ainda os que se rendem aos aplausos e

acabam por fazer as inevitáveis concessões em nome da vaidade ou de valores não verdadeiramente constitutivos em sua essência. Qualquer um, quando contaminado pelas toxinas do fazer inútil e superficial, voa com as asas de cera de Ícaro e experimenta uma trajetória vazia da autenticidade alegre de quem se entusiasma com o que faz.

Somente esse tipo de *enthousiasmos* (Von Oech, 1988) apaixonado, vigoroso e veemente promove a fusão entre o ser e o fazer e mantém uma fonte de vida interior inesgotável onde se pode beber, intermitentemente, fazendo com que, a despeito da trilha percorrida, a vida se torne valiosa e incomum, possibilitando tanto ganhos significativos em vivências pessoais, quanto considerável contribuição científica e social. Afinal a compreensão da natureza humana está além da dicotomia arte/ciência; beleza /verdade; imaginação/lógica; emoção/razão (Romo, 2001).

O conhecimento científico tornou-se imprescindível ao desenvolvimento da humanidade, no entanto a aplicação do saber pode ser tão ampla e bela como uma obra de arte ou tão nefasta quanto a terra estéril que acomoda as cinzas da destruição. O compromisso fundamental ao se fazer ciência é decidir se ao longo do caminho iremos proteger o vínculo sagrado entre o fazer e o sustento da vida em seu significado mais profundo, onde habitam valores éticos e humanistas.

Preocupado com questões sociais, De La Torre (2001) chega a afirmar que as idéias ou produtos contrários aos valores da coletividade podem ser considerados originais ou geniais, mas não necessariamente criativos. De acordo com esse autor, a consideração social da criatividade rechaça o esnobismo e reclama por benefícios e utilidade social. No entanto, a grande maioria dos autores conceitua criatividade de forma ampla, sem levar em conta a intencionalidade da criação.

Sem essa limitação, a abrangência do termo permite citar inúmeros exemplos hediondos de solução criativa e eficaz de problemas que, historicamente, atenderam a interesses escusos e opostos à manutenção de uma vida digna. Os estudos no âmbito da criatividade e ética trariam grandes contribuições à ciência e à humanidade. A criatividade é um fenômeno muito abrangente que comporta inúmeras discussões e questionamentos, cada vez mais amplos e profundos.

A minha sede de aprofundamento sobre o tema é imensa. No entanto, na extensa gama de possibilidades prossigo meu envolvimento com a criatividade verbal, analisando o perfil e a influência do mentor na produção de escritores.

No decorrer de anos de contato com escritores e confrades em academias de letras e ainda, através de leituras de biografias de artistas, dentre eles, os escritores, freqüentemente me deparo com a existência de mentores que auxiliaram a produção dessas pessoas. Além disso, a minha experiência pessoal com a literatura mostrou-me a importância tanto de ter sido mentoreada quanto de ter sido mentora. Além disso, tenho observado a influência das características pessoais facilitando ou dificultando o processo de criação literária. Certamente, o conhecimento envolvido nas respostas a essas questões facilitaria a consecução de programas para orientar a formação de educadores, promovendo um ensino e uma relação onde educador e aprendiz tenham a ganhar.

Além do envolvimento pessoal, o direcionamento deste trabalho para a criatividade verbal deve-se também à importância da linguagem em todos os setores da ação humana, não apenas como um dos aspectos da vida humana, (Estrada, 2002), mas como o elemento primordial para o pensamento e a ação do animal social.

A relevância social deste caminho científico apóia-se na preocupação de muitos estudiosos (Alencar, 1991/2001; Wechsler, 2000) atentos ao desperdício do talento criativo, principalmente em determinadas áreas, devido à falta de incentivo e encorajamento das habilidades específicas de cada indivíduo e de condições favoráveis ao seu desenvolvimento. Além desse fator, pouco se conhece sobre a área da escrita criativa, quando comparada a outras áreas de pesquisa em criatividade (Kaufman, 2002).

Para a consecução dos objetivos propostos no presente trabalho será utilizada linguagem que possa atender aos parâmetros do trabalho científico, no entanto, ao longo desse processo, a poetisa terá voz nos versos que irão entrecortar cada capítulo, salpicando aqui e ali um colorido suave capaz de tornar a leitura mais convidativa e menos densa, numa tentativa de mudar o modelo padronizado. Em geral, as teses utilizam-se de linguagem árida como paradigma de seriedade e confiabilidade. Afinal, criatividade exige ousadia em face da normatividade, especialmente quando as regras podem se tornar um empecilho diante da possibilidade de experimentar novas fórmulas e de imprimir beleza, elegância e intensidade naquilo que se faz. Não se pode esquecer que existem alguns verbos (Pennac, 1998) como ler, amar e sonhar, que não suportam imperativo. Incluiria dentre eles o verbo pesquisar. Poderíamos pedir a alguém que leia, que ame, que sonhe e que pesquise, mas o resultado seria nulo porque tais verbos necessitam de vivência, namoro, aproximação e desejo. A ciência conta com grandes artistas, porque ao cientista é permitido sonhar e “todo sonhador inflamado é um poeta em potencial” (Bachelard, 1989, p.11).

O conteúdo do trabalho terá seu início nas considerações a respeito da importância da linguagem no processo de construção do ser e da realidade que o

cerca, com destaque para a importância da linguagem que serão traçadas no primeiro capítulo. Em seguida, serão apresentadas as conceituações de criatividade sob a ótica de diferentes autores, de forma a abranger sua complexidade e multiplicidade de facetas, incluindo estudos que indicam a germinação das pesquisas na área. No terceiro capítulo englobamos o processo criativo e suas barreiras, as condições ambientais favoráveis e os traços de personalidade relacionados à criatividade. No quarto e último capítulo serão apresentados estudos que identificam o papel do mentor e o processo de mentoria, incluindo considerações a respeito do processo educacional criativo.

Cada capítulo será nomeado por meio de analogia com o processo de preparo da terra, plantio e cultivo. Assim como o lavrador sulca a terra, o mentor é capaz de motivar e preparar o aprendiz para a sua melhor colheita.

CAPÍTULO 1

A fotossíntese das palavras

“Tricotar as palavras é compor uma melodia transcendental”

(Bragotto, 1995, p.17)

1.1 - Pensamento e Linguagem

As relações entre pensamento e linguagem têm sido estudadas há muito tempo tanto no campo da Filosofia quanto da Psicologia. Segundo as idéias do filósofo Descartes (Pessanha, 1999), o homem se diferencia dos irracionais e se torna um ser social e político através da linguagem. A capacidade de articulação discursiva permite ao ser humano a consciência e a compreensão da realidade. Para Rousseau (Chauí, 1999), a degradação da Língua implica na degradação social e política de um povo. Tais colocações nos impelem a pensar que o descaso com o ensino da Língua pode implicar, não apenas no estreitamento do horizonte lingüístico, mas na restrição dos limites da apreensão da realidade, à medida que a aquisição da fala, da leitura e da escrita nos permite ampliar o conhecimento do mundo.

A hipótese da relatividade linguística de Whorf (1956) mostra a correspondência entre a língua e a maneira de conceber o mundo. De acordo com tal hipótese os conceitos das pessoas são limitados pela estrutura de seu idioma. As palavras concentram suas concepções e funcionam como taquigrafia para a experiência, facilitando ou limitando o pensamento. Podemos ilustrar tal hipótese por meio de um dos personagens do livro intitulado “1984” (Orwell, 2003). Nessa obra,

um filólogo chamado Syme, conta como o poder representado pelo Grande Irmão conseguirá dominar a vontade dos cidadãos reduzindo a competência linguística das pessoas. Ele explica que a destruição da língua seria uma forma de destruir o pensamento. Destruir o pensamento seria uma forma de dominação.

Vygotsky (1991) considera a relação entre o pensamento e a linguagem como um processo de movimento contínuo. O pensamento não é simplesmente expresso em palavras, mas é por meio delas que ele passa a existir, estabelecendo relações entre as coisas. A linguagem é um instrumento de mediação que tem origem social, desta forma é capaz de transformar as relações entre o ser humano e seu mundo. Por outro lado, o significado da experiência influi na maneira de exprimir os fatos.

A aprendizagem de uma língua (Buzzi, 2000) nos transporta para o mundo simbólico do povo que fala esta língua. A realidade se apresenta através da linguagem, onde repousa a possibilidade de ouvir, calcular, imaginar, esperar, confiar, etc., enfim, através dela pode-se perceber a realidade. Portanto, a linguagem é um instrumento de integração social e de compreensão da realidade. À medida que possibilita essa compreensão, também torna possível a transformação da realidade.

Palavras provocam reações, como se fossem enzimas, tanto que a importância do verbo já era anotada pelo profeta Salomão, admirado pela sua capacidade de sintetizar e concretizar a sua sabedoria no plano da praticidade. Vários versículos são dedicados à importância do verbo na construção do real.

“A morte e a vida estão no poder da língua e aquele que bem a utilize comerá do seu fruto”. (Provérbios de Salomão, 18:21)

O poder da linguagem é enorme, ela pode ser usada tanto para restringir ou ampliar o acesso a idéias como para impedir a comunicação de informações importantes nos diversos setores da ação humana. Segundo Estrada (2002), a linguagem não é apenas um dos tantos elementos da vida humana, mas o elemento chave para o pensamento e a ação do animal social.

Giglio (1993) observa que o desenvolvimento da competência lingüística é essencial, à medida que habilita a pessoa para atuar como ser produtivo, facilitando o desenvolvimento de sua consciência social e individual. A autora chama a atenção para a necessidade da escola dar atenção especial ao ensino da linguagem, pois através dela transitam valores éticos e culturais, capazes de formar a identidade de um povo e ainda, por ser um instrumento capaz de promover o pensamento crítico e reflexivo, auxiliando a construir sujeitos livres e criativos.

1.2 A linguagem escrita

A escrita constitui uma variedade de linguagem que, ao longo do tempo, adquiriu importância em diferentes contextos sociais e culturais. Pelas suas características, a escrita apresenta um conjunto de potencialidades que a tornam um importante instrumento de comunicação, de transmissão do conhecimento e uma forma de fruição do prazer, consubstanciado na leitura de um poema ou de um texto literário. É uma ferramenta na estruturação do pensamento como um agente promotor do desenvolvimento cognitivo (Carvalho, 2000). O autor salienta ainda que o domínio da escrita implica no desenvolvimento de várias dimensões da pessoa: o domínio do código lingüístico, da motricidade e a possibilidade de construção de um conteúdo de forma autônoma, visto pela perspectiva da produção de texto.

Segundo Vygotsky (1991), a escrita constitui uma forma elaborada do discurso, onde a comunicação, na ausência de apoios situacionais, é conseguida por meio da combinação de palavras.

De acordo com vários estudos citados por Krashen (1984), há inúmeros fatores que interferem na falta de habilidade escrita como: o hábito da leitura; o avanço tecnológico que torna o recurso à linguagem escrita menos necessário e o uso intenso da imagem na comunicação. Em relação ao hábito da leitura, o autor afirma a importância desta como um meio facilitador da diferenciação entre linguagem oral e escrita. Essas diferenças têm reflexos na organização do discurso, cabendo aos pais e professores essa tarefa.

Outros fatores citados pelo autor são: o avanço tecnológico: a invenção de recursos de comunicação audiovisual como o telefone fixo e o celular que diminuem a necessidade de se recorrer à escrita como forma de comunicação e o uso frequente de imagens e desenhos na comunicação. O autor afirma que muitas vezes esse recurso deixa a linguagem verbal em segundo plano, como no caso dos livros infantis.

Analisando o contexto educacional brasileiro, na atualidade, observamos que o ensino fundamental, enquanto instância de grande responsabilidade na promoção da escrita parece não ter encontrado, ou ter perdido a melhor maneira de desenvolver a capacidade de escrever, muitas vezes movendo-se em direção oposta a tal objetivo. Basta analisar o fraco desempenho tanto dos educandos como, por vezes, do próprio professor.

Embora tenha havido empenho de pesquisadores na busca de metodologias eficazes para a aprendizagem da escrita, a solução não parece estar na adoção de um modelo específico, mas decorre de um processo de valorização desse meio de

comunicação, através de um longo e árduo trabalho que implica na transformação de várias facetas da aprendizagem do ensino da disciplina de português, estreitando o vínculo entre cognição, afeto e palavras (Bragotto, 1994).

A importância da habilidade escrita é notória. No Brasil tal habilidade tem ampliado sua relevância, inclusive como instrumento de avaliação em provas de seleção de candidatos ao ingresso na universidade, em proporção inversa à qualidade da escola pública.

A habilidade escrita repercute também na esfera pessoal, pois auxilia a elaboração de conflitos à medida que serve como instrumento de expressão emocional carregado de significado. Inúmeros escritores relatam a sua experiência com a palavra: Frederico Garcia Lorca escrevia como forma de protesto num mundo cheio de injustiças, Aldous Huxley escrevia pela necessidade de ordenar os fatos e dar sentido à vida e José Saramago, para compreender. Rachel de Queiroz, para dar um testemunho do seu tempo. Monteiro Lobato escrevia por uma exigência orgânica, para alívio interno e Ignácio de Loyola Brandão, para se divertir (Brito, 1999)

Em se tratando de alunos talentosos e superdotados, o interesse por programas de atendimento adequado tem crescido consideravelmente nas últimas décadas. Países como Austrália, Estados Unidos, Alemanha e China, dentre outros, implantaram programas visando melhores condições de ensino e atendimento (Alencar, 2001). Há que se assinalar a importância de programas que ampliem e fortaleçam a capacidade verbal, área rica para a emergência da criatividade e uma das vias mais importantes para a interação humana (Santos, 1987).

Será que o ensino canhestro da expressão escrita não estaria destruindo, lentamente, dentro de nossas próprias escolas, a capacidade de articulação do

pensamento e do conhecimento da realidade? Não estariam as políticas educacionais contribuindo para a educação meramente instrumental, destituindo o ensino da língua portuguesa de seu real poder? Quantas vezes a utilização de modelos surrados e ultrapassados padronizam o pensar barrando o pensamento imagético e a capacidade de gerar novas idéias? Até que ponto a postura do professor pode facilitar o desabrochar do potencial do estudante ou legitimar e patrocinar o cárcere mental do educando?

Analogamente ao mito de Orfeu, o primeiro poeta da humanidade (Brandão, 1987) celebrado pelo seu canto melodioso e pela música de sua lira capaz de encantar os homens e de sensibilizar as árvores e os animais. Sua poesia penetrava os homens mais coléricos, pergunto onde estaria, atualmente, o encantamento da palavra e a lira de Orfeu no processo educacional?

Em se tratando do processo de criação verbal, afirma Jung (1987) que o artista utiliza-se da linguagem artística como forma de libertar-se das estreitezas e dificuldades insuperáveis de tudo o que seja pessoal, elevando-se para além do efêmero e do apenas pessoal, apontando para a força da expressão como o limiar que permite passar da inquietação interior à atividade criadora.

Vista por esse ângulo, a comunicação ganha importância na formação do ser humano. A criação de um bom texto ou discurso requer mais do que a articulação do pensar e do conhecimento amplo da língua, mas a capacidade de elaborar de forma original.

Quando falamos em competência na escrita, não focalizamos, especificamente, os produtos da escrita, mas o processo e os diferentes aspectos nela envolvidos. As normas educacionais, o currículo, os programas disciplinares e o material pedagógico adotado não devem ser obstáculo a valorização da escrita nas

práticas pedagógicas. A escrita evoluída, classificada por Bereiter e Scardamalia (1987) como de “transformação do conhecimento” é o resultado de um processo de reflexão contínua do escrevente, traduzida no diálogo intermitente entre as idéias que se pretende transmitir e o contexto da comunicação, envolvendo o destinatário e os objetivos do texto. Pela complexidade da escrita, esta deveria ter um tratamento singular e apropriado, pois o seu desenvolvimento pressupõe algo mais que a sua simples prática.

Existe um movimento dinâmico entre a escrita e a leitura do mundo. Segundo Freire (1985), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica na continuidade da leitura do mundo. Esse movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo é contínuo.

A história traz inúmeros exemplos da força e importância da produção verbal ao longo da história do Brasil. A escritora Consuelo de Castro fez uso de sua escrita como forma de resistência à ditadura no Brasil. Foi presa cinco vezes e comparada aos guerrilheiros por exercer o seu direito de expressar suas idéias. Seus textos teatrais representavam sua leitura do momento histórico e a possibilidade de usar a palavra como instrumento de transformação social, lutando de forma singular pela redemocratização do país. (Faria, 2003).

Nesse sentido, as práticas educativas não devem servir de estímulo à alienação, obrigando o educando a ajustar-se ao que lhe é imposto. É necessário colocar a educação a serviço da construção de práticas criativas capazes de promover caminhos e traços originais, de tal maneira que o ser humano possa expandir-se de forma consciente e significativa em busca de um itinerário pessoal verdadeiro.

Esse é o caminho para o fomento de vínculos educacionais que tenham contornos afetivos e criativos em sintonia com os objetivos da aprendizagem significativa. Essas considerações são poeticamente anotadas:

*“Preocupam-me as rugas
E as marcas que o tempo crava.
Confiro , diariamente minha cútis
Para que um dia não me estarreça
Diante de traços fraudulentos
que não mais reconheça.”*

(Bragotto, 1998, p. 37)

CAPÍTULO 2

Criatividade: o alvorecer multicolorido

*Que a beleza da singularidade
Não sucumba ao peso das pálpebras
Que cansadas da mesmice e do comum
Clamam pelo turquesa cristalino
De novos e viçosos horizontes...*

Denise Bragotto (2005)

Na tentativa de compreender o fenômeno da criatividade, as explicações já passaram pelo terreno da inspiração divina e pelo campo da loucura. A psicologia tradicional, na primeira metade do século XX, considerava o assunto misterioso, abstrato, perturbador e desagregador do pensamento e do método científico (May, 1975). A criatividade adentrava os recintos da ciência mostrando seu caráter incomodativo.

No extenso material de estudo sobre o tema, encontramos evidências de que se trata de um fenômeno complexo, multifacetado, abrangente e controverso que desafia uma definição rigorosa a tal ponto que Morais (2001) fala na (in) definição da criatividade ao fazer uma revisão na conceituação do tema através dos tempos. Buscando a origem do termo, deparamo-nos com seu significado latino: creare é engendrar, dar a luz, fazer algo novo, produzir (Balart & Céspedes, 1992). Em contrapartida, o termo grego *krainein* é traduzido por realizar (Wechsler, 1993).

Uma das primeiras tentativas de descrição do processo criativo foi feita por Wertheimer (1945) que descreveu o processo de pensamento produtivo. De acordo com esse autor, tal processo inicia-se na sensação de falta de clareza numa determinada situação, seguida de questionamento sobre a situação e do estabelecimento de um núcleo da situação constituído pelos elementos mais significativos no qual todos os outros elementos se entrelaçam. Em seguida, ocorre o vislumbre da situação. Evidentemente, essa descrição não considerava a pessoa que cria e nem o seu contexto social.

Atualmente parece haver unanimidade entre os autores sobre a existência de etapas no processo de criação, envolvendo fases ou estágios que têm sido intensamente estudados.

Uma das teorias que influenciou amplamente o estudo da criatividade foi a de Guilford (1960) de abordagem cognitivista. Ele criou um dos mais importantes trabalhos na área de aptidões cognitivas - o modelo da estrutura do intelecto, apontando para as operações desenvolvidas na elaboração de idéias, no conteúdo do pensamento e nos produtos resultantes desse processo. Assim, a criatividade estaria ligada à divergência e à convergência na produção intelectual.

A proposta do autor ofereceu a possibilidade de operacionalizar e mensurar a criatividade por meio de algumas dimensões como fluência, flexibilidade, originalidade e elaboração. Essa teoria influenciou muitos pesquisadores como Torrance (1966) ao construir testes para avaliar a criatividade verbal e figural.

Sob a ótica psicanalista freqüentemente, encontramos alusão à criatividade como o substituto da brincadeira infantil (Freud, 1969), da mesma forma que a criança elabora seus conflitos através da brincadeira, o adulto o faria através da produção criativa. A criatividade seria uma forma inconsciente de elaboração de conflitos.

Sob essa ótica encontramos a declaração do escritor Monteiro Lobato que considera seu vínculo com a escrita como uma exigência orgânica a impor a fixação do pensamento em palavras, para alívio interno (Brito, 1999).

Csikszentmihalyi (1998a) chama a atenção para a visão multidimensional da criatividade, relacionando-a ao julgamento valorativo de um produto realizado por especialistas na área e não somente relacionando-a a um atributo individual.

Para Gruber (1974) criar é um processo de construção onde há muita perseverança contra obstáculos. O trabalho criativo implicaria em tempo, investimento e a criação de metas e submetas. Nesse processo aconteceriam contrariedades, falsas partidas, atrasos, retiradas e recuperação, polindo

conhecimentos, reformulando preocupações e emoções, não deixando de manter a direção essencial do trabalho.

Na abordagem humanista (Rogers, 1975), a criatividade é vista como uma tendência do ser humano no sentido da auto-realização, calcada na idéia de que todos nós temos potencial criativo a ser desenvolvido. Há necessidade de condições favoráveis ao desenvolvimento e atualização desse potencial.

May (1975) propõe uma distinção entre criatividade como esteticismo superficial e o processo genuíno de criar algo novo, capaz de alargar as fronteiras da consciência humana. A criatividade não é vista pelo autor, apenas como resultado de habilidades cognitivas, mas adquire um sentido existencial em sua expressão por meio de um processo dinâmico interno e externo. A visão humanista contribuiu para a vinculação entre a expressão criativa e a saúde mental.

Na ótica sociológica observamos a preocupação em relação ao ambiente. Mosonyi e Calderón (1990) conceituam criatividade como a capacidade individual e coletiva de realizar atividades relativamente originais e imprevisíveis, através de iniciativa própria e sentido prático e estético, para confrontar adequadamente problemas, necessidades e aspirações humanas.

Outra teoria que parece compartilhar algumas fronteiras com o pensamento criativo é a teoria das múltiplas inteligências proposta por Gardner (1994/1996). Essa teoria abrange áreas de realização criativa, considerando a existência de oito inteligências diferentes: a linguística ou verbal, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésica, intrapessoal, interpessoal e naturalista. Segundo Gardner a criatividade é sempre expressa num domínio específico e contextualizado.

Observamos que a maioria dos autores apresenta consenso sobre a existência de um potencial no ser humano, tendendo a tratar o fenômeno a partir de

seus vários aspectos considerados relevantes, como propõe Kneller (1978) ao ressaltar quatro deles: o primeiro refere-se à pessoa que cria em termos de personalidade, atitudes, hábitos e valores pessoais. O segundo refere-se aos processos mentais: motivação, percepção, aprendizado, pensamento e comunicação. O terceiro refere-se aos processos emocionais da pessoa criadora e o quarto aspecto refere-se às influências ambientais e culturais: estímulos que facilitam a emergência de produtos e invenções nas diversas áreas.

Nessa linha de raciocínio nos deparamos com a teoria de Eysenck (1999) que sugere a existência de três conjuntos de variáveis, componentes da criatividade: as variáveis cognitivas (inteligência, conhecimento, habilidades técnicas, talentos especiais), as variáveis ambientais (fatores político-religiosos, culturais, sócio-econômicos, educacionais) e as variáveis de personalidade (motivação interna, confiança, inconformismo). Todos esses elementos permitem o fazer criativo.

Um estudo exploratório da conceituação de criatividade entre estudantes universitários (Becker, Roazzi, Madeira, Arend, Schneider, Wainberg, & Souza, 2001) sobre a compreensão deste termo apontou para a identificação de cinco dimensões relacionadas à criatividade: estética, da emoção, da gênese da cognição e da volição. Portanto, o termo criatividade está presente em muitos campos, possuindo uma complexa rede de variáveis que pertencem ao mesmo domínio de investigação.

Apesar do incremento nos estudos sobre criatividade, ainda existem lacunas e há muito que se conhecer sobre o tema. Muitos estudiosos de todo o mundo (Wechsler, 1993, p.39-43) reuniram-se em 1990, na Conferência Internacional de Pesquisadores em Criatividade em Buffalo, em Nova York, para refletir e apontar as necessidades para futuras pesquisas sobre o assunto, como a necessidade de investigação sobre níveis e tipos de processo criativo e a influência dos fatores

culturais que contribuem nesse processo; sobre a necessidade de compreender como o comportamento criativo manifesta-se e de indentificá-lo por meio da visão interdisciplinar. Apontaram, ainda, a necessidade de meios eficazes e multiplicidade de critérios para avaliação dos diferentes tipos de produtos (visíveis e não visíveis) nas diversas fases do processo de desenvolvimento do produto e ainda, de treinamento de pessoas para avaliar o produto criativo. Esse aspecto é apontado como o de maior carência de pesquisas básicas.

A complexidade do conceito tem contribuído para ampliar a investigação do fenômeno que requer tolerância à ambiguidade em face da impossibilidade de perseguir caminhos lineares, o que não deixa de ser uma grande vantagem, pois a linearidade restringe a visão para o foco da lógica de uma realidade ordenada e previsível. Os avanços na concepção sobre a criatividade mostraram que a força criativa não embala somente a mente de gênios, mas é uma habilidade presente em todas as pessoas e que é uma alavanca para a evolução.

Sob tal prisma, percebemos a grandeza desse fenômeno. A criatividade não deve ser resumida a um de seus aspectos: não seria resultado de arranjos cognitivos, nem do surgimento de conexões inusitadas, mas sua emergência exigiria condições internas e externas.

2.1 A germinação das pesquisas

As pesquisas brasileiras na área da criatividade estão se avolumando, no entanto, a produção nesta área ainda é tímida. Grande parte delas está relacionada às áreas de Psicologia e Educação. Para a compreensão do fenômeno criativo, encontramos pesquisas com metodologia qualitativas e quantitativas.

Um trabalho de revisão através da base de dados eletrônica IndexPsi, no período de 29 anos (1970 - 1999) foi empreendido por Wechsler e Nakano (2002). Foi observado o crescimento da avaliação da criatividade, por meio de pesquisas focadas nas escolas. As amostras mais estudadas foram compostas por estudantes e professores. Em geral, a atenção dos pesquisadores está voltada para o ensino médio e fundamental, constatando a necessidade de focar outras amostragens e ambientes.

Nessa linha de análise, encontramos a pesquisa de Santeiro (2000) sobre a produção científica relacionada à criatividade na década de noventa. Os resultados indicaram um predomínio de publicações individuais, em periódicos, com número estável de divulgações ao longo da década. Em geral, a criatividade é discutida como objeto de estudo teórico e a produção não tem sido fundamentada empiricamente, havendo necessidade de novos investimentos para se estabelecer enfoques mais integrados sob o tema.

Em se tratando de criatividade verbal relacionada à área educacional encontramos técnicas e programas adaptados ao currículo escolar. Algumas pesquisas (Bragotto, 1994; Bighetti, 1995; Bampi, 1995) referem-se à emergência de comportamentos criativos e do uso de técnicas criativas que facilitam a aprendizagem, motivando estudantes e professores a se envolverem com o processo de aprender através de um trabalho que estimule novas experiências educacionais.

Investigações feitas por Wechsler (1981/1985) trataram da influência das analogias e de características como a emoção, a fantasia, perspectiva incomum e elaboração na produtividade de adultos. A presença destas características obteve alta relação com vários critérios de qualidade de produção criativa na vida adulta.

Tais características apareceram tanto nas amostras norte-americanas como nas brasileiras. Os dados indicaram que a utilização de analogias e metáforas têm grande importância para a criatividade, especialmente na comunicação verbal, pois possibilita o pensamento imagético e o enriquecimento do produto do criador.

Com o objetivo de avaliar a criatividade verbal no contexto brasileiro, Wechsler (2003) utilizou o Teste de Pensamento Criativo de Torrance e dados sobre a produção criativa. Os resultados demonstraram a existência de indicadores na produção escrita dos indivíduos que se relacionam com a produtividade criativa no futuro. São eles: fluência de idéias, expressão das emoções, da fantasia e da imaginação exibidas de forma elaborada e incomum.

Em seus estudos com escritores criativos, Kaufman (2002) considerou seis variáveis relevantes em se tratando de escrita criativa. São elas: motivação, inteligência, personalidade, estilos de pensar, conhecimento e ambiente. Ele revisou a literatura, comparando e discutindo várias pesquisas referentes a tais variáveis, chegando à seguinte conclusão: os modelos que focalizam a motivação intrínseca são especialmente importantes para o processo de escrita criativa, pois escritores motivados intrinsecamente têm melhor performance do que aqueles motivados extrinsecamente, ou seja, os estudos sobre escritores criativos devem focar sobre as forças internas e não externas.

Seguindo a linha de pesquisa que demonstra a importância da subjetividade na expressão criativa, ainda que, em ambientes hostis, nos deparamos com a pesquisa de Rocha (1997), que investigou a vida do compositor Gilberto Gil, a partir de sua prisão durante o regime ditatorial na década de 1970 no Brasil. Os resultados indicaram que a criatividade expressa através da arte, da música e da poesia é uma maneira de combater um período difícil e também uma alternativa para a

manutenção da saúde mental. Portanto, observamos que a criatividade é um importante instrumento de promoção da autonomia e não de submissão.

Mazzieri (1999) investigou a criatividade em situações de colapsos psicóticos, sob o enfoque do psicanalista Winnicott, concluindo que, por mais distante ou dissociado de si que possa estar o sujeito, a criatividade permanece como uma potencialidade, podendo reintegrar o sujeito na dimensão humana. Através dela é possível resgatar ou articular aspectos do *self* que ficaram detidos em seu desenvolvimento, sugerindo que a criatividade pode ser uma ponte para o resgate da pessoa.

Sob a luz da teoria do desenvolvimento emocional de Winnicott, a experiência criativa foi estudada por Sakamoto (1999) com pessoas de diferentes áreas profissionais. Os resultados mostraram novos elementos de compreensão da criatividade: a presença de um sentimento de apropriação de si, que indica um compromisso com o processo criativo, a existência de uma ordem interna que rege as ações relacionadas à experiência e à existência de um espaço e um tempo próprios da atividade criadora, ressaltando a importância da relação entre criatividade e o desenvolvimento das qualidades afetivas nos seres humanos.

Estudo de Siqueira (2001) investigou as variáveis que influenciam os estilos de pensar e criar de estudantes do ensino médio e os resultados mostraram que as características relacionadas aos comportamentos criativos são ignoradas no ambiente escolar e nas formas de avaliação utilizadas para verificar o rendimento dos alunos. A autora ressalta a necessidade de se desenvolverem trabalhos objetivando o estudo das tarefas que os professores aplicam, a forma como ensinam e o impacto de tais atividades nos estudantes. Salienta também a necessidade de

maior investimento no treinamento e formação dos professores no sentido de reconhecer e incentivar a criatividade.

Em se tratando da avaliação da criatividade, Reis (2001) desenvolveu uma escala de adjetivos contextualizados indicando ser um modelo apropriado e útil para a identificação da pessoa criativa, especialmente no contexto educacional, complementando o processo de avaliação psicológica. Nesta mesma linha de pesquisa, Nakano (2003) investigou o desenho como uma das formas de expressão da criatividade com estudantes do ensino fundamental, criando um instrumento de avaliação da criatividade figural. Essa autora constatou a necessidade do desenvolvimento de instrumentos nacionais que avaliem a criatividade de forma fidedigna e precisa.

Pesquisa conduzida por Alencar (2001) sobre as barreiras à expressão da criatividade em profissionais da área educacional desde a pré-escola até a universidade no Brasil, em Cuba e em Portugal, mostrou a importância da dimensão social da criatividade. Especialmente na amostra cubana, as barreiras sociais foram apontadas duas vezes mais que as barreiras pessoais. Já na amostra brasileira e portuguesa, as barreiras de ordem pessoal foram as mais apontadas, incluindo as de caráter emocional referentes aos traços de personalidade como: medo de errar, de correr riscos, de expor idéias, insegurança e sentimentos de inferioridade. Ressalta que tais barreiras são consequência da educação repressora muito mais do que da incapacidade da pessoa.

O objetivo da pesquisa empreendida por Jones, Runco, Dorman e Freeland (1997) foi verificar a influência da experiência pessoal em artistas plásticos e como esta experiência contribui para o seu processo criativo. Muitos fatores sociológicos e psicológicos foram examinados. Os resultados apontaram forte relação entre as

experiências vividas pelos participantes e os temas de seus trabalhos. A experiência no relacionamento com os pais e a atmosfera familiar mostrou ter influência no trabalho dos artistas. Um clima familiar aberto, amigável e progressista, sem regras excessivas, promove a criatividade. As características de personalidade predominantes encontradas foram: autonomia, capacidade de experimentação e independência. Todos os participantes relataram a importância da ajuda de mentores, professores e amigos no desenvolvimento de seu trabalho.

Examinando como a instituição familiar afeta escritores e escritoras, Pohlman (1996) pesquisou 20 escritores criativos. A análise dos dados levou-o a concluir que escritores criativos são afetados pela instituição familiar de três formas: a expectativa tradicional sobre o papel sexual; o impacto material e simbólico da paternidade ou maternidade e a colaboração do parceiro.

O autor verificou que as características mais importantes para se formar o senso de eu criativo são: autonomia, atitude, expressão e produtividade, qualidades esperadas ao papel masculino, especialmente quando o homem se torna “chefe de família”. Em contrapartida, as escritoras lutam contra as expectativas sociais referentes à sua condição feminina e das pressões das atribuições do casamento e responsabilidade no cuidado com a casa e com os filhos, restringindo sua vida criativa e tendendo a desistir diante dos obstáculos.

Os dados mostraram ainda que a chegada dos filhos tende a destruir a autonomia e a reduzir a atenção e o tempo dedicado ao trabalho. Os escritores homens quando se casam, tendem a preservar a solidão necessária ao trabalho literário, pois as esposas cuidam das crianças e das atividades domésticas, enquanto que o impacto da maternidade para as escritoras reduz o espaço dedicado à sua vida criativa. Em relação ao auxílio do parceiro, os escritores tendem a

subestimar a contribuição das mulheres na vida deles, enquanto muitas escritoras tendem a superestimar a assistência do parceiro. A criatividade pode ser vista como um processo social que pode ser restrito ou permitido pela instituição familiar, sendo que, em geral, o casamento suaviza o caminho da carreira literária para o homem e pressiona a carreira das mulheres.

A biografia de 21 mulheres eminentes nas artes foi estudada por Stariha e Walberg (1995). O foco desse estudo foi investigar como as condições familiares, educacionais e sociais na infância influenciam a realização criativa. Os resultados mostraram que as mulheres e homens eminentes, em vários campos de realização, assemelham-se mais do que seus pares com baixa realização. Essas pessoas criativas tendem a ser empreendedoras, inteligentes e a seguir seu caminho a despeito dos obstáculos. O encorajamento dos familiares, professores e outros adultos pode ajudá-los a ter reconhecimento quando muito jovens.

Kirschenbaum e Reis (1997) empreenderam pesquisa qualitativa entrevistando 10 mulheres artistas (pintoras, designers, poetas, fotógrafas e escultoras) entre 39 e 51 anos, com o objetivo de investigar o desenvolvimento do talento artístico entre aquelas que tinham filhos e família. Um dos conflitos detectados nas artistas foi a dúvida entre dedicar-se à família ou à sua expressão criativa. Inúmeros fatores interferiram na produtividade artística delas como: a auto disciplina, suporte financeiro e segurança, o suporte e encorajamento do companheiro, a responsabilidade com as crianças, demanda de trabalho, acesso a equipamento artístico e disponibilidade de espaço para trabalhar.

A necessidade da aprendizagem técnica sobre seu campo de atuação foi apontada como muito importante. Os resultados mostraram a importância vital do apoio de professores e pessoas significativas para o desenvolvimento de seu

talento. No entanto, muitas das artistas perseveraram em sua trajetória artística, a despeito do apoio familiar.

Também nesta linha de pesquisa, Helson (1999) realizou estudo longitudinal por um período de trinta anos (dos 20 aos 50 anos) nas vidas de 100 mulheres criativas. Os resultados mostraram que a produção criativa está associada a traços como motivação e resiliência, sendo que a criatividade mostrou maior relação entre o desenvolvimento psicossocial do que com o nível do potencial criativo.

Criatividade é um tema de campo vasto para pesquisas e ainda existe muito a conhecer e identificar sobre o assunto na cultura brasileira.

2.2- Enfrentando as intempéries

Crescer num ambiente facilitador do desabrochar criativo, especialmente na infância, quando o meio e as pessoas têm grande influência sobre a criança é importante. Sem dúvida, a família e os professores têm suma importância nesse processo no sentido de desencorajar comportamentos previsíveis e maneiras de se expressar que estimulam a cópia de modelos socialmente aceitáveis, mas vazios de significado para a criança. Inibir desde cedo, a capacidade da criança ser original e espontânea pode trazer consequências desastrosas (Torrance, 1976).

“A criança criativa que abandona sua criatividade, às vezes se torna uma criança conformada e obediente demais. Em consequência, tem probabilidade de crescer com falta de confiança em seu próprio pensamento, ser insegura em seu auto-conceito e ser claramente dependente de outros na tomada de decisões” (p.146).

A repressão ou supressão da criatividade pode ocorrer em qualquer fase da vida, pelas mais diferentes motivações. Alencar (1991) afirma que vivemos em uma sociedade que nos ensina a buscar a segurança e a evitar situações de perda e fracasso em detrimento da exploração e da descoberta.

Entretanto, nem todos os estudos com amostras de indivíduos criativos que se destacam pela sua produção criativa apontam para um ambiente estimulador. Muitas vezes, os indivíduos têm que superar os efeitos nocivos decorrentes do convívio com pais dominadores ou desajustados e de famílias problemáticas.

Muitos são os fatores (Tannembaum, 1983) que interferem na criatividade: potencial individual, família, escola, colegas, condições ambientais, diferenças na educação de meninos e meninas e ainda, fatores culturais e sociais.

Há casos nos quais o criativo enfrenta toda a sorte de barreiras, no entanto parece que nenhum obstáculo é suficientemente forte para detê-lo. Poderíamos citar várias obras que foram criadas em situações estressantes como aquelas escritas na prisão. Há vários exemplos como: *Dom Quixote*, de Cervantes; *The enormous room*, de Cummings; o *Quarteto para o fim dos tempos* de Olivier Messiaen, compostas num campo de concentração nazista (Nachmanovitch, 1994). Outro autor cuja criatividade não conseguiu ser detida pelo alcoolismo foi Lima Barreto (Barreto, 2005). Tais exemplos mostram como o poder dos limites ou das barreiras são relativos.

Não apenas os fatores externos interferem no desabrochar criativo, mas fatores internos como a apatia, a insegurança, o medo de parecer ridículo, o medo do fracasso, os sentimentos de inferioridade e o auto conceito negativo são

destacados por Alencar (2001) como fatores que constituem forças inibidoras do pensamento flexível e inovador.

Dentre as barreiras culturais apontadas por Wechsler (1993) encontram-se: a orientação para a padronização; a tendência a punir e excluir os indivíduos que divergem da norma, a valorização excessiva dos processos lógicos e racionais, a preferência pela tradição ao invés das mudanças, o medo de ser ridicularizado pela sociedade e as expectativas sociais quanto ao papel sexual “típico” masculino e feminino.

As barreiras de ordem perceptual (Wechsler, 1993; Jones, 1993) são: a dificuldade de perceber problemas e de obter e o desejo por soluções imediatas; a rigidez no pensar inabilitando um novo enfoque da questão, o empobrecimento da imaginação e a dificuldade em suspender julgamentos e críticas.

Dentre as barreiras de ordem emocional, os autores acima citados apontam: o medo do risco, do desconhecido e do fracasso, o medo de se posicionar de forma leve e bem humorada podendo levar à idéia de falta de seriedade, a falta de persistência frente aos obstáculos, os condicionamentos mantidos pela força do hábito, a falta de questionamento e reflexão sobre as próprias atitudes, a intolerância diante de situações complexas e o medo de perder o controle e de exercer influência sobre as pessoas e de liderar situações.

No entanto, a maneira como nossa sociedade é organizada dificulta o surgimento do comportamento criativo: a tendência à estabilidade favorece a construção de trincheiras capazes de restringir tanto a percepção quanto a atuação da pessoa sobre si e sobre seu mundo. Muitas vezes, na mesma medida que existe o desejo de mudança, existe também o desejo de permanência na situação estabelecida.

Flach (1988) salienta que, muitas vezes, a questão a ser resolvida desafia a possibilidade de solução, por falta de compreensão integral do problema e da correta formulação da pergunta, sem tais componentes corre-se o risco de buscar a solução de um falso problema.

A identificação do problema possibilita a transformação. Portanto, o processo de criação também implica na desconstrução, que pode ser identificada tanto como crise quanto como oportunidade. O poeta Rumi (1988) oferece uma bela visão da transformação:

“ Morri como mineral e tornei-me planta,
Morri como planta e renasci animal,
Morri como animal e tornei-me homem.
Por que temer?
Quando fui diminuído pela morte? (p.29).

O confronto com as adversidades é parte do processo dentre aqueles que buscam trajetórias originais. Afirma Jung (1987): “quase não há exceções à regra de que uma pessoa deve pagar caro pelo divino dom do fogo criativo” (p.74).

A literatura traz vários exemplos, dentre eles anotamos o caso da escritora Isabel Allende que mostra a importância das adversidades para o processo de criação - “*Se não fosse o golpe do Chile, o terror e o exílio, eu talvez ainda estivesse escrevendo frivolidades em jornais de moda*” (Brito, 1999, p 98).

Podemos citar ainda o escritor francês Alain Grillet, (Brito, 1999), que aos trinta anos abandonou tudo para escrever um livro que ninguém queria editar. As

dificuldades pelas quais passou não foram capazes de barrar sua trajetória por sentir que a literatura era a coisa mais importante a fazer.

Diante das colocações até aqui aportadas, observamos que, dentre inúmeros fatores, a expressão da criatividade requer a supressão dos julgamentos, o desenvolvimento de comportamentos criativos e a habilidade para lidar com os obstáculos.

2.3 A Época do Plantio

Estar apaixonado por uma idéia (Torrance, 1983) é fundamental na manifestação criativa. As pessoas apaixonadas são auto motivadas (Amabile, 1987) e experimentam o prazer ao criar, conseguindo realizar suas tarefas na ausência de metas ou satisfações externas.

Encontramos tal resistência no poeta Paulo Bonfim: " - *Escrevo por paixão*", em Ferreira Gullar: " - *Escrevo para sentir mais intensamente a vida e aprender novos aspectos da existência*" e em João Cabral de Melo Neto: " - *Escrevo para me completar, como se a poesia preenchesse um vazio emocional*" (Brito, 1999, p. 77).

Csikszentmihalyi (1998) ressalta que a criatividade pressupõe a novidade e esse processo de descoberta de algo novo parece ser uma das atividades mais prazerosas a que pode se dedicar o ser humano. O entrelaçamento entre o criador e a criação é denominado como a experiência do *fluir*. O autor afirma não haver evolução da cultura, da forma de pensar e sentir se não houver um número suficiente de pessoas motivadas pelo prazer derivado da atividade criativa. Essa atividade é capaz de gerar motivação para o confronto com as adversidades.

Lowen (1984) considera o prazer como a força criativa da vida. O autor afirma sempre haver um elemento de diversão no processo criativo, tanto na fase adulta quanto na infantil. O processo tem início com um *faz de conta*, um momento de suspensão da percepção da realidade para que o novo e o inesperado apareçam.

No processo de criar, cinco etapas são destacadas por Kneller (1978): apreensão, preparação, incubação, iluminação e verificação. A apreensão é o momento onde as idéias ainda estão nebulosas e a questão necessita ser investigada. O processo se inicia através de um estímulo: uma curiosidade, um desejo ou uma questão a ser resolvida. A preparação é o período no qual o passado (o que é conhecido) e o futuro (o inusitado) misturam-se numa luta interna. É a fase da investigação e pesquisa sobre a questão.

A fase da incubação é o momento do mergulho interno onde há muito trabalho interior, como se a pessoa vivesse uma longa e escura noite de indagações que não se sabe quando irá terminar. É um tempo em que há ação na aparente inatividade. As informações se processam e se conectam de forma subjetiva e inconsciente, isto sugere que o *insight* se revela por outra fonte que não a intelectual. Nessa fase, algumas características como a capacidade de ousar e uma boa dose de auto-estima, além de uma boa dose de tolerância à angústia e à frustração são desejáveis para que o criador atinja a fase da iluminação sem perder de vista as suas metas.

A iluminação é a fase onde ocorre a idéia ou a solução do problema de forma instantânea e inesperada. É o ápice do processo de criação, denominado por Alencar (1991) como o momento da inspiração. Desta forma, pode-se encontrar soluções nas mais diferentes situações como: num sonho, numa caminhada ou

dentro de um ônibus na hora de maior tráfego de pessoas e veículos. Pouco importa a atividade consciente.

As condições que favorecem a iluminação variam: Isaac Newton produziu a lei da gravidade após observar uma maçã caindo em seu jardim; o poeta Hart Crane se inspirava ouvindo músicas; Proust trabalhava num quarto forrado de cortiça; Mozart fazia ginástica; Shiller colocava maçãs podres em sua mesa e o caso extremo de Kant que trabalhava na cama enrolado em lençóis de uma maneira inventada por ele mesmo (Kneller, 1978).

A última fase denominada verificação ocorre no final do processo, onde a pessoa exerce seu sentido crítico e racional, verificando se as suas idéias podem ou não ser produzidas. Mirshawka e Mirshawka (1992) propõem uma sexta fase que chama de comunicação ou publicidade. Essa etapa requer a habilidade de vender o produto.

Importante ressaltar que em se tratando de processo criativo a trajetória não é tão linear quanto possa parecer. Muitas vezes, quando se começa um trabalho a direção não está clara e o caminho vai se delineando através da intuição, das descobertas e conexões complexas e o produto pode se tornar diferente da idéia original. Faz parte desse processo a chamada coincidência feliz ou serendipidade (Beveridge, 1981), onde uma descoberta inesperada acontece.

A respeito de seu processo criativo o escritor português José Saramago (Picchio, 1999) relata que toda a sua vida foi pautada pelo acaso, sem planos, sem projetos, sem estratégias para a consecução de objetivos. Ao terminar um romance nunca tem qualquer idéia sobre a próxima obra. O escritor relata uma coincidência fortuita quando atravessava uma rua em Sevilha, na Espanha. Em meio aos jornais e revistas de uma banca na rua, ele viu uma frase em português que dizia: o

evangelho segundo Jesus Cristo e continuou a andar. Alguns metros adiante, percebeu que essa frase não seria possível estar ali. Retornou para checar, no entanto, não havia frase alguma. Teve a sensação que o próximo livro teria de ser aquele, mas não via por onde começar. Um ano depois, em viagem à Itália, visualizou os pontos de apoio que precisava para escrever o livro (Picchio, 1999). Tal relato mostra a necessidade de abertura para canais não lineares da descoberta.

Sob o ponto de vista do autor De Bono (1970), a criação tem a ver com o pensamento lateral. Esse tipo de pensamento foge à rigidez convencional abrindo espaço para novas possibilidades e interações. O autor concebe a existência de dois tipos de pensamento: lateral e vertical. O pensamento vertical seria de tipo lógico e linear, enquanto o lateral é capaz de estabelecer conexões através da utilização de processos intuitivos, oníricos e imaginativos.

Idéia também propagada por alguns autores (De Bono, 1994; De Masi, 2000) é a necessidade da pausa criativa, necessária ao processo criativo. Alguns dos melhores resultados ocorrem quando as pessoas param para pensar nas coisas sem pressão de resultado. A pausa criativa é um fim em si mesma. A pausa criativa é o humus necessário para a sedimentação de novas idéias e novos caminhos

De acordo com Sternberg (2001), o trabalho criativo requer a aplicação e o equilíbrio entre três habilidades que podem ser desenvolvidas: a sintética, que se refere à habilidade de gerar e estabelecer conexões entre idéias interessantes e novas, a analítica, que diz respeito à habilidade de analisar e criticar idéias e a prática, que significa a habilidade de concretizar idéias abstratas.

O processo de criar requer um exaustivo trabalho de elaboração. O conhecimento da existência de etapas e de suas características poderá ser a chama que não permitirá a desistência quando o trabalho se tornar árduo e as frustrações

demasiadamente amplas. Inúmeros criativos matam suas criações, como Coleridge, que desistiu de muitos poemas pelo desgaste envolvido na revisão do trabalho (Kneller, 1978).

Portanto, o processo criativo requer níveis complexos de preparo e conhecimento para que o produto seja concretizado.

A realização criativa não está isolada do tempo e do espaço no qual a pessoa está inserida. Simonton (1997/1999) denomina a isso *Zeitgeist*, que se traduz por “espírito da época” ou “espírito do tempo”. Indubitavelmente, a criatividade não se restringe a um fenômeno individual e necessita ser compreendida num contexto mais amplo. O autor compara o processo criativo com a produção de frutos de uma macieira. Da mesma forma que não se pode considerar a maçã sem levar em conta a árvore, o sol e a fertilidade do solo que possibilitam seu crescimento, também não se pode considerar a criatividade fora de seu contexto.

Csikszentmihalyi (1988a,1990) sinaliza sobre a importância de se dimensionar o fenômeno criativo levando-se em conta o aspecto histórico, político e cultural. Como exemplo da importância de tal perspectiva podemos citar a poetisa Adélia Prado, que sempre viveu em Divinópolis, entre a paisagem bucólica de Minas Gerais. Sua vida pacata e religiosa teve grande influência nos temas e palavras escolhidas para sua escrita. Relata gostar de roça, de lugar pequeno, de pedras com mato ralo e árvores retorcidas, de pimenta e de revoada de tanajuras. (Faria, 2003).

No cenário brasileiro encontramos a influência política na obra do compositor e escritor Chico Buarque de Holanda. A letra de uma de suas músicas intitulada *Apesar de você*, representou uma resposta crítica ao regime ditatorial ao qual o Brasil estava imerso na década de sessenta. Essa música se tornaria um hino de resistência à ditadura e foi endereçada ao então Presidente da República, o general

Emílio Garrastazu Médici, em cujo governo foram cometidas grandes atrocidades contra os opositores do regime.

“Hoje você é quem manda/Falou ta falado/ Não tem discussão/ A minha gente hoje anda/Falando de lado/E olhando pro chão, viu/Você que inventou esse estado/E inventou de inventar/Toda escuridão/Você que inventou o pecado/Esqueceu-se de inventar/O perdão”. (Holanda, 2000).

Traços de personalidade também são fatores que podem facilitar ou dificultar a realização criativa: a curiosidade, a independência, a capacidade de enfrentar riscos, valores e convicções próprias, a tolerância ao inacabado e à complexidade nas soluções são traços que fortalecem e impulsionam a criatividade (Lewis, 1979).

A relação entre criatividade e saúde mental é reconhecida por diversos autores (May,1975; Rogers,1975, Flack, 1988, Martinez, 2002) que associaram a personalidade saudável com características do comportamento criativo como a motivação, a flexibilidade, a independência no pensar e agir, a auto-determinação e o sentimento de auto-realização.

As forças psicológicas e biológicas exigidas para atravessarmos com sucesso as mudanças em nossas vidas, intitulada de “resiliência” por Flach (1988), apontam para o comportamento criativo como elemento importante para a saúde mental nas transformações, quando as coisas estão confusas e em processo de mudança, e quando voltam a se estabilizar. Segundo esse autor, as pessoas que apresentam alto grau de habilidade para resolver problemas de forma criativa, parecem ser capazes de lidar com o desafio, pensar e agir de forma independente: aquelas que

são receptivas a novas idéias e toleram incertezas tendem a recuperar a coerência pessoal em situações estressantes.

Um estudo investigativo envolvendo mulheres eminentes (escritoras, cientistas e artistas), com o objetivo de identificar suas características de personalidade, concluiu que os traços predominantes eram: habilidade para superar desafios e problemas, desejo de ter uma vida diferente do comum e capacidade de aprender além dos limites da educação formal. (Wechsler, 2000; Reis, 2002).

O pensamento analógico e o metafórico são fatores de importância associados às produções criativas, especialmente na criatividade verbal, não somente na alta criatividade, mas na criatividade da pessoa comum (Morais, 2001a).

O inconformismo, a aceitação da novidade; as idéias não convencionais; maior permissão às experiências emocionais, a capacidade de estabelecer conexões remotas e indiretas e a originalidade são traços apontados por Kneller (1978) como típicos da pessoa criativa.

Outro traço marcante apontado pelo autor nas pessoas criativas refere-se ao inconformismo, que implica na coragem para questionar e contestar (May, 1975). Tal postura requer o reconhecimento dos condicionamentos e o questionamento das tradições e dos padrões estabelecidos e aceitos como corretos.

O mito do Santo Graal (Goswani, 2003) exemplifica isto: quando Parsifal chega ao castelo do cálice deseja perguntar ao rei o motivo deste estar mutilado, no entanto, não o faz porque haviam-lhe dito que um aspirante a cavaleiro não faz perguntas. Ele toma essa mensagem como regra e se cala durante seis anos para evitar um possível conflito. Após esse período ele retorna ao rei e pergunta o que houve. Imediatamente o reino foi revitalizado. A quem busca ser criativo, esse mito

revela a importância do movimento, da exploração e da contestação no processo de transformação.

Torrance e Hall (1980a) apontaram como traços indicadores de criatividade: a fluência (capacidade de gerar idéias), a flexibilidade (capacidade de gerar diversas categorias de respostas para o mesmo problema), a originalidade (capacidade de gerar respostas incomuns), a elaboração (capacidade de detalhamento das idéias). Além dessas, aponta ainda, o uso do humor, a capacidade de combinar e sintetizar idéias e de usar a fantasia; ser capaz de ampliar ou destruir as fronteiras ao pensamento e pensar de forma prospectiva.

Em estudo realizado com adolescentes (Wechsler, Fialho, Wanderley & Trestini, 1988) foram investigadas as características criativas predominantes nos adolescentes e a relação destas com a produtividade na vida real. Concluíram que existe uma maior sentimentalidade no brasileiro e uma tendência ao inconformismo. Observaram ainda, que a produtividade criativa destes adolescentes estava mais ligada às áreas sociais, esportivas e artísticas.

Os estudos de Rieger e Blaubergs (1979), comparando mulheres criativas com homens criativos, concluíram que a personalidade criativa é andrógena, no sentido de que homens e mulheres criativos conseguem combinar, dentro de si, tanto os traços considerados "masculinos" pela sociedade quanto aqueles considerados "femininos".

Certas maneiras de pensar ajudam no desenvolvimento do potencial criativo. Na opinião de Thompson (1991), o desenvolvimento de uma variedade de idéias que possam se aproximar da solução do problema permite divagações e aumenta a tolerância à desordem e a ambiguidade. Segundo o autor, a prática

regular dessas atitudes e ações aumenta a capacidade das pessoas para reorganizar as alternativas e combinar as idéias em novas direções.

Por meio dos traços elencados observamos que não há unanimidade em relação ao perfil do criador. As características podem ser desenvolvidas e colaborar para a remoção dos bloqueios à criatividade, facilitando o processo criativo.

2.4 Intuição: a Musa

Em narrativas auto-biográficas de reconhecidos criadores pode-se observar a existência de desajustes psicológicos ou estados de especial exaltação que, de forma geral, são difíceis de serem controlados. Sob essa perspectiva nasce o sentimento de que o trabalho foi executado por um colaborador invisível (Kris, 1968).

William Blake é um dos que escreveram vários poemas em estados alterados de consciência. Blake declarou que um poema todo pode surgir nas situações mais estranhas, inclusive palavra por palavra, num sonho. (Rothenberg, 1994). A inspiração do poeta Blake é expressa na beleza de seus versos:

*Para ver o mundo num grão de areia,
E um céu numa flor silvestre;
Retenha o infinito na palma de sua mão,
E a eternidade em uma hora.*

(Beveridge, 1988, p.3)

Embora algumas pessoas criativas falem num certo grau de automatismo na sua realização criativa, não se pode subestimar a importância da inspiração. Nas mais variadas culturas, a fonte da inspiração criativa tem sido representada

frequentemente na forma de uma musa ou na forma de um homem. Khidr é representado pelos sufis na forma de um homem vestido num manto verde e luminoso. Esse manto representa a vegetação da terra, a voz que nasce do âmago do ser humano. (Nachmanovitch, 1993)

A musa é a voz viva da intuição. A intuição é uma soma sináptica, em que todo o sistema nervoso equilibra e combina multivariadas complexidades num único flash (p. 46).

Etmologicamente, a intuição é um conhecimento direto e imediato dos objetos e suas relações com outros, sem o uso do raciocínio discursivo. A intuição é uma percepção, visão ou contemplação presente em todo ser humano que depende e completa as demais formas de conhecimento. Contudo, nem sempre é verdadeira e absoluta, apesar do sentimento subjetivo de certeza e clareza que a acompanha. A intuição é classificada pelo autor em: intuição de evidência que permite ao indivíduo captar a clareza de uma idéia ou a veracidade de um fato ou relação; e intuição heurística que representa a essência do pensamento criador. É definida como o conhecimento direto que nos faz descobrir ou criar algo novo onde o indivíduo pressente a verdade ou adivinha a solução de um problema. Tal solução pode aparecer na forma de suposição, pressentimento, antecipação e adivinhação que, por sua vez, pode levar às hipóteses, descobertas, previsões, invenções científicas e técnicas e também à criação de novas obras ou personagens na arte e na literatura.

A intuição é uma espécie de intravisão e de um conhecimento direto, imediato, claro e integral que pode propor uma forma de atuação. No entanto, não garante a ação correta e nem a percepção refinada. (Hillman, 2001)

A participação da intuição na criação (Ostrower, 1977) auxilia na captação de informações de forma indireta, ocorrendo numa espécie de introspecção, que ultrapassa os níveis comuns de percepção.

A realização criativa depende de fatores internos e externos e da forma como lidamos com eles. Essas condições envolvem: a capacidade cognitiva, a motivação e a capacidade de planejamento e realização. Envolvem ainda, habilidades de ordem pessoal para lidar com obstáculos como também questões relativas a oportunidade e ambiente. Portanto, o criar é um processo dinâmico relacionado à forma como a pessoa conecta e equaciona informações de ordem interna e externa. Sem dúvida, o ato criativo requer visões e insights, mas sem conhecimento da área ou da técnica a criação parece impossível.

CAPÍTULO 3

Mentorear: arando a terra fértil

*Há sementes que passam a vida
entregues à monotonia dos vales,
estas são verdes
como todas as outras.
Algumas, desistem tão cedo
que definham
no capacho mostarda do outono.
Outras, a despeito da estiagem,
insistem em pincelar
a primavera nos galhos secos.
Estas cintilam
em meio a tantas outras,
então o lavrador aparece
para amamentar-lhes o destino.*

Denise Bragotto (2005)

Quantas biografias singulares tornaram-se apenas um esboço pela falta de encorajamento e despreparo de familiares e professores que acabaram por minimizar ou menosprezar o que não compreenderam?

A importância da família e, posteriormente, da escola como ambientes preparadores da criança para o futuro é inquestionável. Desta forma, é imprescindível refletir sobre as maneiras de auxiliar a pessoa a se fortalecer e a realizar-se no bojo de uma sociedade que tende à padronização e à estabilidade como forma de manutenção da ordem e apegada a fatores questionáveis como medida de sucesso.

A falta de encorajamento e apoio ambiental pode dificultar o desenvolvimento de uma potencialidade trazendo sofrimento e conflito. Isto não significa eliminar a possibilidade da criação, pois a experiência tem um sentido subjetivo e particular para cada pessoa. Há seres cujo horizonte tem uma angulação diferenciada pela crença em algo maior que sua própria existência, seres cuja ânsia pela superação os torna capazes de ultrapassar qualquer dor que lhe seja impingida.

Bettelheim (1989) investigou o comportamento individual e de massa nos campos de concentração nazista durante o período em que foi prisioneiro. Para esse autor existe um tipo de comportamento denominado “privado”, ao qual credita a sua sobrevivência e a de outros prisioneiros. O comportamento privado seria um tipo particular de defesa para proteger-se da despersonalização ou da desintegração da personalidade, num esforço que inclui tanto a compreensão da realidade quanto o distanciamento suficiente dela para não sucumbir à rudeza imposta. Ainda que em situação extrema de adversidade há um espaço inacessível onde não há possibilidade de controle externo, no qual somente o indivíduo transita.

O histórico de vida de muitas personalidades mostra isso. Como exemplo, podemos citar Victor Frankel (Frankel, 2001) cuja experiência em campo de concentração nazista estimulou-o a criar a logoterapia. Na ciência, encontramos Einstein (2003) que sofreu com as constantes mudanças de cidades, falências das empresas de seu pai e ainda com os preconceitos raciais tão intensos em sua infância. Ainda assim conseguiu contribuir de forma notável na Física.

A vida de Chaplin (2000) também aponta para mais um exemplo. Ainda criança, suportou a morte do pai e a internação de sua mãe em sanatório. Sua passagem por orfanatos serviu-lhe como fonte de inspiração para roteiros de filmes que dirigiu e interpretou. Isso indica que a criatividade pode ocorrer, a despeito dos limites e das circunstâncias adversas.

Desenvolver a capacidade de superar adversidades pode servir para fortalecer determinadas características. Em contrapartida, esse processo também gera desgaste pessoal. A energia e o tempo investidos nessa superação poderiam ser utilizados na ampliação e aprimoramento da capacidade criativa.

Quando falamos em investir na produção, nos deparamos com a importância do incentivo de pessoas, como a figura do mentor, que acompanha e encoraja a realização da pessoa. Especialmente na esfera da criatividade, é através deles, que as pessoas interiorizam valores, padrões de realização e de autoconfiança (Simonton, 1992).

3.1 - O mentor e seus papéis

O termo mentor é derivado da mitologia grega (Reilly, 1992) e refere-se à Odisseu, quando confia seu filho Telêmaco aos cuidados de um sábio conselheiro

chamado Mentor, que assumiu o papel de guia na ausência do pai. Mentor é definido (Ferreira, 1988) como a pessoa que guia, ensina ou aconselha enquanto tutor é o protetor ou o defensor; pessoa legalmente constituída para proteger ou defender alguém. No entanto, o papel parental não coincide, necessariamente, com o papel do mentor.

Mentores podem ser pais, patrocinadores, patronos, gurus, instrutores, conselheiros, amigos, professores etc. Tradicionalmente, a relação do mentor com o aprendiz é uma aliança íntima de aprendizagem que ocorre num relacionamento pessoal em qualquer idade, por um determinado tempo, onde há confiança, benevolência e empatia num vínculo de afinidade (Bennetts, 2002).

Vários autores (Greene & Puetzer, 2002; Bennetts, 2002) apontam para a necessidade de maior exatidão na conceituação do termo e de trabalhos que tratem o tema de forma científica e empírica.

Em geral, mentores (Torrance, 1984) são pessoas que têm prestígio, conhecimento, habilidade e experiência em algum campo profissional ou poder em algum aspecto da vida social. Uma das características fundamentais do mentor é o entusiasmo verdadeiro pelo aprendiz, capaz de encorajar a realização de seu potencial, sua originalidade e persistência, protegendo e instigando-o a buscar soluções para os problemas, auxiliando-o a analisar as possibilidades e estimulando a projeção de visões e imagens do futuro visando o crescimento profissional e pessoal do aprendiz.

Ser um mentor (Goff & Torrance, 1991) requer capacidade de comunicar-se de forma clara, ter flexibilidade e senso de humor. Além disso, requer atitudes e relacionamentos pessoais adequados, valores e padrões éticos. Ser mentor implica em disponibilidade de tempo para desenvolver o relacionamento, habilidade para

elogiar e discordar sempre que necessário ou apropriado, permitindo vãos independentes e próprios do aprendiz, marcando sua presença sempre que necessário.

Noller (1982) define mentor como supervisor ou conselheiro experiente e confiável que tem interesse direto no desenvolvimento e educação de indivíduos jovens ou de menor experiência, geralmente em ocupação ou educação profissional. Torrance, Goff e Satterfield (1998) complementam essa definição afirmando que o mentor respeita as questões, idéias e descobertas do aprendiz, auxiliando-o na busca de oportunidades de crescimento pessoal e profissional, informando-o sobre oportunidades de receber bolsa de estudos, prêmios, trabalho e eventos especiais.

Pesquisas recentes definem o processo de mentoria como uma relação pessoal na qual o mais experiente, representado por uma pessoa habilidosa ou profissional, atua como guia, modelo, professor e patrocinador de alguém menos experiente. Além de fornecer conhecimento e apoio, o mentor aconselha, desafia e supervisiona para tornar o outro mais completo (Clark, Harden & Johnson, 2000).

Há muitos termos e idéias associadas ao mentor (Frey & Noller, 1991). Muitas vezes, é visto como *coach* (treinador), *sponsor* (patrocinador), crítico, líder, professor, conselheiro e patrono. Qualquer que seja a escolha do rótulo, nenhum deles é suficiente para descrever inteiramente o papel do mentor. Cada um dos termos traz indícios da natureza da mentoria e o verdadeiro mentor deve oferecer uma combinação significativa do que é mais valioso em cada um desses papéis.

O processo de mentoria é interativo, complexo e multidimensional, pois não está somente relacionado a uma área específica e ao domínio de conhecimento, mas também envolve um processo de relacionamento.

O processo de mentoria é uma via de duas mãos na qual tanto o aprendiz quanto o mentor se beneficiam, pois tal processo instiga e permite o crescimento e a aprendizagem de ambos. O mentor tem a oportunidade de renovar-se, enquanto o aprendiz pode abrir espaço e facilitar a sua ascensão profissional (Goff & Torrance, 1991).

Outros autores (Atkinson, C., Alberts, R., Belcher, F., Bellman, G., Grote R., Hayes, J. R., Laird, D., 1980) estudaram a importância do papel do mentor, do treinador e do patrocinador no treinamento de administradores e os benefícios tanto para os empregados quanto para a organização. Os resultados mostraram que o mentor é um conselheiro e guia confiável, sendo o mais significativo e refinado dos três papéis por produzir uma relação mais profunda e dedicada do que as outras.

A relação de mentoria traz muitos benefícios ao aprendiz (Collins, 1983): auxilia-o a atingir níveis superiores na carreira, incrementa sua auto-estima, compartilha os sonhos e ideais; aconselha e dá suporte; ensina através do próprio modelo ou maneira de ser e atuar; fornece feedback sobre o progresso do mentoreado e injeta ânimo e motivação.

No entanto, apesar das vantagens ao crescimento do aprendiz, também pode haver desvantagens. Frey e Noller (1991) apontam o risco da mentoria não dar certo. As expectativas de cada um podem não se realizar no decorrer do processo. O aprendiz pode tornar-se dependente ou o mentor pode desencantar-se. Problemas pessoais também podem interferir no processo. Há ainda a possibilidade de haver um revés na carreira do mentor ou mudanças no ambiente da organização, ameaçando o processo de mentoria.

O mentor tem considerável poder sobre o aprendiz (Goff & Torrance, 1991), especialmente quando ele é supervisor, chefe ou professor. Se o mentor abusar de

seu poder, certamente essa postura trará danos à relação, que poderá acabar se deteriorando. Outra barreira apontada pelos autores diz respeito ao ritmo de trabalho, se o mentor tiver um ritmo lento, o aprendiz poderá se tornar impaciente. No entanto, é comum encontrar mentores com ritmo rápido de trabalho alimentando a expectativa de que o aprendiz o acompanhe. Se o mentor e o aprendiz tiverem divergências de interesses ou se o aprendiz desenvolver comportamentos não aprovados pelo mentor, tais fatores poderão comprometer a relação.

A literatura traz inúmeros exemplos de mentores que influenciaram a trajetória de pessoas criativas. Em seus relatos, o escritor Henry Miller refere-se à sua parceira literária e sexual Anais Nin como sua mentora, amante e patroa, capaz de passar dias ajudando-o a organizar suas anotações e se dedicando a ler seus manuscritos. Como amante, ajudava-o a exorcizar o relacionamento destrutivo com sua esposa June. Essa relação afetiva ajudava-o a retomar sua crença numa nova concepção de mulher, referindo-se a ela como a pessoa mais fantástica que conheceu e a quem devia tudo (Chadwick & Courtivron, 1995). Em contrapartida, Henry Miller também foi professor, crítico, amante e mentor de Anais Nin, encorajando-a a escrever ficção. Afiava seu estilo e seu espírito de luta, ajudando-a a ignorar a crítica alheia.

Poderíamos também citar o caso de Hicari Oe, filho do escritor japonês Kenzaburo Oe, premiado com o Nobel de literatura em 1994. Hicari nasceu com uma deformidade cerebral gerando retardo mental e impossibilidade de se expressar através do uso da palavra. Seu pai foi seu mentor e incentivador de sua expressão musical ao perceber que esse era o único caminho de expressão de seu filho. Com essa ajuda estimulante, Hicari tornou-se um grande compositor (Oe, 2003). Em um de seus livros, seu pai descreve de forma romanceada, a sua

trajetória rumo à compreensão de seu filho, relatando sua angústia e seu crescimento nessa relação.

O mentor é uma figura comprometida em tornar o outro o melhor que possa ser, através de uma relação íntima e intensa, reabastecendo a provisão de entusiasmo e persistência do aprendiz em sua trajetória, instigando novas possibilidades para o pensamento, facilitando o desenvolvimento do potencial do aprendiz e encaminhando-o para sua realização profissional e pessoal.

3. 2 - Investigando o processo de mentoria

Nos últimos anos tem havido um crescente aumento do interesse sobre a importância do papel do mentor na realização criativa, a ponto de organizações e instituições patrocinarem programas de mentoria. Há que se fazer uma diferenciação entre mentoria formal e informal. A mentoria formal é um compromisso de se encontrar com o propósito de mentoria. O informal é a mentoria desprovida de intenção, acontecendo como "acidente" no percurso da vida normal, sem pretensão do encontro visando o crescimento profissional e pessoal (Bridges, 1980).

Torrance (1984) já apontava evidências de que homens e mulheres adquirem maior grau de instrução quando auxiliados por mentores.

Em um estudo longitudinal, iniciado em 1958 e que teve a duração de 22 anos, Torrance (1980) examinou as variáveis preditoras da realização criativa e concluiu que para crianças pobres a presença de um mentor é fundamental para a descoberta de seu potencial criativo. Esse estudo foi analisado, posteriormente por Yamada e Yu-Men Tam (1996) e os autores reafirmaram a importância de uma infância estável e a presença do mentor como importantes preditores na realização

criativa adulta, no entanto, o estudo não esclarece a quantidade de mentores; o tempo de mentoria e a fase da vida na qual o mentor tem papel fundamental. Esclarecer tais pontos iria encorpar o conhecimento científico sobre o tema.

Através de entrevistas com 30 mulheres gerentes em 27 companhias americanas, Fitt e Newton (1981) pesquisaram a relação entre mentor e aprendiz quando o mentor é homem e a mentoreada é mulher e concluíram que o ingrediente principal nessa relação é a consciência tanto sobre o potencial do mentor quanto do aprendiz e os benefícios dessa aliança. Os resultados mostraram que as mulheres que tiveram promoção profissional com a ajuda de mentores do sexo masculino foram melhores remuneradas e chegaram a posições profissionais mais jovens do que as mulheres que não tiveram mentores. A mentoria confere aprovação e legitimidade ao trabalho de seu mentoreado, no entanto, quando o mentor é homem e a aprendiz é mulher, pode haver o risco de envolvimento sexual, já que o vínculo entre ambos tende a se estreitar.

A possibilidade dos mentores abrirem novas perspectivas de carreiras para jovens também foi examinada por Bridges (1980) em pesquisa com 20 crianças talentosas de nível fundamental e 13 voluntários de variadas áreas de interesse. Cada adulto fez o papel de mentor da criança, de acordo com a área de interesse dela e na área habilidade do mentor. Esse programa de mentoria abriu nova perspectiva de carreira para essas crianças, concedendo a oportunidade de compartilhar idéias e projetos através do auxílio dos mentores. O sucesso desse programa enfatizou a cooperação entre as crianças e a troca de suas experiências. Tal programa incorporou-se ao currículo oficial.

Por meio da análise de perfis de pessoas em várias posições de direção na área de marketing, Crandall (1981) examinou os pontos positivos e negativos do

processo de mentoria formal. Esse processo foi considerado como uma *espada de duas lâminas*, isto significa que o seu superior hierárquico pode facilitar ou não o seu crescimento pessoal e profissional, pois nem sempre o superior hierárquico terá condições e perfil para mentorear dentro de uma organização. Dependendo da forma como o processo de mentoria seja conduzido, este pode ser tanto uma ajuda importante e decisiva ou um estorvo correndo o risco de ruptura do vínculo afetivo ou profissional.

A identificação da existência de mentoria e as características dessa relação na visão dos alunos de MBA da universidade do Recife foram os objetivos da pesquisa desenvolvida por Salgues, Dias e Moraes (2004). Os resultados mostraram a existência de múltiplos mentores ao longo da vida dos sujeitos, com predomínio de mentores de dentro da organização. As relações de mentoria foram descritas com as seguintes características: existência de capacitação do mentor, suporte pessoal, relacionamento próspero, ausência de recompensa financeira e independência na relação. Esse estudo indicou que o tema é pouco explorado no Brasil e apontou a necessidade de pesquisas em outras regiões para construir um quadro sobre a prática da mentoria no Brasil.

Com o objetivo de investigar a influência da educação dos pais na relação de mentoria, Soucy e Larose (2000) examinaram 158 estudantes de ambos os sexos entre 16 e 20 anos por meio de questionário aplicado em pré e pós-teste. Os resultados mostraram que o tipo de controle comportamental paterno é um preditivo do ajustamento do adolescente à escola, delimitando o comportamento social aceitável. Quando o controle ocorre mesclando exigência, cuidado e atenção é capaz de promover a autoconfiança e a persistência do estudante na execução das tarefas facilitando a relação entre o mentor e o aprendiz. Os resultados mostraram

ainda que a percepção do relacionamento seguro e confiável com o mentor é um preditivo da adaptação geral do adolescente no meio acadêmico. O relacionamento entre o mentoreado e o mentor foi mais significativo e profundo para os estudantes que demonstraram ter altos níveis de segurança no relacionamento com suas mães. O controle psicológico exercido pelos pais parece ser determinante e significativo para o sucesso. A forma como o estudante se posicionou no processo de mentoria foi um indício de sua adaptação à escola.

Os efeitos do tipo de relacionamento de mentoria estabelecido e a composição dessa parceria dentro desse processo foi alvo de estudo de Ragins e Cotton (1999) por meio da análise de 352 mulheres e 257 homens. Os mentoreados por mentores informais viam seus mentores como mais afetivos e consideravam receber mais benefícios em relação aos mentoreados por mentores formais. Os aprendizes de mentores informais também tinham mais resultados em suas carreiras do que as pessoas não mentoreadas. Os resultados mostraram ainda que a composição do gênero no relacionamento afeta as funções da mentoria. As relações formais de mentoria ocorrem por curto prazo e proporcionam menos identificação, conforto e motivação do que as relações informais.

Um estudo desenvolvido por Greene e Puetzer (2002) relata a introdução de um programa formal de mentoria num hospital. Esse programa foi desenvolvido por um período de oito meses com um grupo de enfermeiras. Os objetivos da pesquisa foram: evitar a rotatividade de enfermeiras no hospital decorrente do grau de tensão característico deste tipo de trabalho; melhorar a qualidade do atendimento ao paciente; orientar as novas enfermeiras em relação à cultura da organização e desenvolver um intercâmbio entre as novas e as enfermeiras mais experientes.

Esse programa permitiu a continuidade da aprendizagem além da base escolar e incluiu o rito de passagem da escola para o ambiente de trabalho, através do acompanhamento de um sábio conselheiro pessoal e profissional. Os resultados indicaram decréscimo no número de demissões e de conflitos entre as enfermeiras e maior satisfação pelo trabalho desenvolvido. O programa beneficiou os participantes no sentido de obter maior progresso na carreira, maior satisfação pessoal e profissional, incremento da autoconfiança e auto-estima, preparação para papéis de liderança e sucessão e maior vigor profissional. Os autores ressaltam a importância do perfil do mentor para o sucesso do processo que deve integrar conhecimento, atitude e habilidades específicas.

O processo de mentoria é um paradigma emergente e uma oportunidade de fortalecer a identidade do mentoreado, criando um novo modelo de apoio e aprendizagem nas escolas, nas empresas e profissões.

3.3 O Horizonte Educacional Criativo

Há muitas dimensões na educação que ajudam a arquitetar as realizações criativas das pessoas. Uma delas refere-se à necessidade de pessoas capacitadas para interagir com a criança por meio da promoção de laços afetivos libertadores. A originalidade da criança é suprimida quando se investe na perpetuação de comportamentos aprendidos desta forma, promove-se o seu cativeiro. Quando incentivamos a cópia de modelos de comportamento adequados e previsíveis estamos encorajando o plágio e roubando da criança sua verdadeira biografia, porque criatividade implica na conquista de uma identidade própria.

Evidentemente, em todo ser humano há um grau de criatividade latente e

quando se está educando uma criança é preciso que ela esteja cercada por pessoas que promovam a realização de seu potencial. No entanto, educar não é uma tarefa fácil e nem sempre os pais ou professores conseguem identificar as necessidades das crianças ou estimular adequadamente a sua vocação. Muito cedo, uma criança pode desistir da busca de sua originalidade por falta de apoio, ocasionando a desmotivação para maiores realizações.

A importância da família e, posteriormente, da escola como ambiente formador e preparador da criança para o futuro é inquestionável. Nesses cenários a criança necessita encontrar espaço para manter um diálogo dinâmico com seu ambiente conseguindo ir além da simples adaptação passiva para poder criar a sua própria realidade, descontaminada da visão comum, pois as possibilidades de ver o que as outras pessoas não viram são inesgotáveis.

A realidade é um processo contínuo de reinvenção e redescobrimto (Bellón, 2001). Este autor propõe um programa de estimulação da criatividade em família que inclui o desenvolvimento dos sentidos, estimulação da iniciativa pessoal e da imaginação. A aprendizagem que facilita o desenvolvimento da criatividade deve estar inserida num clima emocional saudável, em que haja segurança, confiança, humor e o gosto por aprender, por meio da atitude reflexiva e questionadora.

Na estrutura formal do ensino, observamos a tendência em se promover adaptações, muito mais do que promover a transformação efetiva da pessoa e dos princípios que permeiam o contexto educacional.

Em suas afirmações, Martinez (2002) aponta que a própria simplicidade e banalização do conceito da criatividade constituem barreiras para um trabalho efetivo na direção de resultados educacionais verdadeiramente significativos e propõe três direções para o desenvolvimento da criatividade no contexto escolar: o

desenvolvimento da criatividade dos alunos, dos educadores e o desenvolvimento da criatividade da escola, como organização.

Quando se pensa em qualidade na Educação, o desenvolvimento da criatividade é um fator muito importante por ser uma potencialidade humana desejável tanto sob o ponto de vista social quanto pessoal.

No entanto, sabemos que a escola regular não é o espaço onde a criatividade possa ser acolhida. Embora os objetivos oficiais do Ensino Fundamental façam referência ao desenvolvimento da criatividade ela não está na lista de prioridades. O trabalho fica a critério de cada professor, sem planejamento ou política para tanto. (Giglio, 2002).

Felizmente, neste século, a criatividade passa a emergir como um valor educativo e um bem social que não se pode deixar ao acaso ou à iniciativa privada. É preciso estimular essa competência humana ao longo do processo educativo, pois o futuro de um país está na capacidade de inovar das gerações jovens (De la Torre, 1982).

No tocante à criatividade dos educadores, observamos a necessidade de se reavaliar a prática do professor e de descobrir novas formas de relacionamento com seus educandos, arriscando-se para além do convencional. Essa postura favorece o clima criativo e promove a motivação do educador no exercício de sua atividade. A necessidade de se implantar estratégias e ações educativas que facilitem o desenvolvimento e o aproveitamento do potencial criativo foram apontadas por diversos autores (Novaes, 1989; Nogueira, 1992; Wechsler, 2005; Alencar, 2001) como necessárias ao ensino criativo do pré-escolar aos níveis superiores de ensino. Caso contrário, o ensino criativo não encontrará terra fértil no sistema educacional do pré-escolar aos níveis superiores de ensino.

A dificuldade de reconhecimento e aprimoramento do talento em seus vários campos e de ambientes facilitadores desse desenvolvimento, especialmente o apoio dos pais e professores são fatores relevantes na formação de indivíduos que alcançaram níveis altos de desempenho e realização (Alencar, 2001, Wechsler, 2002)

Quando se pensa em criatividade como um valor educativo e um bem social depara-se com a necessidade de estimulação e socialização. Sendo assim, há necessidade de conscientização governamental, para que, por meio de garantias legislativas e políticas públicas com princípios e valores explicitamente declarados, seja possível investir de forma maciça nessa área.

A inadequação das propostas educacionais e o despreparo do professor para identificar e lidar com os alunos talentosos com habilidades diferentes das cognitivas e acadêmicas envolvendo a memória e o raciocínio lógico, é uma das dificuldades apontadas por Wechsler (2000) em sua investigação sobre a influência de mentores na vida de escritores e poetas, na faixa etária de 25 a 45 anos.

Tal estudo demonstrou a importância do ambiente e especialmente das fantasias relativas aos contos de fadas nos quais a pessoa se desenvolveu como fatores culturais influenciadores. A autora cita a poesia, a dança, a pintura e a escultura como habilidades que não são promovidas por meio de currículo regular, concluindo que a educação e os professores podem fazer enorme diferença para guiar as pessoas no caminho da realização.

Embora muitos professores já reconheçam a importância do desenvolvimento da criatividade no contexto escolar (Wechsler, 2002), ainda desconhecem a necessidade de identificação e respeito aos estilos preferenciais dos estudantes o que facilitaria a aprendizagem e o aproveitamento do potencial.

O processo de mentoria (Centeno, 2002) ocupa papel central na vida acadêmica. Essa relação baseia-se no respeito mútuo entre mentor e aprendiz e requer uma relação de continuidade e esforços, além de consideração pelo estilo de aprendizagem do aprendiz. Isso demanda trabalho árduo, disciplina, rigor, criatividade, honestidade e integridade. Tanto mentor quanto aprendiz lucram e aprendem neste processo, satisfazendo o propósito do ensino.

Há estudos que mostram a importância da relação professor-aluno e como o estabelecimento de uma relação genuína pode facilitar a aprendizagem e o aparecimento do potencial do estudante.

Wechsler, Torres e Polônia (1989) investigaram os estilos de ensinar dos professores e o rendimento acadêmico dos alunos. Os resultados mostraram que as características de personalidade do professor estavam mais fortemente relacionadas com o rendimento acadêmico dos estudantes do que com técnicas e metodologias de ensino empregadas em sala de aula, demonstrando que a aprendizagem se faz no espaço relacional e não apenas no cognitivo.

Em conformidade com as pesquisas apresentadas, observamos a necessidade de se investir em programas que possam preparar educadores para exercerem o papel de mentores, como forma de facilitar o desenvolvimento do potencial do aprendiz, estimulando vínculos afetivos saudáveis e profundos dentro do sistema educacional.

Afinal, e se não houvesse Phil Stone numa cidadezinha do Mississippi para encorajar a singularidade de um rapaz franzino e pretensioso que escrevia poemas, será que William Faulkner teria se tornado o vencedor do Prêmio Nobel em 1949? E se não houvesse o olho visionário do professor John Henslow para apostar em um aluno de desempenho ruim, considerado caso perdido em matemática, no entanto

um grande colecionador de besouros, será que teríamos conhecido Charles Darwin? E se não houvesse a sensibilidade de uma professora de inglês para perceber algo diferente e incentivar um garoto birrento e infantil, reprovado em álgebra, francês e espanhol, teríamos reconhecido a genialidade de Truman Capote? (Hillman, 2001).

Sem dúvida, muitas biografias teriam sido roubadas se não houvesse um mentor capaz de encorajar e auxiliar o desenvolvimento do potencial de tantas pessoas nas mais diferentes áreas.

OBJETIVOS

Geral

Construir o perfil do mentor a partir dos relatos de escritores mentoreados.

Específicos

1-Verificar as características pessoais e as dificuldades encontradas por escritores com mentoria e sem mentoria no processo de produção literária.

2- Identificar as características do mentor dos escritores.

3-Verificar a influência do mentor e os efeitos da mentoria sobre os escritores.

MÉTODO

1- Amostra:

1.1- Participantes:

Inicialmente, foram contatados 65 escritores de vários estados brasileiros, sendo que 37 participaram da pesquisa, que estavam distribuídos da seguinte forma: 31 de São Paulo, 04 de Minas Gerais e 02 do Rio de Janeiro. Dentre os 37 participantes, 19 eram do sexo feminino e 18 do sexo masculino. Os participantes escreviam vários gêneros literários: poema, ensaio, artigo, resenha, crônica, texto teatral, conto, romance, novela, história infantil, biografia e crítica literária (anexo 2). A faixa etária dos participantes estava entre 20 a 89 anos e exerciam profissões variadas. Do total dos escritores, 13% eram viúvos, 16% divorciados, 21% solteiros e 48% casados. Quanto ao nível sócio-econômico, 8% pertenciam ao nível baixo, 10% ao nível alto e 82% ao nível médio. Dentre os escritores contatados, 20 pertenciam a academias literárias de várias cidades e 17 não pertenciam. O critério para a escolha dos participantes foi ter publicado ao menos um livro ou participado de coletânea organizada por entidades literárias, sem conhecimento prévio a respeito da existência de mentoria.

1.2- Juízes:

Houve a participação de quatro juízes, especialistas na área, sendo 3 do sexo feminino e um do sexo masculino, com nível de doutorado. Foram enviados crivos de correção com as respostas de 5 sujeitos para os juízes avaliarem (anexo 3) A partir disso, foi feito o coeficiente kappa de concordância.

2-Instrumento:

2.1 Questionário:

A autora elaborou um questionário intitulado: *O perfil e a influência da mentor na produção literária*, constando de duas seções: a primeira foi constituída por questões referentes aos dados pessoais e à produção literária, por exemplo: a quantidade de anos dedicados à literatura; informações sobre os gêneros literários em que escreve, a respeito das publicações no Brasil e no exterior e informações referentes às premiações.

A segunda seção foi composta por 18 questões referentes às seguintes áreas: **1ª área:** características pessoais e as barreiras encontradas pelo escritor em seu processo de produção literária (questões 1, 2, 3, 4, 5) **2ª área:** identificação das características do mentor feita pelos escritores que tiveram mentoria (questões 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12,) **3ª área:** a influência do mentor e os efeitos da mentoria sobre os escritores (questões 13, 14, 15, 16, 17, 18) (anexo 4).

2.2- Entrevista:

Os escritores do estado de São Paulo foram contatados para verificar a possibilidade de serem entrevistados pela pesquisadora. Cinco escritores se disponibilizaram a receber a pesquisadora. O objetivo da entrevista foi aprofundar e ampliar as informações coletadas no questionário e abrir espaço para a coleta de outras informações, não abrangidas nas questões propostas. A média de duração das entrevistas foi de 3 horas.

Procedimento

Após a permissão do Comitê de Ética, os escritores foram contatados, o qual ocorreu através da listagem de escritores pertencentes a academias de letras fornecida pelas respectivas secretarias e por meio de indicação de escritores e profissionais da área de letras e literatura. Os contatos foram estabelecidos pessoalmente, via telefone e internet. Após a anuência dos mesmos em participar da pesquisa, os questionários foram enviados com as devidas informações para preenchimento. Alguns questionários foram aplicados pessoalmente pela pesquisadora em entrevistas individuais, de acordo com a disponibilidade dos participantes.

Em seguida ao recebimento das informações solicitadas no questionário, foi feita a seleção dos grupos em relação à existência ou não de mentor na carreira literária dos escritores. Os participantes foram classificados em 2 grupos, a saber: grupo 1-com mentoria e grupo 2- sem mentoria.

As respostas ao questionário foram submetidas à análise de conteúdo pela pesquisadora. Dois tipos de análise foram realizadas: análise por temas das respostas a cada questão, obtendo-se categorias (anexo 5). Posteriormente, essas subcategorias foram agrupadas em categorias amplas (anexo 6). O questionário foi avaliado por quatro juízes no tocante à precisão de correção, sendo esperado 80% de acordo na correção das subcategorias de cada resposta. Optou-se pela avaliação qualitativa, pois a análise quantitativa pelo qui-quadrado não foi possível ser feita em função de haverem várias células com frequência zero.

Foram realizadas 5 entrevistas com os escritores que se dispuseram a receber a pesquisadora para aprofundamento e ampliação dos dados relativos ao questionário a fim de favorecer a análise qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados foi realizada por meio da análise das frequências e avaliação qualitativa. Na apresentação das Tabelas foram utilizadas as nomenclaturas G1 para o grupo com mentoria e G2 para o grupo sem mentoria.

A seguir, serão apresentadas as Tabelas enumeradas de 1 a 10 referentes à distribuição dos participantes em relação a: sexo; faixa etária, participação em academia de letras; tempo que se dedica a escrita; gênero literário; profissão; época que descobriu sua habilidade, número de livros publicados; participação em coletâneas literárias e publicação de artigos.

A Tabela 1 refere-se à distribuição dos participantes segundo o sexo e indica que do total de participantes 51,3% são do sexo feminino e 48,6% do sexo masculino. Observa-se que a maioria dos participantes com mentoria (57,1%) são do sexo feminino e dentre aqueles que não tiveram mentoria, a maioria (66,6%) são do sexo masculino.

Tabela 1- Caracterização da amostra segundo o sexo

Sexo	G1		G2		Total	
	F	%	F	%	F	%
Masculino	12	42,8%	6	66,6%	18	48,6%
Feminino	16	57,1%	3	33,3%	19	51,3%
	28	%	9	%	37	%

* legenda G1 = com mentoria G 2 = sem mentoria

O primeiro dado a ser analisado refere-se ao critério de participação na pesquisa: ter publicado pelo menos um livro ou participado de coletânea literária,

sem conhecimento prévio a respeito da existência de mentoria. Dentre os 37 participantes, 28 tiveram mentores e apenas 9 não tiveram mentoria. Observa-se que a maioria dos participantes teve mentor.

Os dados da Tabela 1 indicam maior tendência das mulheres terem ou reconhecerem mentores do que os sujeitos do sexo masculino. Através das informações coletadas nas entrevistas, observamos alguma relutância dos escritores do sexo masculino em considerar as esposas como mentoras. Apesar de alguns escritores terem esposas dominando o mesmo campo de conhecimento de seus maridos e auxiliando-os tecnicamente, ainda assim, os maridos escritores demoraram algum tempo para reconhecê-las como mentoras. Foi observado que os escritores tenderam a considerar como obrigação natural da mulher a atenção e o cuidado com o marido e os filhos, incluindo o auxílio técnico no âmbito de tais cuidados.

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos participantes por faixa etária e indica que do total de entrevistados, a maioria pertence à faixa de 40 a 59 anos. Os participantes do grupo com mentoria estão concentrados na faixa dos 40 a 49 anos (21,4%) e na faixa de 50 a 59 anos (21,4%) e ainda dos 70 aos 79 anos (21,4%).

No grupo sem mentoria, os participantes estão concentrados na faixa etária de 20 a 29 anos (22,2%) na faixa de 30 a 39 anos (22,2%) e ainda, na faixa de 60 a 69 anos (22,2%), ou seja, o grupo sem mentoria, é mais jovem do que o grupo com mentoria. Observa-se que os participantes do grupo com mentoria são mais velhos do que aqueles pertencentes ao grupo sem mentoria.

Tabela 2 - Distribuição dos participantes por faixa etária

Idade	G1		G2		total	
	F	%	F	%	F	%
20-29	4	14,2%	2	22,2%	6	16,2%
30-39	3	10,7%	2	22,2%	5	13,5%
40-49	6	21,4,%	1	11,1%	7	18,9%
50-59	6	21,4%	1	11,1%	7	18,9%
60-69	3	10,7%	2	22,2%	5	13,5%
70-79	6	21,4%	0	0%	6	16,2%
80-89	0	0%	1	11,1%	1	2,7%
	28	%	9	%	37	%

* legenda G1 = com mentoria G 2 = sem mentoria

A Tabela 3 mostra a participação dos sujeitos como membro de academia de letras ou associações literárias. Os dados indicam que 54% do total dos participantes pertencem a academias de letras e 46% não pertencem. No grupo com mentoria, a maioria dos participantes (60,7%) pertence à academia de letras e no grupo sem mentoria, somente 33,3 % dos participantes pertence. Observa-se haver maior participação em academia de letras de sujeitos com mentoria, isto pode indicar que a mentoria facilita o reconhecimento social do escritor.

Tabela 3 - Participação em academia de letras

Membro	G1		G2		total	
	F	%	F	%	F	%
Sim	17	60,7%	3	33,3%	20	54,0%
Não	11	39,2%	6	66,6%	17	46,0%
	28	%	9	%	37	%

* legenda G1 = com mentoria G 2 = sem mentoria

A Tabela 4 apresenta a distribuição dos participantes pelo número de anos que escreve. Os dados mostram que do total dos entrevistados 29,7% escreve há mais de 31 anos, ou seja, dedica-se à escrita entre 31 a 45 anos.

Tabela 4 - Tempo que escreve

Anos	G1		G2		Total	
	F	%	F	%	F	%
1-15	7	25,0%	2	22,2%	09	24,3%
16-30	7	25,0%	2	22,2%	09	24,3%
31-45	8	28,5%	3	33,3%	11	29,7%
46-60	5	17,8%	2	22,2%	07	18,9%
61-70	1	3,5%	0	0%	01	2,7%
	28	%	9	%	37	%

* legenda G1 = com mentoria G 2 = sem mentoria

No grupo com mentoria, observamos que 28,5% dos participantes dedicam-se à literatura entre 31 a 45 anos. Dentre os participantes que não tiveram mentoria, 33,3% dedica-se à literatura entre 31 a 45 anos. Tais dados indicam que no grupo sem mentoria há um número maior de sujeitos que se dedica à literatura entre 31 a 45, ou seja há mais tempo do que no grupo com mentoria. Se compararmos a tabela 3 (participação em academia de letras) e a tabela 4 (tempo que escreve) observaremos que o grupo com mentoria tem maior participação em academia de letras e escreve a menos tempo. Isto pode indicar que o grupo com mentoria, consegue reconhecimento mais cedo, ou seja, com menos tempo dedicado à escrita do que o grupo sem mentoria.

A Tabela 5 apresenta a distribuição dos participantes segundo o gênero literário. Importante ressaltar que todos os participantes escrevem mais de um

gênero literário tanto no grupo com mentoria quanto no grupo sem mentoria. Os dados mostram que dentre os 37 participantes da amostra, 32 deles escrevem poema. Esse é gênero preferido (86,4%), seguido da crônica (51,3%) e do conto (48,6%). Os gêneros de menor preferência são: novela e crítica literária (5,4%).

Tabela 5 - Gênero literário preferencial

Gênero	G1		G2		Total	
	F	%	F	%	F	%
Poema	25	89,2%	7	77,7%	32	86,4%
Ensaio	05	17,8%	0	0%	05	13,5%
Artigo	06	21,4%	3	33,3%	09	24,3%
Resenha	02	7,1%	1	11,1%	03	8,1%
Crônica	15	53,5%	4	44,4%	19	51,3%
Texto teatral	01	3,5%	1	11,1%	03	8,1%
Conto	14	50,0%	4	44,4%	18	48,6%
Romance	05	17,8%	4	44,4%	09	24,3%
Novela	02	7,1%	0	0%	02	5,4%
História infantil	04	14,2%	0	0%	04	10,8%
Biografia	03	10,7%	0	0%	03	8,1%
Crítica literária	02	7,1%	0	0%	02	5,4%
	28	%	9	%	37	%

* legenda G1 = com mentoria G 2 = sem mentoria

No grupo com mentoria, dentre os 28 sujeitos, 25 deles escreve poema (89,2%). No grupo sem mentoria, dentre os 09 sujeitos, 07 escrevem poema (77,7%). No grupo com mentoria o gênero de menor preferência é o texto teatral (3,5%). Observa-se que no grupo sem mentoria há cinco gêneros com frequência

nula: ensaio, novela, história infantil, biografia e crítica literária. Tais dados sugerem que o grupo com mentoria se arrisca a escrever uma variedade maior de gêneros literários do que o grupo sem mentoria. O processo de mentoria tende a contribuir para ampliar o campo de possibilidades no exercício da escrita, auxiliando o escritor a caminhar por trilhas vários gêneros literários, ampliando a abrangência de seu trabalho.

A Tabela 6 apresenta a distribuição dos participantes por profissão e indica que a maioria dos entrevistados (32,4%), estão concentrados em atividades profissionais relacionadas à educação e a minoria (5,4%) estão concentrados em atividades relacionadas à área de serviço público.

Tabela 6 - Profissão dos participantes

Profissão	G1		G2		Total	
	F	%	F	%	F	%
serviçopúblico	02	7,1%	0	0%	02	5,4%
Educação	10	35,7%	2	22,2%	12	32,4%
Comunicação	04	14,2%	2	22,2%	06	16,2%
Direito	04	14,2%	3	33,3%	07	18,9%
Exatas	03	10,7%	1	11,1%	04	10,8%
Médicas e paramédicas	04	14,2%	0	0%	04	10,8%
Outras	01	3,5%	1	11,1%	02	5,4%
	28	%	9	%	37	%

* legenda G1 = com mentoria G 2 = sem mentoria

No grupo com mentoria observa-se que a maioria dos participantes (35,7%) atua na área de educação e a minoria no serviço público. No grupo sem mentoria a maioria (33,3%) atua na área do direito e a minoria nas áreas de serviço público, médica e paramédica. Isso sugere que a habilidade literária pode ser encontrada

nas mais diferentes áreas profissionais, especialmente no campo das ciências humanas.

A Tabela 7 apresenta a distribuição dos participantes pela época em que descobriu sua habilidade literária. Os dados da tabela 7 revelam que a maioria dos participantes (72,9%) descobriu seu talento ainda muito jovem, com menos de 15 anos. No grupo com mentoria, 75% descobriu sua habilidade até os 15 anos. No grupo sem mentoria 66,6% dos participantes descobriu sua habilidade literária na faixa de 1 a 15 anos.

Tabela 7 - Época que descobriu sua habilidade

Idade	G1		G2		total	
	F	%	F	%	F	%
< 15	21	75%	6	66,6%	27	72,9%
16-30	07	25%	1	11,1%	08	21,6%
31-45	0	0%	2	22,2%	02	5,4%
46-60	0	0%	0	0%	0	0%
61-90	0	0%	0	0%	0	0%
	28	%	9	%	37	%

* legenda G1 = com mentoria G 2 = sem mentoria

Os dados revelam que o grupo com mentoria tende a descobrir mais cedo a sua habilidade literária do que aqueles sem mentoria. A infância e a adolescência são fases muito importantes para a descoberta da habilidade literária, o que denota a importância da participação da família e dos professores nessa descoberta.

A Tabela 8 apresenta a distribuição dos participantes pelo número de livros publicados. Os dados mostram que a maioria dos participantes (54%) publicou de 1 a 5 livros e uma minoria publicou mais de 16 livros.

No grupo com mentoria a maioria (60,7%) publicou de 1 a 5 livros, inclusive observa-se alta produção. Dentre os participantes, 3,5% publicou entre 21 a 25 e 3,5% publicou entre 26 a 50 livros. No grupo sem mentoria, a maioria (33,3%), publicou de 1 a 5 livros e nenhum sujeito escreveu mais de 20 livros. Tais dados revelam que o grupo com mentoria publicou quase o dobro do que o grupo sem mentoria. Isso denota a importância da mentoria como fator de incentivo à produção literária.

Tabela 8 - Número de livros publicados

Livros	G1		G2		total	
	F	%	F	%	F	%
0	03	10,7%	2	22,2%	05	13,5%
1-5	17	60,7%	3	33,3%	20	54,0%
6-10	04	14,2%	2	22,2%	06	16,2%
11-15	02	7,1%	1	11,1%	03	8,1%
16-20	0	0%	1	11,1%	01	2,7%
21-25	01	3,5%	0	0%	01	2,7%
26-50	01	3,5%	0	0%	01	2,7%
	28	%	9	%	37	%

* legenda G1 = com mentoria G 2 = sem mentoria

A Tabela 9 apresenta os dados referentes à distribuição dos participantes por participação em coletâneas literárias. Os dados mostram que a maioria dos entrevistados (56,7%) já participou de coletâneas literárias e 43,2% não participou.

No grupo com mentoria encontra-se o maior número de participantes (67,8%). No grupo sem mentoria, apenas 22,2% participou de coletâneas literárias. Esses dados indicam a importância do mentor como incentivador na participação e publicação em coletâneas.

Tabela 9 - Participação em coletâneas literárias

Membro	G1		G2		total	
	F	%	F	%	F	%
Não	09	32,1%	7	77,7%	16	43,2%
Sim	19	67,8%	2	22,2%	21	56,7%
	28	%	9	%	37	%

* legenda G1 = com mentoria G 2 = sem mentoria

A Tabela 10 apresenta a distribuição dos participantes na publicação de artigos em revistas e jornais. Os dados mostram que a maioria dos participantes (59,5%) publicou artigos em revistas e jornais. Dos que publicaram, a maioria está concentrada no grupo sem mentoria (77,7%).

Tabela 10 - Publicação de artigos

Artigos	G1		G2		total	
	F	%	F	%	F	%
Não	13	46,4%	2	22,2%	15	40,5%
Sim	15	53,5%	7	77,7%	22	59,5%
	28	%	9	%	37	%

* legenda G1 = com mentoria G 2 = sem mentoria

Observamos que enquanto no grupo com mentoria há maior publicação de livros e participação em coletâneas, no grupo sem mentoria há maior participação em publicação de artigos. Escrever uma obra literária demanda maior persistência, tempo e dedicação pela complexidade da tarefa, do que escrever uma artigo em jornal ou revista. Portanto, o mentor parece ter influência na motivação e persistência necessárias à realização de projetos literários mais complexos que exigem maior dedicação e tempo de elaboração.

Análise das Categorias

A avaliação das categorias foi realizada por quatro juízes que demonstraram o seguinte grau de concordância geral:

Juiz 1 = 0,77 grau de concordância: bom

Juiz 2 = 0,70 grau de concordância: bom

Juiz 3 = 0,71 grau de concordância: bom

As categorias que tiveram maior problema de concordância foram:

Juiz 1 = questão 1: itens 4 e 6; questão 3: ítems 5 e 6; questão 4: itens 2 e 3; questão 9: itens 9 e 10

Juiz 2 = questão 1, ítems 3, 8 e 11; questão 3: ítems 6, 7 e 9; questão 9: ítems 3, 6, 11, 17

Juiz 3 = questão 1: itens 1 e 4; questão 3: itens 7 e 9; questão 4: itens 2 e 4; questão 9: itens

As tabelas de número 11 a 21 tratam das características pessoais dos escritores e das barreiras encontradas por eles em seu processo de produção literária. Serão apresentadas as ocorrências de respostas em cada um dos grupos nas categorias estabelecidas para cada questão.

Nas Tabelas 11; 12 e 13 os participantes foram questionados a respeito de se considerarem ou não escritores criativos. As respostas a essa questão foram categorizadas da seguinte forma:

Questão - Você se considera um escritor criativo?

Categorias

- 1- Elaboração:** enriquecer os acontecimentos por meio de textos e da escrita.
- 2- reconhecimento social:** receber elogios e prêmios.
- 3- Originalidade:** escrever de forma original e incomum.
- 4- Imaginação:** aproveitar os fatos da vida como fonte de inspiração e imaginação.
- 5- Combinar palavras:** fazer uso de associações e combinações diferentes de sons e palavras.
- 6- Fluência:** gerar idéias e escrever gêneros literários variados
- 7- Curiosidade:** ser observador e estimular a reflexão do leitor.
- 8- Recriar a realidade:** recriar a realidade através das palavras.
- 9- Capacidade inata:** ter vocação ou dom para a escrita.
- 10- Expressão de sentimentos:** expressar sentimentos através da escrita.
- 11- Inconformismo:** questionar o mundo através da escrita.

Tais categorias foram reagrupadas em categorias amplas, que são as seguintes: habilidades literárias, reconhecimento social e habilidades investigativas.

Categorias amplas

I - Habilidades Literárias

Elaboração

Imaginação

Combinar Palavras

Recriar a Realidade

Expressão de Sentimentos

Capacidade Inata

Originalidade

Fluência

II - Reconhecimento Social

Reconhecimento

III - Habilidades Investigativas

Curiosidade

Inconformismo

Exemplo de respostas e categorização:

Resposta 1 - *Sim, me considero criativa, porque costumo transformar as pequenas coisas do cotidiano, os pequenos sentimentos e observações em assunto literário. (elaboração) Aquilo que a maioria das pessoas deixa de lado e não observa, gosto de ressaltar e transcender (originalidade). Considero-me criativa também no uso da linguagem, nos neologismos, no uso do som e no modo de usar as palavras para expressar sentimentos.(combinar palavras).*

Resposta 2 - *Sim, por ser um observador atento dos fatos (curiosidade) e porque me inspiro a escrever através das minhas vivências pessoais (imaginação).*

Todos os participantes justificaram suas respostas apontando razões que serão discutidas a seguir.

A Tabela 11 mostra as frequências dos grupos na categoria habilidades literárias que engloba as subcategorias elaboração, imaginação, combinar palavras, recriar a realidade, expressão de sentimentos, capacidade inata, originalidade e fluência.

Questão - Você se considera um escritor criativo?**Tabela 11 - Categoria I: Habilidades Literárias**

Habilidades literárias	G1		G2		Total	
Subcategorias	F	%	F	%	F	%
Elaboração	14	50,0%	1	11,1%	15	40,5%
Imaginação	08	28,5%	5	55,5%	13	35,1%
Combinar palavras	03	10,7%	0	0%	03	8,1%
Recriar realidade	07	25,0%	1	11,1%	08	21,6%
Expressão de sentimentos	03	10,7%	1	11,1%	04	10,8%
Capacidade inata	04	14,2%	1	11,1%	05	13,5%
Originalidade	08	28,5%	2	22,2%	10	27%
Fluência	02	7,1%	0	0	02	5,4%
	28	%	9	%	37	%

* legenda G1 = com mentoria G 2 = sem mentoria

Os dados gerais da tabela 11 mostram que na categoria habilidades literárias, a elaboração que se refere ao enriquecimento dos fatos através da escrita; escrever de forma profunda é a subcategoria mais frequente (40,5%) de forma geral. A fluência que se refere a escrever gêneros variados e gerar idéias é a subcategoria menos frequente (5,4%).

No grupo com mentoria, a subcategoria elaboração é a mais freqüente (50%), seguida da imaginação (28,5%) e da originalidade (28,5%) que se refere a escrever de forma original; usar o espaço gráfico de forma incomum; criar temas que inspirem a escrever de forma diferente indo além do óbvio.

No grupo sem mentoria, a imaginação que refere-se a fazer uso da imaginação; aproveitar os fatos da vida como fonte de inspiração para criar; imaginar mil cenas é a mais freqüente (55,5%) seguida da originalidade (22,2%).

Observamos que no grupo sem mentoria, a imaginação aparece com a maior freqüência, enquanto que no grupo com mentoria a elaboração aparece com maior freqüência. O mentor parece auxiliar na compreensão de que somente a imaginação não é suficiente para se tornar um escritor criativo, apontando para a importância do enriquecimento dos fatos por meio da escrita elaborada, compreensível e profunda são importantes elementos da produção verbal.

A Tabela 12 apresenta as freqüências dos grupos referentes à categoria reconhecimento social. Os dados gerais mostram que o reconhecimento social, por meio de elogios e premiação tende a ser mais desejável para o grupo sem mentoria do que para o grupo com mentoria.

Questão - Você se considera um escritor criativo?

Tabela 12 - Categoria II: Reconhecimento Social

Reconhecimento	G1		G2		total	
Subcategorias	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%
Reconhecimento social	3	10,7%	1	11,1%	4	10,8%
	28	%	9	%	37	%

* legenda G1 = com mentoria G 2 = sem mentoria

A Tabela 13 apresenta as freqüências dos grupos referentes à categoria habilidades investigativas que engloba as subcategorias curiosidade e inconformismo.

Questão - Você se considera um escritor criativo?**Tabela 13 - Categoria III: Habilidades Investigativas**

Habilidades	G1		G2		total	
investigativas						
Subcategorias	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%
Curiosidade	3	10,7%	1	11,1%	4	10,8%
Inconformismo	1	3,5%	1	11,1%	2	5,4%
	28	%	9	%	37	%

* legenda G1 = com mentoria G 2 = sem mentoria

Os dados gerais da tabela 13 mostram que na categoria habilidades investigativas a curiosidade que se refere à estimulação da reflexão do leitor; escrever de forma profunda e ainda, ser um observador atento e reflexivo da vida foi a mais freqüentemente citada (10,8%).

O inconformismo que se refere a quebrar regras de metragem e sintaxe; questionar os fatos cotidianos; criticar o mundo através da escrita foi a menos frequente (5,4%) de forma geral. Para o grupo com mentoria a curiosidade obteve maior freqüência (10,7%) e para o grupo sem mentoria tanto a curiosidade quanto o inconformismo aparecem com a mesma freqüência (11,1%). Portanto, o grupo com mentoria tende a ser mais observador e reflexivo do que o grupo sem mentoria.

Nas Tabelas 14; 15; 16 e 17 os participantes foram questionados a respeito das características pessoais que mais contribuíram para o desenvolvimento da sua produção verbal. As respostas a essa questão foram categorizadas da seguinte forma:

Questão - Dentre suas características pessoais cite aquelas que mais contribuíram para o desenvolvimento de sua produção literária.

Categorias

- 1- **Introspecção:** gostar ou querer estar só.
- 2- **Imaginação:** gostar de pensar e imaginar.
- 3- **Inspiração:** ter inspiração.
- 4- **Inconformismo:** ter criticidade e julgar de forma independente.
- 5- **Conhecimento Técnico:** ter conhecimento técnico da língua portuguesa e cultura geral.
- 6- **Prazer pela atividade:** gosto pela leitura e escrita.
- 7- **Sensibilidade:** capacidade de sentir e expressar as emoções.
- 8- **Iniciativa:** ter coragem e ousadia.
- 9- **Humanismo:** respeito por si e pelas pessoas.
- 10- **Fluência:** ter muitas idéias.
- 11- **Curiosidade:** observação apurada da realidade e abertura para o novo.
- 12- **Ser bom ouvinte:** considerar o que o outro fala.
- 13- **Crer em Deus:** acreditar que existe um ser superior e criador do mundo.
- 14- **Prazer pela vida** ser amante da vida.
- 15- **Honestidade:** escrever o que pensa.
- 16- **Vender idéias:** saber vender idéias e livros.
- 17- **Determinação:** ser persistente para atingir metas..
- 18- **Elaboração:** detalhar fatos e emoções.

Tais categorias foram reagrupadas em categorias amplas da seguinte forma:
habilidades de expressão, Iniciativa, prazer literário e valores pessoais.

Categorias Amplas

I - Habilidades de Expressão

Imaginação

Inspiração

Conhecimento Técnico

Sensibilidade

Elaboração

Ter idéias

II - Iniciativa

Inconformismo

Curiosidade

Ousadia

Habilidade de Vender Idéias

Determinação

III - Prazer literário

Prazer na atividade

Prazer na vida

Introspecção

IV - Valores Pessoais

Humanismo

Ser bom ouvinte

Crer em Deus

Honestidade

Exemplo de respostas e categorização:

Resposta 1 - *Creio que uma das características que mais contribuíram foi a minha determinação em perseguir meu ideal literário (determinação) e ter coragem para mostrar meus escritos às pessoas e não me preocupar com a opinião dos outros. Ter coragem para investir na publicação dos trabalhos. (iniciativa).*

Resposta 2 - *Minha paixão pelos livros (prazer pela atividade), grande sensibilidade (sensibilidade), muita imaginação (imaginação), fluência no escrever (fluência), capacidade de observar nos mínimos detalhes, tanto a alma humana, quanto a realidade que me cerca (curiosidade) capacidade de isolamento e introspecção (introspecção).*

A Tabela 14 apresenta os dados dos grupos referentes à categoria habilidades de expressão que englobam as subcategorias: imaginação, inspiração, conhecimento técnico, sensibilidade, elaboração e ter idéias.

Observamos que para essa categoria os dados gerais mostram que a sensibilidade que refere-se a valorização dos menores sentimentos e emoções e à facilidade de expressão foi a mais frequente (43,2%). A subcategoria inspiração foi a menos frequente (2,7%).

Questão - **Dentre suas características pessoais, cite aquelas que mais contribuíram para o desenvolvimento de sua produção literária.**

Tabela 14 - Categoria I: Habilidades de Expressão

Habilidades de Expressão	G1		G2		total	
Subcategorias	F	%	F	%	F	%
Imaginação	02	7,1%	0	0%	02	5,4%
Inspiração	01	3,5%	0	0%	01	2,7%
Conhecimento técnico	10	35,7%	0	0%	10	27,0%
Sensibilidade	13	46,4%	3	33,3%	16	43,2%
Elaboração	04	14,2%	0	0%	04	10,8%
Ter idéias	05	17,8%	0	0%	05	13,5%
	28	%	9	%	37	%

* legenda G1 = com mentoria G 2 = sem mentoria

No grupo com mentoria a sensibilidade obteve a maior freqüência (46,4%), seguida do conhecimento técnico (35,7%) que se refere ao bom conhecimento técnico da língua; boa cultura geral e ler com freqüência.

No grupo sem mentoria, somente a sensibilidade aparece com freqüência 33,3%. Todas as outras subcategorias apresentam freqüência nula. Observamos que os participantes do grupo com mentoria atribuem importância tanto à sensibilidade quanto ao conhecimento técnico como características pessoais importantes ao desenvolvimento da produção literária. O mentor parece conscientizar o mentoreado sobre a importância do conhecimento e aprimoramento técnico.

A Tabela 15 apresenta as freqüências dos grupos referentes à categoria Iniciativa, que engloba as subcategorias: inconformismo, curiosidade, ousadia, habilidade de vender idéias e determinação.

Os dados gerais mostram que no total a curiosidade que se refere à abertura para o novo à observação apurada da realidade; curiosidade e ao gosto pela observação obteve maior frequência (24,3%). A subcategoria de menor frequência foi vender idéias, com 2,7%.

Questão - Dentre suas características pessoais cite aquelas que mais contribuíram para o desenvolvimento de sua produção literária.

Tabela 15 - Categoria II: Iniciativa

Iniciativa	G1		G2		total	
<i>Subcategorias</i>	F	%	F	%	F	%
Inconformismo	8	28,5%	1	11,1%	09	24,3%
Curiosidade	9	32,1%	1	11,1%	10	27,0%
Ousadia	3	10,7%	0	0%	03	8,1%
Vender idéias	1	3,5%	0	0%	01	2,7%
Determinação	5	17,8%	2	22,2%	07	18,9%
	28	%	9	%	37	%

* legenda G1 = com mentoria G 2 = sem mentoria

No grupo com mentoria, a curiosidade obteve a maior frequência (32,1%) seguida do inconformismo que se refere à inquietude; ser, pensar e julgar de forma independente; ter criticidade; ter anseio pela liberdade; questionar com 28,5%.

No grupo sem mentoria a determinação que se refere a ser perseverante e ter persistência obteve a maior frequência, com 22,2%. A subcategoria ousadia que se refere a ter coragem de se expor; investir na publicação dos trabalhos; denodo; ousadia e a subcategoria vender idéias que se refere a ser um bom vendedor de idéias e de livros tiveram frequência nula.

Observa-se que o grupo com mentoria tende a ter percepção mais ampla e ponderada das características necessárias ao desenvolvimento da produção literária, percebendo que a determinação por si só não basta à produção literária, afinal, primeiramente é preciso ter clareza das metas a serem seguidas. Observamos que o grupo com mentoria, não deixa de considerar a importância de características como a ousadia e saber vender idéias como complementares ao processo de produção literária. Portanto, os resultados indicam que a figura do mentor tende a auxiliar na conscientização do mentoreado acerca da necessidade de se desenvolver determinadas características pessoais que favoreçam a produção literária.

A Tabela 16 apresenta as freqüências dos grupos referentes à categoria contato literário que engloba as subcategorias: prazer pela atividade, prazer pela vida e introspecção.

Questão - Dentre suas características pessoais cite aquelas que mais contribuíram para o desenvolvimento de sua produção literária.

Tabela 16 - Categoria III: Prazer Literário

Prazer literário	G1		G2		total	
Subcategorias	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%
Prazer pela atividade	11	39,2%	4	44,4%	15	40,5%
Prazer pela vida	03	10,7%	1	11,1%	04	10,8%
Introspecção	06	21,4%	1	11,1%	07	18,9%
	28	%	9	%	37	%

* legenda G1 = com mentoria G 2 = sem mentoria

Os dados gerais da tabela 16 mostram que em relação à categoria prazer literário o prazer pela atividade que se refere ao gosto pela leitura e ao prazer em

buscar a excelência no trabalho é a subcategoria mais frequente (40,5%). A subcategoria menos frequente é o prazer pela vida (10,8%) que se refere a ser amante da vida; ter uma vida rica de experiências.

Tanto no grupo com mentoria, quanto no grupo sem mentoria o prazer pela atividade literária obteve a maior frequência. No grupo com mentoria, a introspecção obteve frequência maior (21,4%) do que no grupo sem mentoria (11,1%). Observamos que para criar é preciso ter um certo distanciamento do mundo, havendo necessidade de isolamento físico, geográfico ou psicológico. A introspecção é necessária à atividade escrita pois, o envolvimento com atividades externas retira do escritor a energia e a concentração necessária à atividade literária.

Muitos escritores sentem necessidade da solidão para poderem resgatar sentimentos e situações como fonte de inspiração para sua arte. A literatura mostra que grandes escritores utilizaram, inclusive a sua própria experiência com o sentimento de vazio e solidão como fonte de inspiração para seus trabalhos.

A Tabela 17 mostra as frequências dos grupos na categoria valores pessoais, as subcategorias são: humanismo, ser bom ouvinte, crer em Deus e honestidade.

Os dados da tabela 17 mostram que o humanismo obteve a maior frequência (10,8%). Essa categoria refere-se à busca da felicidade própria e coletiva; gostar das pessoas; compreendê-las e doar-se ao mundo através da performance poética e senso de justiça.

Questão - Dentre suas características pessoais cite aquelas que mais contribuíram para o desenvolvimento de sua produção literária.

Tabela 17- Categoria IV: Valores Pessoais

Valores pessoais	G1		G2		total	
Subcategorias	<i>F</i>	<i>%</i>	<i>F</i>	<i>%</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Humanismo	4	14,2%	0	0%	4	10,8%
Bom ouvinte	1	3,5%	0	0%	1	2,7%
Crer em Deus	1	3,5%	0	0%	1	2,7%
Honestidade	1	3,5%	0	0%	1	2,7%
	28	%	9	%	37	%

* legenda G1 = com mentoria G 2 = sem mentoria

No grupo com mentoria o humanismo obteve a maior frequência com 14,2% de frequência. No grupo sem mentoria todas as subcategorias obtiveram frequência nula. Portanto, valores pessoais como o humanismo, ser bom ouvinte, crer em Deus e honestidade parecem ter maior importância no desenvolvimento da produção literária para o grupo com mentoria do que para o sem mentoria.

Nas Tabelas 18; 19 e 20 os participantes foram questionados a respeito das barreiras pessoais que mais dificultaram o desenvolvimento de sua produção literária. As respostas a essa questão foram categorizadas da seguinte forma:

Questão - Quais foram as barreiras pessoais que mais dificultaram o desenvolvimento de sua produção literária?

Categorias

1- Medo de se expor: timidez e introversão.

2- Senso crítico: receio da auto crítica e da crítica alheia.

- 3- Descrença no potencial criativo:** não acreditar no próprio potencial literário
- 4- Vazio emocional:** ausência de sentimentos e falta de ambição.
- 5- Conhecimento técnico:** falta de conhecimento técnico da língua portuguesa
- 6- Pressão externa:** excesso de atividade.
- 7-Dificuldades econômicas:** ter dificuldade para investir e sobreviver por meio da atividade literária.
- 8- Problemas de saúde:** ter problemas de saúde.
- 9- Ausência de barreiras**
- 10-Elaboração:** buscar a melhor maneira de elaborar o texto.
- 11-Dispensividade:** dificuldade para terminar projetos literários.
- 12-Falta de mentor:** ausência de alguém experiente aconselhando e orientando a carreira.

Tais categorias foram reagrupadas em categorias amplas da seguinte forma: capacidade elaborativa, barreiras internas e barreiras externas.

Categorias Amplas

I - Capacidade Elaborativa

Elaboração

Conhecimento técnico

II - Barreiras Internas

Medo de se expor

Descrença no potencial criativo

Senso crítico

Vazio emocional

Problemas de saúde

Dispersividade

III - Barreiras Externas

Pressão externa

Dificuldades econômicas

Ausência de barreiras

Falta de mentor

Exemplo de respostas e categorização:

Resposta 1 - *Tive várias barreiras como a auto-crítica muito acirrada (senso crítico) e falta de conhecimento profundo da língua portuguesa (conhecimento técnico) e por conta disso nunca achar meu trabalho bom o suficiente. A dispersão também prejudicou porque sempre tive muitas idéias e trabalhei em muitos projetos ao mesmo tempo. (dispersividade) Ter que trabalhar em outra atividade para sobreviver (dificuldades econômicas) e não acreditar que poderia sobreviver da literatura, (descrença no potencial criativo) dentre tantas outras barreiras.*

Resposta 2 - *Insegurança, falta de confiança em meu potencial criativo (descrença no potencial criativo).*

A Tabela 18 apresenta as freqüências dos grupos referentes à categoria capacidade elaborativa que engloba as subcategorias: elaboração e conhecimento técnico.

Questão - Quais foram as barreiras pessoais que mais dificultaram o desenvolvimento de sua produção literária?

Tabela 18 - Categoria I: Capacidade Elaborativa

Capacidade elaborativa	G1		G2		total	
Subcategorias	F	%	F	%	F	%
Elaboração	0	0%	0	0%	0	0%
Conhecimento técnico	1	3,5%	0	0%	1	2,7%
	28	%	9	%	37	%

* legenda G1 = com mentoria G 2 = sem mentoria

Os dados gerais da tabela 18 mostram que em relação à categoria capacidade elaborativa, o conhecimento técnico (2,7%) que refere-se à falta de conhecimento técnico da língua foi a maior barreira à produção literária para o grupo com mentoria.

Para o grupo sem mentoria essa subcategoria foi nula. Importante notar que ter muito conhecimento técnico pode se tornar uma barreira ao sujeito, à medida que pode se tornar muito crítico ou detalhista; fatores que podem bloquear a sua produção. Em contrapartida, o grupo com mentoria tende a perceber não apenas a necessidade de utilizar a capacidade imaginativa, mas também ter conhecimento técnico para a produção literária.

A Tabela 19 apresenta as freqüências dos grupos referentes à categoria barreiras Internas que engloba as subcategorias: medo de se expor, descrença no

próprio potencial, senso crítico, vazio emocional, problemas de saúde e dispersividade.

Os dados gerais da Tabela 19 mostram que em relação à categoria barreiras internas o senso crítico que se refere a ter autocrítica severa; perfeccionismo; medo da crítica dos outros e necessidade de agradar os leitores, foi a subcategoria que obteve a maior frequência (24,3%). A subcategoria menos frequentemente encontrada foi problemas de saúde (2,7%) que se refere a ter algum problema de saúde ou ser portadora de deficiência física.

Para o grupo com mentoria as maiores barreiras foram o senso crítico (28,5%) e o medo de se expor (28,5%) que se refere à timidez e à introspecção. Para o grupo sem mentoria o vazio emocional que se refere à falta de ambição e preguiça obteve a maior frequência (22,2%), seguido do senso crítico com 11,1%.

Questão - Quais foram as barreiras pessoais que mais dificultaram o desenvolvimento de sua produção literária?

Tabela 19 - Categoria II: Barreiras Internas

Barreiras internas	G1		G2		total	
<i>Subcategorias</i>	<i>F</i>	<i>%</i>	<i>F</i>	<i>%</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Medo de se expor	8	28,5%	0	0%	8	21,6%
Descrença no potencial criativo	5	17,8%	0	0%	5	13,5%
Senso crítico	8	28,5%	1	11,1%	9	24,3%
Vazio emocional	1	3,5%	2	22,2%	3	8,1%
Problemas saúde	1	3,5%	0	0%	1	2,7%
Dispersividade	3	10,7%	0	0%	3	8,1%
	28	%	9	%	37	%

* legenda G1 = com mentoria G 2 = sem mentoria

Portanto, observa-se que no grupo com mentoria os participantes tendem a bloquear sua produção pelo desejo de excelência no trabalho, enquanto o grupo sem mentoria tende a bloquear sua produção por ausência de direção, ou seja, pela falta de um elemento encorajador.

A Tabela 20 apresenta as freqüências dos grupos referentes à categoria barreiras externas que engloba as subcategorias: pressão externa, dificuldades econômicas, ausência de barreiras e falta de mentor.

Os dados gerais mostram duas subcategorias com freqüências semelhantes, são elas: dificuldades econômicas (24,3%) que se refere a dificuldades financeiras e a dificuldade em sobreviver por meio da literatura e ter que se dedicar a outra atividade para o sustento econômico. Outra subcategoria com a mesma freqüência (24,3%) foi ausência de barreiras para o desenvolvimento da produção literária.

Para o grupo com mentoria a maior barreira externa foi dificuldade econômica com 28,5% de freqüência. Para o grupo sem mentoria a maior barreira à produção literária foi tanto a falta de mentor quanto a ausência de barreiras, ambas com freqüência de 33,3%.

Questão - Quais foram as barreiras pessoais que mais dificultaram o desenvolvimento de sua produção literária?

Tabela 20 - Categoria III: Barreiras Externas

Barreiras externas	G 1		G 2		Total	
	F	%	F	%	F	%
Pressão externa	2	7,1%	0	0%	2	5,4%
Dificuldades econômicas	8	28,5%	1	0%	9	24,3%
Ausência de barreiras	6	21,4%	3	33,3%	9	24,3%

Falta mentor	0	0%	3	33,3%	4	10,8%
	28	%	9	%	37	%

* legenda G1 = com mentoria G 2 = sem mentoria

Em se tratando da ausência de barreiras apontada por ambos os grupos, os dados das entrevistas podem ampliar e complementar a compreensão dessa categoria. O prazer pela atividade, segundo os escritores, proporciona um estado apaixonado que os transporta para além das dificuldades diárias, libertando-os dos referenciais costumeiros. Além disso, muitos participantes apresentaram traços de personalidade facilitadores à sua produção que auxiliaram-nos a transpor obstáculos e a aproveitar as oportunidades. Para esses escritores a falta de um mentor foi muito apontada como fator que possivelmente facilitaria o incremento da produção literária.

Questão 5 - Quais foram as barreiras sociais e familiares que mais dificultaram o desenvolvimento de sua produção literária?

Categorias

1- Falta de incentivo familiar

2- Barreiras econômicas: falta de apoio financeiro para se dedicar à literatura.

3- Escrita como Profissão: dificuldade para fazer da escrita uma profissão.

4- Barreiras na publicação: dificuldade na edição, distribuição e divulgação do trabalho.

5- Barreiras Sociais: descaso social pelas atividades literárias.

6- Nenhuma barreira

Exemplo de respostas e categorização:

Resposta 1 - Não houve nenhuma barreira social. (nenhuma barreira social) Tive um ambiente familiar propício e incentivador.

Resposta 2 - A necessidade de ganhar dinheiro para me manter (barreira econômica).

Os dados da Tabela 21 mostram as barreiras sociais e familiares que dificultaram o desenvolvimento da produção literária. As respostas a essa questão foram categorizadas da forma abaixo relacionadas.

Questão - Quais foram as barreiras sociais e familiares que mais dificultaram o desenvolvimento de sua produção literária?

Tabela 21 - Categoria: Barreiras Sociais e Familiares

Barreiras	G1		G2		Total	
	F	%	F	%	F	%
Falta incentivo familiar	02	7,1%	0	0%	02	5,4%
Econômicas	08	28,5%	3	33,3%	11	29,7,%
Escrita como profissão	03	10,7%	2	22,2%	05	13,5%
Publicação	10	35,7%	3	33,3%	13	35,1%
Sociais	04	14,2%	1	0%	05	13,5%
Nenhuma	01	3,5%	0	0%	01	2,7%
	28	%	9	%	37	%

* legenda G1 = com mentoria G 2 = sem mentoria

Os dados gerais da Tabela 21 apontam para as dificuldades para a publicação que se referem às dificuldades para encontrar editora; dificuldade na distribuição e divulgação; exigência das editoras de texto fácil para comercialização como a maior barreira (35,1%) encontrada pelos escritores, seguida das barreiras econômicas que referem-se a falta de incentivo econômico governamental; necessidade de trabalhar em outra área para ter o próprio sustento; dificuldade financeira para editar livros com 29,7% de frequência.

Para o grupo com mentoria a maior barreira encontrada também foram as barreiras à publicação com 35,7%. Para o grupo sem mentoria, as maiores barreiras foram as econômicas e as relacionadas à publicação com 33,3% de frequência. Portanto, observamos que ambos os grupos tendem a encontrar dificuldades para a publicação de seus trabalhos e aqueles que tentam publicações independentes, encontram barreiras econômicas.

Nas Tabelas de 22 a 36 somente serão analisadas as respostas referentes ao grupo com mentoria (G1), pois tratam da identificação das características e da influência do mentor e os efeitos da mentoria sobre os escritores.

Nas Tabelas 22; 23, 24 e 25 os participantes foram solicitados a identificar as características de personalidade e valores de seu mentor que influenciaram a sua produção literária.

Questão - Identifique as características de personalidade e os valores de seu mentor(es) e os valores pessoais que influenciaram a sua produção literária.

As respostas a essa questão foram categorizadas e estão definidas da seguinte forma:

Categorias

1- Persistência: ter dedicação e persistência na atividade literária.

2- Auto-confiança: acreditar em si.

3- Flexibilidade: ter flexibilidade profissional.

4- Incentivador: encorajar nos momentos difíceis.

5- Elevados valores morais e éticos: ter transparência nas ações e respeito pelas pessoas.

6- Competência Profissional: ter experiência profissional e conhecimento técnico.

7- Elaboração: ter grande habilidade de expressão.

8- Rigor: ser rigoroso.

9- Boa relação interpessoal: ter respeito ao tratar as pessoas.

10-Visão Humanista: importar-se com o outro.

11-Espírito criativo: ser empreendedor.

12- Espiritualista: crer em manifestações de caráter imaterial.

13-Prazer na atividade: ser apreciador de atividades literárias.

14-Inconformismo: ter espírito crítico.

15-Afetividade: ter amorosidade e delicadeza com o outro.

16-Tradicionismo: ser conservador.

17-Comprometimento: empenhar-se com as pessoas e projetos.

18- Fluência: gerar idéias.

19- Cultura Geral: ter conhecimento sobre assuntos variados.

Tais categorias foram reagrupadas em categorias amplas que são as seguintes: comprometimento literário, habilidades criativas, relacionamento interpessoal e valores humanistas.

Categorias Amplas

I - Comprometimento Literário

Elaboração

Competência Profissional

Rigor

Prazer na atividade

Fluência

Cultura Geral

II - Habilidades Criativas

Persistência

Auto-confiança

Espírito criativo

Inconformismo

III - Relacionamento Interpessoal

Flexibilidade

Boa relação interpessoal

Incentivador

IV - Valores Humanistas

Elevados valores morais e éticos

Visão Humanista e solidária

Espiritualista

Afetividade

Tradicionalismo

Comprometimento

Exemplo de respostas e categorização:

Resposta 1 - *Meu mentor era um expert em língua portuguesa e inglesa, um leitor assíduo de obras literárias (competência profissional) um expert em esoterismo e culturas orientais. (espiritualista). Tinha como valores: a humildade, honestidade, integridade e ética, senso apurado de justiça (e muito bem praticado ao longo da vida), apreciador do trabalho e do esforço para a obtenção de algo (elevados valores morais e éticos); persistente (persistência) colaborador; paciente e hábil. (boa relação interpessoal).*

Resposta 2 - *Foram o idealismo, capacidade de importar-se e relacionar-se bem. (boa relação interpessoal) Ousadia e capacidade de acreditar nos sonhos e ir buscá-los, (auto-confiança) entusiasmo, (prazer na atividade) sensibilidade, (afetividade) profissionalismo, (competência profissional) verdadeira e honesta e leal consigo e com os outros (elevados valores morais e éticos) e flexibilidade (flexibilidade).*

Tabela 22 apresenta as freqüências dos grupos na categoria comprometimento literário que engloba as subcategorias: elaboração, competência profissional, rigor, prazer na atividade, fluência e cultura geral.

Os dados da tabela 22 mostram que na categoria comprometimento literário a competência e experiência profissional do mentor que se refere a ter experiência profissional; ser uma pessoa culta; ter graduação superior; ser inteligente e ser capaz; ter profissionalismo e conhecimento técnico-literário; ser talentoso é o fator de maior influência na produção literária do escritor, seguida do prazer do mentor pelo exercício de sua atividade.

Questão - Identifique as características de personalidade e os valores de seu mentor(es) que influenciou sua produção literária.

Tabela 22 - Categoria I: Comprometimento Literário

Comprometimento literário		G1	
Subcategorias		<i>F</i>	%
Elaboração		02	7,1%
Competência profissional		16	57,1%
Rigor		0	0%
Prazer na atividade		08	28,5%
Fluência		0	0%
Cultura geral		05	17,8%
		28	%

A Tabela 23 apresenta as freqüências do grupo na categoria habilidades criativas que engloba as subcategorias: persistência, auto-confiança, espírito criativo e inconformismo, que confirmam as características encontradas nas pessoas criativas.

Questão - Identifique as características de personalidade e os valores de seu mentor(es) que influenciou a sua vida ou produção literária.

Tabela 23 - Categoria II: Habilidades Criativas

Habilidades criativas	G1	
Subcategorias	<i>F</i>	%
Persistência	05	17,8%
Auto-confiança	10	35,7%
Espírito criativo	11	39,2%
inconformismo	06	21,4%
	28	%

Os dados da tabela 23 mostram que o espírito criativo que se refere ao espírito inovador; criativo; aberto para o novo; original; idealista e empreendedor foi a mais frequente (39,2%) é a característica do mentor que tem maior influência no escritor, seguida da auto-confiança do mentor, que refere-se a sentir-se seguro; desprezo pela crítica; segurança; valorização das próprias idéias; ousadia; coragem; energia; personalidade forte; dinamismo; figura polêmica com 35,7% de freqüência. A subcategoria menos frequente foi a persistência (17,8%) que se refere à dedicação ao trabalho; determinação; persistência e independência.

A Tabela 24 apresenta as freqüências na categoria relacionamento interpessoal que engloba as subcategorias: flexibilidade, boa relação interpessoal e incentivador.

Questão - Identifique as características de personalidade e os valores de seu mentor(es) que influenciaram a sua vida ou sua produção literária.

Tabela 24 - tegoria III: Relacionamento Interpessoal

Relacionamento interpessoal	G1	
Subcategorias	<i>F</i>	%
Flexibilidade	2	7,1%
Boa relação interpessoal	4	14,2%

Incentivador	6	21,4%
	28	%

Os dados mostram que na categoria relacionamento interpessoal o incentivo do mentor, que se refere a ser encorajador; incentivar nos momentos difíceis foi a subcategoria mais frequente (21,4%), seguida da boa relação interpessoal, que se refere à simpatia; amizade; atenção; ser bom ouvinte; ponderado; colaborador e ter desenvoltura no trato com as pessoas; atitude de educador com 14,2% de frequência.

A Tabela 25 apresenta as frequências na categoria valores humanistas que engloba as subcategorias: elevados valores morais e éticos, visão humanista, espiritualista, afetividade, tradicionalismo e comprometimento.

Questão - Identifique as características de personalidade e os valores de seu mentor(es) que influenciaram a sua vida ou sua produção literária.

Tabela 25 - Categoria IV: Valores Humanistas

Valores humanistas	G1	
Subcategorias	F	%
Elevados valores éticos e morais	11	39,2%
Visão humanista	03	10,7%
Espiritualidade	03	10,7%
Afetividade	11	39,2%
Tradicionalismo	04	14,2%
Comprometimento	07	25,0%
	28	%

Os dados da tabela 25 mostram que elevados valores morais e éticos que referem-se a honestidade; integridade; ética; senso de justiça; seriedade de propósitos; respeitador; verdadeiro; honestidade consigo e com os outros; sinceridade; lealdade; integridade; humildade; apreciador do sucesso por esforço próprio obteve maior frequência (39,2%), juntamente com a afetividade que refere-se a amorosidade; suavidade; delicadeza; sensibilidade foram as categorias que obtiveram maior frequência (39,2%).

Nas Tabelas 26 e 27 os participantes foram questionados a respeito da influência do mentor sobre seu estilo literário. As respostas a essa questão foram categorizadas da seguinte forma:

Questão - Qual a influência do(s) mentor(es) sobre o seu estilo literário?

Categorização

- 1- Refinamento do estilo:** buscar a excelência literária.
- 2- Escolha da temática:** sugerir um tema para o texto
- 3- Nenhuma influência:** não ter influência sobre o tema
- 4- Métodos de criação literária:** influenciar na construção do texto e do gênero literário.
- 5- Organização das idéias:** colaborar na organização das idéias.
- 6- Influência inespecífica**

Tais categorias foram reagrupadas em categorias amplas que são as seguintes: processo literário e influência literária.

Categorias Amplas

I - Processo Literário

Refinamento do estilo

Escolha da temática

Métodos de criação literária:

Organização das idéias

II - Influência Literária

Nenhuma influência

Influência inespecífica

A Tabela 26 apresenta as frequências do grupo na categoria processo literário que engloba as subcategorias: refinamento do estilo, escolha da temática, métodos de criação literária e organização das idéias.

Exemplo de respostas e categorização:

Resposta 1 - A influência foi grande; ele me auxiliava no processo de construção do texto e na gramática, mostrando outras possibilidades e textos de vários autores. (método de criação literária).

Resposta 2 - *A busca pela perfeição, (refinamento do estilo) a observar, julgar e valorizar as pequenas coisas do cotidiano, (organização das idéias).*

A Tabela 26 apresenta as frequências do grupo na categoria influência literária que engloba as subcategorias: refinamento do estilo, escolha da temática, métodos de criação literária e organização das idéias.

Os dados da tabela 26 mostram que o refinamento do estilo que refere-se a apurar o estilo; buscar a excelência; encantar o leitor; auxiliar na concisão do texto; tornar o estilo atemporal; tornar o estilo prático; tornar o estilo objetivo; tornar o estilo direto; buscar a clareza teve maior frequência (32,1%). Observamos que na escolha da temática a influência do mentor é menor. Essa subcategoria obteve 10,7% de frequência.

Questão - Qual a influência do(s) mentor(es) sobre o seu estilo literário?

Tabela 26 - Categoria I: Processo Literário

Processo literário		G1	
Subcategorias		<i>F</i>	<i>%</i>
Refinamento do estilo		9	32,1%
Escolha da temática	da	3	10,7%
Métodos de criação literária	de	6	21,4%
Organização de idéias		6	21,4%
		28	%

A Tabela 27 apresenta as freqüências do grupo na categoria influência literária que engloba a subcategoria: influência inespecífica.

Os dados da tabela 27 mostram que o mentor não tem influência específica no estilo literário do mentoreado. Essa subcategoria obteve 28,5% de freqüência.

Questão - Qual a influência do(s) mentor(es) sobre o seu estilo literário?

Tabela 27- Categoria II: Influência Literária

Influência literária	G1	
<i>Subcategorias</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Influência inespecífica	8	28,5%
	28	%

Nas Tabelas 28 e 29, os participantes foram questionados a respeito de terem recebido ou não algum tipo de recompensa ou punição por parte do mentor. As respostas a essa questão foram categorizadas da seguinte forma:

Questão - Vc recebeu algum tipo de recompensa ou punição de seu(s) mentor(es) por sua produção literária?

Categorização

1- Nenhuma

2- Encorajamento: aprovação e incentivo do mentor.

3- Respeito: respeito do mentor.

4- Crítica construtiva: ter feedback do mentor.

5- Encaminhamento profissional: tornar-se o sucessor do mentor.

6- Distinção Social: ter maior distinção social.

7- Ajuda econômica: auxiliar na condição econômica de forma direta ou indireta.

Nessa questão as categorias foram reagrupadas em categorias amplas que foram as seguintes: refinamento do trabalho e trajetória profissional.

Categorização Ampla

I - Refinamento do Trabalho

Encorajamento

Crítica construtiva

Respeito

II - Trajetória Profissional

Encaminhamento profissional

Distinção Social

Ajuda econômica

Nenhuma

Exemplo de respostas e categorização:

Resposta 1 - creio que elogios de ordem particular e público.(encorajamento)

Resposta 2 - Recebi nada mais que incentivo e elogios. (encorajamento)

A Tabela 28 apresenta as frequências do grupo na categoria refinamento do trabalho que engloba as subcategorias: encorajamento, crítica construtiva e respeito.

Questão - Você recebeu algum tipo de recompensa ou punição de seu(s) mentor(es) por sua produção literária?

Tabela 28 - Categoria I:Refinamento do Trabalho

Refinamento do trabalho	G1
----------------------------	----

Subcategorias	F	%
Encorajamento	16	57,1%
Crítica construtiva	04	14,2%
Respeito	04	14,2%
	28	%

Os dados revelam que o encorajamento por meio de elogios e votos de confiança e aprovação é a maior recompensa pela produção do mentoreado. Essa subcategoria obteve 57,1% de frequência.

A Tabela 29 apresenta as frequências do grupo na categoria trajetória profissional que engloba as subcategorias: encaminhamento profissional, distinção social, ajuda econômica e nenhuma ajuda.

Os dados indicam que nenhum tipo de punição ou recompensa, por parte do mentor influenciou a trajetória profissional do participante.

Questão - Você recebeu algum tipo de recompensa ou punição de seu(s) mentor(es) por sua produção literária?

Tabela 29 - Categoria II: Trajetória Profissional

Trajetória profissional		G1
Subcategorias	F	%
Encaminhamento profissional	0	0%
Distinção social	1	3,5%
Ajuda econômica	0	0%
Nenhuma	7	25%
	28	%

Nas Tabelas 30 e 31, os participantes foram questionados a respeito da ajuda do mentor na melhoria de sua condição social ou econômica. As respostas a essa questão foram categorizadas da seguinte forma:

Questão - Seu(s) mentor(es) ajudou-o a melhorar seu círculo social ou sua condição econômica? De que forma?

Categorias

1- Melhoria econômica: colaboração econômica direta ou indireta.

2- Contato com o meio literário: ampliação do círculo social.

3- Nenhuma ajuda

Tais categorias foram reagrupadas em categorias amplas que são as seguintes: condição social e condição econômica.

Categorias Amplas

I - Condição Social

Contato com meio literário

II - Condição Econômica

Melhoria econômica

Nenhuma ajuda

Exemplo de respostas e categorização:

Resposta 1 - Meus mentores me auxiliaram a ampliar o círculo social me apresentando para pessoas ligadas ao meio literário (contato com o meio literário) mas não contribuiu com minha condição econômica.(nenhuma ajuda).

Resposta 2 - Creio que, diretamente, não. (nenhuma ajuda)

A Tabela 30 apresenta as frequências do grupo na categoria condição social que engloba as subcategorias: ampliação do círculo social e contato com o meio literário.

Questão - Seu(s) mentor(es) ajudou-o a melhorar seu círculo social ou sua condição econômica? De que forma?

Tabela 30 - Categoria I: Condição Social

Condição social	G1	
Subcategorias	F	%
Contato com meio literário	15	53,5%
	28	%

Os dados sugerem que a mentoria amplia o contato com meio literário, através da apresentação de escritores, editores, agentes literários e especialistas na área. A frequência para essa subcategoria foi de 53,5%.

A Tabela 31 apresenta as frequências do grupo na categoria condição econômica que engloba as subcategorias: melhoria econômica e nenhuma ajuda.

Questão - Seu(s) mentor(es) ajudou-o a melhorar seu círculo social ou sua condição econômica? De que forma?

Tabela 31 - Categoria II: Condição Econômica

Condição econômica		
G1		
Subcategorias	<i>F</i>	<i>%</i>
Melhoria econômica	4	14,2%
Nenhuma Ajuda	9	32,1%
	28	%

Os dados indicam que o mentor não teve influência na melhoria da condição econômica do mentoreado. A frequência para essa subcategoria foi 32,1%. Somente 14,2% dos entrevistados relatam ter havido melhoria econômica por meio da influência do mentor.

Na Tabela 32 os participantes foram questionados se o processo de mentoria foi benéfico para o mentor. As respostas a essa questão foram categorizadas da forma abaixo elencadas e não foram reagrupadas em categorias amplas:

Questão - Você acredita que o processo de mentoria tenha sido benéfico para o seu mentor?

1- Cumplicidade: compartilhar experiências.

2- Aprimoramento: ampliar os conhecimentos do mentor.

3- Realização: satisfação do mentor através da realização do mentoreado.

4- Expectativa: expectativa do mentor para a continuidade de seu trabalho.

5- Não sabe

Exemplos de respostas e categorização

Resposta 1 - *Creio que sim, ante o processo de troca que ocorreu. (cumplicidade)*

Resposta 2 - *sim, como professora, sei como é gratificante despertar o potencial de nossos alunos e vê-los crescendo e caminhando por si. (realização) Ensinar é um processo de mão dupla, em que o professor cresce e aprende muito. (aprimoramento)*

Questão - Você acredita que o processo de mentoria tenha sido benéfico para o seu mentor?

Tabela 32 - benefício para o mentor

Benefício	G1	
Subcategorias	<i>F</i>	<i>%</i>
Cumplicidade	05	17,8%
Aprimoramento	04	14,2%
Realização	10	35,7%
Expectativa	05	17,8%
Não Sabe	04	14,2%
	28	%

Os dados da Tabela 32 mostram que do total dos entrevistados, 35,7% acredita que o processo de mentoria tenha sido benéfico para o mentor por sentir-se satisfeito pela gratidão do mentoreado e alegre com a realização do mentoreado.

Nas Tabelas 33; 34 e 35 os participantes foram questionados a respeito da mentor tê-lo auxiliado a superar as dificuldades para o desenvolvimento de sua produção literária.

A respostas a essa questão foram categorizadas da seguinte forma:

Questão - O mentor auxiliou-o a superar as dificuldades para o desenvolvimento de sua produção literária? Que tipo de dificuldades?

Categorias

1- Bom ouvinte

2- Potencial Criativo: incrementar a auto-confiança e encorajar o aumento da produção literária.

3- Prazer na Atividade: Promover o prazer no exercício da atividade literária.

4- Compreensão do Processo Criativo: estimular a compreensão e o conhecimento no campo literário.

5- Relacionamento interpessoal: auxiliar na forma de relacionar-se com os leitores.

6- Abertura para o novo: abrir-se para idéias novas.

7-Edição e Publicação: auxiliar nas dificuldades burocráticas relativas à edição e publicação.

Tais categorias foram reagrupadas em categorias amplas que são as seguintes: habilidades interpessoais, auto-percepção e produção literária.

Categorias Amplas

I - Habilidades Interpessoais

Bom ouvinte

Relacionamento Interpessoal

Abertura para o novo

II - Auto-percepção

Crença no potencial

Prazer na Atividade

III - Produção Literária

Compreensão do Processo Criativo

Edição e Publicação

Exemplo de respostas e categorização:

Resposta 1 - *Sim, principalmente o medo de expor meu trabalho ao público. Contribuiu para acreditar no meu talento, a ser mais independente e ter mais ousadia (potencial criativo) e me ajudou também a melhorar minha técnicas de escrita. (Compreensão do Processo Criativo).*

Resposta 2 - *Ambas me ajudaram a vencer meus medos e insegurança no meu potencial (potencial criativo).*

A Tabela 33 apresenta as freqüências do grupo na categoria habilidades interpessoais que engloba as subcategorias: bom ouvinte, relacionamento interpessoal e abertura para o novo.

Questão - O mentor auxiliou-o a superar as dificuldades para o desenvolvimento de sua produção literária? Que tipo de dificuldades?

Tabela 33 - Categoria I: Habilidades Interpessoais

Habilidades	G1	
interpessoais		
<i>Subcategorias</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Bom ouvinte	03	10,7%

Relacionamento interpessoal	04	14,2%
Abertura para o novo	10	35,7%
	28	%

Os dados mostram que a abertura para o novo que se refere a abrir-se para idéias novas foi a dificuldade que mais o mentor ajudou a superar e aparece com frequente (35,7%) e a subcategoria ser bom ouvinte aparece com a menor freqüência (10,7%).

A Tabela 34 apresenta as freqüências do grupo na categoria auto-percepção que engloba as subcategorias: crença no próprio potencial, prazer na atividade

Questão - O mentor auxiliou-o a superar as dificuldades para o desenvolvimento de sua produção literária? Que tipo de dificuldades?

Tabela 34 - Categoria II: Auto-percepção

Auto-percepção		G1	
<i>Subcategorias</i>		<i>F</i>	<i>%</i>
Crença no Potencial Criativo	no	10	35,7%
Prazer na atividade	na	0	0%
		28	%

Os dados revelam que o mentor auxiliou na superação da descrença do mentoreado em seu potencial e da insegurança, contribuindo para a melhoria da

auto-estima, ajudando a superar medo de arriscar, incrementando a autoconfiança e a coragem para se expor e encorajar o aumento de sua produção.

A Tabela 35 apresenta as freqüências do grupo na categoria produção literária que engloba as subcategorias: compreensão do processo criativo; edição e publicação.

Questão - O mentor auxiliou-o a superar as dificuldades para o desenvolvimento de sua produção literária? Que tipo de dificuldades?

Tabela 35 - Categoria III: Produção Literária

Produção literária	G1	
<i>Subcategorias</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Compreensão do processo criativo	9	32,1%
Edição/publicação	3	10,7%
	28	%

Os dados mostram que a compreensão do processo criativo que refere-se a a compreender as regras do campo literário; a buscar o conhecimento e diferentes técnicas para trabalhar a escrita foi a maior dificuldade que o mentor ajudou o mentoreado a superar. Essa subcategoria obteve 32,1% de frequência. O mentor não é um supervisor que auxilia a realizar um trabalho fornecendo o parâmetro de qualidade. O mentor incentiva o mentoreado a procurar um padrão próprio de qualidade.

Nas Tabelas 36 e 37 os participantes foram questionados se o mentor estimulou sua capacidade imaginativa, a geração de novas idéias e a sua originalidade, motivando-o a criar. As respostas a essa questão foram

categorizadas da seguinte forma:

Questão - O(s) mentor(es) estimulou sua capacidade imaginativa, a geração de novas idéias e sua originalidade, motivando-o a criar?

Categorias

- 1- Conhecimento Técnico:** contribuir para a melhoria dos conhecimentos técnicos.
- 2- Produção literária:** dar informações relevantes para o progresso da produção.
- 3- Saúde mental** melhorar a saúde mental, aumentar o auto-conhecimento.
- 4- Ousadia:** estimular a coragem e a ousadia.
- 5- Imaginação:** instigar a imaginação.
- 6- Elaboração:** auxiliar na elaboração de idéias e textos.
- 7- Contribuição inespecífica**

Tais categorias foram reagrupadas em categorias amplas que são as seguintes: habilidades técnicas e clima criativo.

Categorias Amplas

I – Habilidades Literárias

Conhecimento Técnico

Produção Literária

Imaginação

Elaboração

II - Clima Criativo

Saúde mental

Ousadia

Contribuição inespecífica

Exemplo de respostas e categorização:

Resposta 1 - *Sim e sempre. Meu mentor é uma pessoa que provoca em mim a energia do desafio, quando me instiga a criar temas (ousadia) e desenvolvê-los em função da imaginação e da geração de idéias únicas e pouco usuais, originais e provocadoras no pensar. (elaboração).*

Resposta 2 - *Meu mentor auxiliou-me a abrir minha porta interior e me conhecer (saúde mental) e a mergulhar fundo e trazer à tona todo o potencial e não ter medo de mostrá-lo (ousadia)*

A Tabela 36 apresenta as freqüências do grupo na categoria habilidades técnicas que engloba as subcategorias: conhecimento técnico, produção literária, imaginação e elaboração.

Questão - O(s) mentor(es) estimulou sua capacidade imaginativa, a geração de novas idéias e sua originalidade, motivando-o a criar?

Tabela 36 - Categoria I: Habilidades Técnicas

Habilidades técnicas	G1	
Subcategorias	F	%
Conhecimento técnico	9	32,1%
Produção literária	3	10,7%
Imaginação	8	28,5%
Elaboração	7	25,0%
	28	%

Os dados mostram que o conhecimento técnico que se refere a ampliar o conhecimento técnico, mostrando a importância do uso das normas cultas da língua e auxiliar na resolução das dificuldades de expressão foi a capacidade mais estimulada pelo mentor (32,1%).

A capacidade menos estimulada foi a produção literária (10,7%) que se refere a informar sobre publicações do interesse do mentoreado, auxiliando na seleção de material. Portanto, observamos que mentoreado já tem potencial. O papel do mentor é contribuir para o desenvolvimento e direcionamento desse potencial.

A Tabela 37 apresenta as frequências do grupo na categoria habilidades criativas que engloba as subcategorias: saúde mental, ousadia e contribuição inespecífica.

Questão - O(s) mentor(es) estimulou sua capacidade imaginativa, a geração de novas idéias e sua originalidade, motivando-o a criar?

Tabela 37 - Categoria II: Clima Criativo

Clima criativo	G1	
Subcategorias	<i>F</i>	<i>%</i>
Saúde mental	02	7,1%
Ousadia	10	35,7%
Nenhuma contribuição	04	14,2%
	28	%

Os dados mostram que a ousadia que se refere a arriscar-se e provocar a energia do desafio; foi a capacidade mais estimulada com 35,7% de frequência. A capacidade menos estimulada foi a saúde mental (7,1%).

A Tabela 38 apresenta os dados referentes ao sexo do mentoreado e do mentor e ainda sobre a quantidade de mentores de cada participante.

A Tabela 38 mostra que dentre os participantes com mentoria, os 12 pertencentes ao sexo masculino tiveram 23 mentores, sendo 13 do sexo masculino e 10 do sexo feminino.

Tabela 38 - sexo e quantidade de mentores

Sexo mentoreado	Sexo mentor	Total
12 M	13 M 10 F	23 mentores
16 F	10 M 17 F	27 mentores
28		50 mentores

*legenda M=masculino F= feminino

A Tabela 38 mostra que dentre os participantes com mentoria, os 12 pertencentes ao sexo masculino tiveram 23 mentores, sendo 13 do sexo masculino e 10 do sexo feminino.

Os 16 participantes do sexo feminino tiveram 27 mentores, sendo 10 do sexo masculino e 17 do sexo feminino. Portanto, muitos participantes tiveram mais de um mentor. Os dados sugerem que os homens preferem ser mentoreados por homens e as mulheres preferem ser mentoreadas por mulheres. Os dados indicam ainda que as mulheres têm maior número de mentores do que os homens.

A Tabela 39 mostra as circunstâncias nas quais os participantes conheceram seu(s) mentor(es). Os dados da Tabela 39 mostram que a maioria (46,4%) respondeu que conheceu o mentor nas relações educacionais; 17,8% conheceu seu mentor nas relações sociais que envolvem o meio literário e 17,8% conheceu seu mentor nas relações familiares.

Os dados mostram ainda que 10,7% conheceu seu mentor nas relações de trabalho e 3,5% conheceu seu mentor nas relações terapêuticas. Tais dados demonstram a importância do educador no papel de mentor.

Questão - Em que circunstância você conheceu seu(s) mentor(es)?

Tabela 39 - Lugar onde conheceu o mentor

Relações	G1
----------	----

	F	%
Familiares	05	17,8%
Educacionais	14	46,4%
Terapêuticas	01	3,5%
Trabalho	03	10,7%
Sociais	05	17,8%
	28	%

A Tabela 40 apresenta os dados referentes à forma como ocorreu o processo de mentoria. Os dados mostram que 82,1% dos participantes respondeu que a mentoria ocorreu de forma individual e 17,8% ocorreu de forma mista. A frequência foi nula para a mentoria grupal.

Questão - O processo de mentoria ocorreu de forma individual ou grupal?

Tabela 40 - Forma de mentoria

Tipo	G1	
	F	%
Individual	23	82,1%
Grupal	0	0%
Misto	05	17,8%
	28	%

A Tabela 41 apresenta as frequências obtidas na questão a respeito do significado do mentor para o mentoreado.

Questão - Seu(s) mentor(es) foi um ídolo para você?

Tabela 41- Significado do mentor para o mentoreado

Relações	G1	
	F	%
Ídolo	07	25,0%

Fonte de	12	42,8%
Admiração		
Modelo de	09	32,1%
conduta		
	28	%

Os dados da tabela 41 mostram que a maioria dos participantes (42,8%) respondeu que o mentor foi uma fonte de admiração; 32,1% dos entrevistados respondeu que o mentor representou um modelo de conduta; e ainda, 25% respondeu que o mentor foi um ídolo, ou seja, uma pessoa não apenas respeitada, mas reverenciada.

A Tabela 42 apresenta os dados a respeito do motivo do término da mentoria

Questão - Qual foi o motivo do término da relação de mentoria?

Tabela 42 - Motivo do término da mentoria

Relações	G1	
	F	%
Falecimento do mentor	08	28,5%
Motivos circunstanciais	13	46,4%
Não terminou	05	17,8%
Término das relações de trabalho	02	7,1%
	28	%

Em se tratando do motivo do término da mentoria, os dados da tabela 41 mostram que 46,4% dos participantes respondeu que o término da mentoria ocorreu

por motivos circunstanciais como o fim de uma atividade ou etapa e em função de mudança geográfica ou institucional do mentor ou do mentoreado.

Para 28,5% a mentoria terminou em função do falecimento do mentor e 17,8% respondeu que a mentoria não terminou, e ainda, para 7,1% dos entrevistados o término da relação de mentoria se deu pelo término da relação de trabalho. Em nenhuma oportunidade foi mencionado conflito ou desavença com o mentor.

Entrevistas com os escritores

A seguir serão relatados os pontos importantes das cinco entrevistas realizadas com os escritores visando o aprofundamento das questões propostas.

Sujeito 1

No relato dessa entrevistada observamos a relação de mentoria estabelecida com seu avô, pessoa a quem não dispensa elogios: ponderado, justo, íntegro, suave, amoroso, de inteligência rara, escritor, poeta e advogado. Por meio dele a entrevistada iniciou-se no hábito da leitura e da escrita. O meio familiar facilitou seu caminho literário, no entanto quando ela se casou, o marido tornou-se um entrave à sua carreira. Casou-se muito jovem e seu marido “ciumento e machista” não permitiu a continuidade de seu desenvolvimento literário. O marido obrigou-a a escolher entre dedicar-se ao casamento e aos filhos ou à literatura. Optou pelo casamento, mas a paixão pela literatura sobreviveu veladamente durante vários anos até conseguir

romper a barreira e inscrevendo-se num concurso, com o apoio do filho. Ganhou seu primeiro prêmio com um poema sobre o significado da poesia:

“E se chega o desencanto,
se na face corre o pranto
por um sonho que acabou...
a poesia fica triste,
mas a rima ainda persiste
e acaba onde começou.

Poesia é canto de paz
que o grito de guerra trás,
e a lógica contradiz.
É o soluço do que chora,
a súplica do que implora,
a aleluia do feliz.”

Aos 65 anos, após o falecimento do marido, ela publicou seu primeiro livro dedicando um poema ao seu grande amor e manifestando sua dor ao embalar os objetos que pertenceram a sua história conjugal e despedir-se da casa que foi cenário de sua trajetória amorosa.

”Eu sou qual outro alguém que fecha a porta
e enfrenta a vida como coisa morta
que vai rolando pela ribanceira.

Eu tenho que viver!!! Nessa certeza
puxando-me a mão vai a tristeza
tentando ser amiga e companheira.

Adeus, casinha alegre do passado,
adeus, meu companheiro e namorado,
descansa lá no céu, onde hoje estás!
Eu vou tentar viver em doce espera
como quem busca a luz da primavera;
no dia em que me for... me encontrarás...

Pohlman (1996) observou que as escritoras lutam contra as expectativas sociais referentes à sua condição feminina e contra as pressões das atribuições do casamento e responsabilidade no cuidado com a casa e com os filhos, restringindo sua vida criativa e tendendo a desistir diante dos obstáculos. Enquanto para a escritoras de sexo feminino, o casamento tende a reduzir a atenção e dedicado ao trabalho, os escritores do sexo masculino conseguem preservar o espaço necessário ao trabalho literário.

Os dados dessa entrevista indicam o quanto a figura do mentor é importante no surgimento do talento, no entanto também revelam a importância das características pessoais no desenvolvimento da produção verbal.

Sujeito 2

Um dos escritores relatou sua paixão pela literatura desde muito pequeno ainda quando não sabia ler e escrever adorava ouvir as histórias contadas pela avó. Era um convite à imaginação e ao aprendizado da leitura e escrita, lembrando sua alegria no dia em que ganhou seu primeiro livro, que guarda até hoje. Suas redações escolares eram elogiadas pelos professores primários, mas acredita que se os professores não compreendiam a sua paixão pela escrita; sentia que para eles não passava de tarefa bem feita de um bom aluno.

A timidez e a introspecção eram ao mesmo tempo um empecilho para os contatos sociais, mas grandes aliadas de sua escrita, pois tais características facilitaram seu recolhimento na escrita. Considera-se um escritor muito atento aos acontecimentos, capaz de aproveitar idéias originais, encantar e emocionar os leitores. Apresenta flexibilidade conseguindo criar tanto personagens bem humorados quanto dramáticos. Acredita que sua timidez, o medo de se expor e sua dúvida em relação ao valor de seu trabalho tenham atrasado sua carreira por ter deixado de aproveitar oportunidades. Somado a isso, relata um episódio de grande stress envolvendo acidente automobilístico e a morte de um irmão na infância. Essa experiência foi marcante pelo grau de sofrimento gerado no entrevistado e pelas questões existenciais decorrentes dessa fatalidade. O entrevistado relatou que seus escritos na adolescência e fase adulta giraram em torno de temáticas relacionadas a esse episódio e que escrever ajudou-o a elaborar a situação de stress e perda, pois sentia-se aliviado ao escrever sobre seus sentimentos. Nessa época conheceu um de seus mentores, seu psico terapeuta, amante da literatura que apoiou seu desenvolvimento literário.

Examinando os fatores preditivos da emergência de escritores criativos, Kohányi (2005) encontrou evidências de stress atípico na infância. Não que o stress

na infância seja condição essencial para conduzir à carreira de escritor. Mas a situação estressante, quando bem administrada pode fortalecer comportamentos úteis como a necessidade de estar auto centrado, habilidades verbais e imaginação rica como escapatória ao stress, desenvolvendo o comportamento resiliente.

O entrevistado relata ainda que tem um vínculo tão forte com a escrita, que não passa um dia sem registrar suas impressões sobre os fatos e cria de forma intuitiva e fluida. Apesar de estar começando a ter retorno econômico com a venda de seus livros, considera pouca a porcentagem que recebe.

Sujeito 3

Nessa entrevista o escritor relata a importância de sua esposa como sua mentora. Se não fosse pela disposição dela em abrir mão de sua própria carreira na área de literatura para cuidar da família e auxiliar o marido através de suas valiosas considerações técnicas.

Esse escritor decidiu arriscar-se a deixar a segurança de dois empregos que lhe rendiam bons ganhos econômicos e a garantia do sustento da família nos anos iniciais de seu casamento para se dedicar somente à carreira literária já que havia interesse de uma editora na publicação de seus livros. Dois fatores motivaram sua decisão: o apoio da esposa e o prazer indescritível pela escrita. Ele conta com dezenas de títulos e sobrevive da literatura.

O participante tem origem humilde, é filho de imigrantes italianos e considera que sua boa formação educacional em escola pública brasileira, na época que havia qualidade no ensino público, ressaltou, o qualificou para ser aprovado no curso de

letras numa excelente universidades pública, que por sua vez, facilitou o encontro com expoentes na área da literatura.

Considera que o ensino nas escolas públicas se desqualifica a cada ano e dentre uma série de fatores refere-se à falta de preparo e consciência do professor brasileiro que não recebe o que merece pelo seu trabalho e não percebe o seu papel como referência para o aluno. Acredita que um bom professor não é aquele o bom especialista, mas o aquele que motiva o saber despertando no estudante o desejo de conhecer sempre mais. Um professor que não se entusiasma com a arte de ensinar traz conseqüências terríveis porque contamina um setor de importância vital ao país. Refere-se ao entusiasmo com que os professores o ensinavam, identificando esse fator como de vital importância para a ampliação e aprofundamento de seus conhecimentos.

A entrevista com esse escritor, que ministra cursos e palestras no Brasil e no exterior mostra a importância de se acreditar no próprio potencial, de não ter medo do risco em busca de uma trajetória nova e original e da necessidade de se investir no ensino público brasileiro e na qualificação dos professores. Além disso, seu relato deixa claro a importância do mentor que coincidiu com o papel de sua esposa que considera “cúmplice de seus sonhos”.

Sujeito 4

Essa participante relata sua paixão pela literatura desde a infância e adolescência, fase na qual foi encorajada e acompanhada e encorajada por uma professora de Português, a quem considera sua primeira mentora. Seu gosto pela escrita motivou-a a fazer o curso de letras, cujo conhecimento técnico adquirido

facilitou a sua expressão escrita. Durante muitos anos, dedicou-se à escrever crônicas e poesias que ficaram engavetadas. Após uma carreira de 25 anos no magistério, conheceu sua segunda mentora. Segundo ela “caiu do céu”. Esta, por sua vez, elogiou e encorajou seu trabalho literário, estimulando-a a mostrar seu talento através de publicações. Na dúvida a respeito do valor de seus textos durante alguns anos dedicou-se a aprimorar sua escrita e participar de concursos e coletâneas arrebatando inúmeros prêmios no Brasil e no exterior. Esses prêmios foram significativos como avaliadores de seu mérito como escritora e uma fonte de estímulo para publicar seu primeiro livro, cujos versos mostram o seu vínculo com a escrita:

“ Escreverei até mesmo
sobre as águas de um lago
e nas mais insólitas superfícies,
onde minhas palavras jamais ganharão vida
e ninguém as pronunciará.
Escrevo apenas para me encontrar naquilo que digo.”

Nesse relato, observamos a importância da figura do professor, especialmente o de Português, como mentor percebendo e encorajando o desenvolvimento do talento literário e também o quanto o conhecimento técnico pode facilitar o desenvolvimento da produção criativa.

Sujeito 5

O participante relatou seu esforço para superar seu trauma advindo de sua experiência negativa com um professor de Português. Na adolescência, tinha habilidade tanto para o desenho quanto para a literatura, no entanto, uma experiência desastrosa com um professor de Português acabou por bloquear sua habilidade literária. Numa das aulas de Português foi solicitado a conjugar verbos. Não obtendo sucesso, foi menosprezado pelo professor na frente dos colegas. Sua profecia foi a de que jamais seria “alguma coisa” na vida por não saber conjugar verbos. Essa frase bloqueou completamente sua habilidade na escrita e ecoou pela vida afora. Quando esse artista já era consagrado internacionalmente como artista plástico, resolveu enfrentar o fantasma da escrita. Contando com o apoio de seus mentores, publicou seu primeiro livro aos 61 anos, iniciando uma trajetória de sucesso na literatura, especialmente na área infantil. Com um poema inspirado nesse episódio abriu seu primeiro livro:

“-Não sei, professor! Arrematou com voz trêmula.

Na cara o branco desmaio emoldurava uma síndrome de avestruz.

(Ah assoalhos, às vezes têm buracos.)

-Você não vai ser nada na vida,

porque não sabe verbos,

retrucou o mestre com voz firme.

Voz que ribombou num eco, na cabeça do aluno.

Eco que durou dez anos, dois meses e dezoito dias...”

No decorrer dessa pesquisa, seu filho, um jovem músico talentoso, faleceu num acidente automobilístico. Tivemos a oportunidade de conversar novamente e

ele relatou que sua dor não seria motivo de depressão ou amargura, mas temática para uma nova obra.

Esse relato indica a importância da motivação e do comportamento resiliente e da postura de encorajamento do mentor para o desenvolvimento de sua produção literária.

Portanto, tais relatos comprovam que a criatividade é uma das características resilientes da personalidade que colabora para que o indivíduo atravesse com sucesso as mudanças e situações caóticas em sua vida e encontre novos patamares adaptativos; idéia que encontra ressonância nas colocações de Flach (1988) quando afirma que a criatividade é parte essencial da resiliência nos pontos de bifurcação, ou seja, quando as coisas estão confusas e embaralhadas e necessitam reencontrar seu lugar.

Os relatos também apontam para o caráter personológico da criatividade (Martinez, 1997), que diz respeito a importância das características do sujeito na determinação do comportamento criativo. A atividade criativa é dinamizada e expressa por diversos e complexos fatores: cognitivos, afetivos e motivacionais, que se entrelaçam e sustentam a expressão criativa do sujeito. Além da relevância das considerações propostas pela autora, observamos a importância do papel do educador e da presença orientadora e encorajadora de mentores atuando de maneira fundamental no desenvolvimento da produção verbal.

CONCLUSÃO

*Se o rei encravado em ti
for capaz de espicaçar
a imponência de tua coroa
e conferir-te a verdade
de teus traços
será permitido a ti
lançar-te de braços abertos
no abismo apavorante...*

*Desistir
antes de tocar o solo,
é dar as costas ao que poderia ter sido
o teu grande banquete!*
(Bragotto, 1998, p.17)

A complexidade do tema em questão nos remete a uma série de conclusões que, evidentemente, não encerram as indagações. Ao contrário, abrem espaços para novas reflexões e pesquisas.

No presente trabalho foram verificadas as características pessoais e as barreiras encontradas pelos escritores com mentoria e sem mentoria no processo de produção literária como primeiro objetivo. Na seqüência, buscamos identificar as características do mentor, a influência e os efeitos da mentoria sobre os escritores.

Levando-se em conta a análise dos resultados, observamos inicialmente dois pontos relevantes: a grande maioria dos escritores dedica-se à poesia, além de outros gêneros literários e todos se consideram criativos.

Em se tratando da preferência pela poesia, Dowker (1989), pesquisando pré-escolares salientou que a poesia não é uma tarefa exclusiva de algumas poucas crianças "poetas" que são inspiradas a compor. O autor afirma que a poesia é um tipo de linguagem que aparece antes mesmo das crianças irem à escola. No entanto, no ambiente escolar essa capacidade poderá ser desenvolvida, esquecida, ignorada ou reprimida.

As pesquisas de Simonton (1995) complementam essa visão. O autor encontrou suporte na tendência da poesia preceder a prosa propondo duas hipóteses para esse fato: a primeira supõe que a prosa parece impor uma maior demanda léxica e sintática requerendo maior experiência, enquanto a poesia requer maior flexibilidade linguística e jovialidade, que tendem a diminuir com a idade. A segunda hipótese refere-se ao conteúdo altamente subjetivo e emocional da atividade poética, o qual pode ser de maior interesse dos jovens que dos adultos. Na fase adulta há prevalência da comunicação racional e objetiva, no entanto a flexibilidade e a jovialidade são elementos indispensáveis à realização poética.

De forma geral, os participantes dessa pesquisa acreditam que o texto literário seja capaz de abrir um leque de possibilidades, permitindo o exercício da imaginação onde é possível: elaborar rupturas, viver papéis e fantasias, encarar conflitos, provocar desastres, causar impacto, criar ou resgatar oportunidades, dar sua própria versão dos fatos e recriar a realidade, dentre tantas outras possibilidades. Escrevendo eles liberam as tensões e se sentem livres, como mostram os relatos:

“ eu me sinto livre e criativa quando escrevo. Vou imaginando, criando, inventando, recriando tudo novamente da forma que eu quiser.”

“ No livro a gente expressa tudo o que não tem coragem de dizer e que o mundo não permite por vivermos numa sociedade conservadora. O escritor é o indivíduo que rompe com esse conservadorismo e provoca rupturas”.

Freud (1969) considerava a obra literária como uma continuação ou substituto do que foi o brincar infantil. Segundo o autor, a satisfação usufruída por meio da obra literária procede da liberação de tensões na mente do leitor e da possibilidade que o escritor oferece de deleitar o leitor com os próprios devaneios, sem auto-acusações ou vergonha. Essa colocação é complementada por Winnicott (1971) ao traduzir a importância do brincar. Somente através da diversão o indivíduo é capaz de ser criativo e apenas sendo criativo ele descobre o seu ser mais profundo.

Embora haja grande complexidade na definição de um produto criativo, quando os escritores foram questionados a respeito de se considerarem ou não criativos, os resultados nos levam a concluir que a fluência de idéias que representa a capacidade de gerar idéias e escrever gêneros literários variados, a elaboração e

originalidade, enriquecendo os acontecimentos por meio da escrita, o uso a imaginação, aproveitando os fatos da vida como fonte de inspiração foram aspectos apontados como relevantes na identificação do escritor criativo.

“ Considero-me criativo porque sou capaz de tirar leite de pedra, aproveitando minhas vivências como inspiração. No entanto, vejo e sinto o mundo de forma peculiar, diferente do comum, desde criança. Diria que vi passar todos os circos do mundo pela minha janela. Do outro lado do rio, eles vomitavam pregões e exalavam músicas. Naquele mundo de sonho e ilusão, conheci o vento que carregava para outros cantos os sons que entravam pela janela. Sou um cronista da minha infância.”

A infância e a adolescência são as fases onde a maioria dos escritores descobrem seu talento havendo necessidade de se estar atento aos educandos para que a habilidade na escrita não seja ignorada, suprimida ou até mesmo bloqueada tanto por pais como por professores. Portanto, a escola e a família são as instâncias que têm maior responsabilidade na promoção da produção verbal. Isso denota a importância da preparação dos educadores, especialmente do professor de Português para que a habilidade escrita possa encontrar espaço para ser encorajada e desenvolvida.

Em se tratando das características pessoais que mais contribuíram para o desenvolvimento da produção verbal, os resultados revelaram que a sensibilidade, vista como a capacidade de sentir e expressar emoções; o prazer pela atividade, o conhecimento técnico na área literária e a curiosidade, vista como a capacidade de observação apurada da realidade e abertura para a novidade são os fatores que

mais contribuem para a produção verbal. Além de tais fatores, a persistência, auto-estima positiva e a crença no próprio potencial são fatores relevantes que dão sustentação psicológica à produção.

“creio que a tenacidade e a perseverança, além do grande interesse pela leitura de bons livros e bons autores tenham contribuído para a minha produção. Essa determinação facilitou o contato com grandes escritores como José Mauro de Vasconcelos, Erich Gemeinder, Cipriano Jucá dentre outros que me abriram horizontes.

“Para mim, as características mais importantes foram: sensibilidade, conhecimento literário e gramatical, espírito crítico e observador e interesse pela leitura crítica e reflexiva. “

Em relação às barreiras pessoais à produção literária, observamos que no início da carreira o medo de se expor, incluindo a timidez, a introversão e o senso crítico e ainda, a autocrítica e o medo da crítica dos outros são fatores que dificultam a produção verbal. Quando presentes em excesso no escritor, esses fatores instigam o escritor a fazer inúmeras revisões atrapalhando a finalização do trabalho ou permitem que muitos trabalhos permaneçam engavetados à espera do aval de seu autor.

Alguns participantes relataram que a participação em concursos literários, especialmente no início da carreira é importante medida do valor de seu trabalho. O reconhecimento social, especialmente nos primeiros anos é importante fator motivacional para que o escritor continue se arriscando.

“A insegurança e a falta de confiança no meu talento foram minhas grandes barreiras, ainda que recebesse elogios de bons escritores. Lancei mão de uma estratégia interessante para acreditar em mim: passei um bom tempo participando de concursos literários. Após ganhar muitos deles, tive coragem para publicar meu primeiro livro. “

...em relação às barreiras, há um certo vazio emocional e falta de energia que me impede de fazer tudo o que quero; o excesso de responsabilidade também me prende ao dia a dia”.

“Nunca acreditei que fosse bom escritor. Precisei passar quase dois anos ganhando prêmios para acreditar. Até hoje tenho dúvidas”.

As barreiras externas como as dificuldades econômicas para investir e sobreviver da atividade literária; aquelas relativas às dificuldades de editoração, publicação e distribuição e ainda, a falta de um mentor são apontadas como grandes vilãs à produção literária. Muitos escritores, especialmente aqueles que se dedicam à poesia e à crônica não encontram espaço nas editoras para publicação de suas obras e necessitam empreender esforços econômicos para mostrar seu trabalho em publicações independentes.

Aqueles que conseguem editores queixam-se tanto das dificuldades no controle das vendas, quanto da baixa porcentagem reservada ao autor no lucro obtido com a venda quando comparado aos ganhos dos editores, distribuidores e livreiros.

“a maior barreira foi encontrar uma editora que apostasse no meu trabalho”. Quando encontrei, vi que não é possível sobreviver da literatura nesse País”.

“Adorava ler, mas venho de família humilde e o acesso a livros era difícil. As dificuldades econômicas eram muitas e precisei trabalhar muito cedo para sobreviver. Conciliar literatura e sobrevivência não foi nada fácil”.

“Dentre as barreiras, citaria o pouco incentivo que de modo geral todos nós encontramos, quer nos bancos escolares, quer na própria sociedade brasileira, que por vezes desvaloriza e até mesmo impede tal desenvolvimento”

Sem dúvida, as considerações de Jung (1987) são valiosas quando se refere à vida do artista. Ele coloca duas forças a guerrear: de um lado o desejo natural do ser humano por felicidade, satisfação e segurança e por outro, uma paixão imensa pela criação, capaz de anular seus desejos pessoais, muitas vezes pagando caro por isso.

Observamos que muitos escritores deixam-se abater pelas dificuldades. Nem sempre conseguindo transpor esse bloqueio. Os resultados apontam ainda para a ausência de barreiras para alguns escritores. Nessa análise, devemos considerar tanto o aproveitamento das oportunidades, que se vincula às características pessoais facilitadoras da remoção dos bloqueios, como o nível de ambição e as metas de cada escritor. Evidentemente aqueles que têm metas mais arrojadas tendem a encontrar maiores barreiras.

“Barreiras, nunca as tive, pois nunca tive grandes pretensões. Escrevia por necessidade pessoal. Quando um primeiro lugar num concurso de poesia abriu-me as portas do conhecimento social como poeta, a mais surpreendida fui eu.”

“... sou apaixonado pela literatura e amo escrever. Não me lembro de ter sentido qualquer barreira. Nada me impede de escrever.”

Outro fator relevante a ser considerado é o prazer gerado pela atividade escrita. Todos os participantes dessa pesquisa demonstraram ter grande prazer pela atividade. Essa relação apaixonada pode ser constatada nas seguintes frases:

“...a minha necessidade de escrever pode ser comparada ao ar que respiro...”

...escrever, para mim, é um bálsamo. Quando escrevo me desconecto do mundo e do dia a dia penoso. Parece que todas as dificuldades desaparecem...”

“...quando estou escrevendo eu nem vejo o tempo passar...”

Tais exemplos nos remetem à paixão, à motivação intrínseca e à comunhão entre a pessoa e sua atividade criadora (Torrance, 1983; Amabile, 1987; Csikszentmihalyi, 1998). Esse prazer emanado da vivência literária onde o ser se funde ao fazer poderia ser traduzido como um estado de plenitude que remete o

escritor para além dos problemas e dificuldades típicas do cotidiano e para um estado de fluidez e libertação das limitações.

O prazer pela atividade envolve o hábito da leitura. De acordo com a pesquisa feita pela Câmara Brasileira do Livro no ano de 2000, visando o retrato da leitura no Brasil, o brasileiro só não lê porque não tem acesso ao livro: ganha mal e desconhece as obras que estão no mercado. Somado a esses fatores a questão da falta de costume, de hábito e de vontade de ler. Também colabora para o agravamento da situação, a inexistência de um sistema eficaz de bibliotecas públicas que possibilite esse acesso ao leitor. Os resultados sugerem que o hábito da leitura é fruto do ambiente. Tanto a escolaridade quanto o nível sócio-econômico, assim como os hábitos dos pais influenciam a formação de leitores. (Fichtner, Clareto, Monteleone e Pavão, 2001). Vários relatos de escritores comprovam a importância da leitura na produção escrita:

“ Venho de família de classe média e nunca sofri limitações. Meus pais sempre gostaram de ler e tínhamos muitos livros em casa”.

“...o hábito de ler, adquirido desde cedo, principalmente, livros de história e filosofia contribuíram para a minha produção literária.”.

Em se tratando das características de personalidade e dos valores pessoais do mentor que influenciam a produção do escritor, os resultados indicaram que a competência profissional, ou seja, a experiência e o conhecimento técnico, o espírito criativo e empreendedor, a autoconfiança, elevados valores éticos e morais,

agindo com transparência e respeito pelas pessoas e ainda, ser afetivo e incentivador, sentindo prazer pela sua atividade são as características de personalidade que mais identificam o mentor.

A competência profissional é a característica mais marcante na identificação do mentor. O conhecimento técnico do mentor contribui, consideravelmente para o aprimoramento do mentoreado. Esse resultado coincide com as afirmações de Torrance (1984). Essa característica possibilita auxiliar o mentoreado no que tange à compreensão do processo criativo e no refinamento do estilo. O espírito criativo, a afetividade e padrões éticos de conduta também são apontados por Goff e Torrance (1991) como características do mentor. Os relatos dos escritores mostram algumas características apontadas:

“O que mais admirava na minha mentora era o seu profissionalismo, sua sensibilidade e a capacidade de importar-se com os outros. Era uma pessoa admirável. Minha outra mentora, na fase adulta, era uma escritora maravilhosa, ousada, idealista, acreditava nos seus sonhos e ia buscá-los com entusiasmo contagiando todo mundo ao seu redor. Tinha seriedade de propósitos e muita competência”.

“Meu mentor era uma pessoa verdadeira, honesta, humana e competente. Um verdadeiro mestre”.

Em relação ao tipo de influência exercida pelo mentor na produção literária, concluímos que esta se mostra no refinamento do estilo, na organização das idéias,

e na forma de construção do texto. O mentor encoraja o mentoreado a buscar a excelência técnica.

Nenhuma punição foi citada pelos mentoreados, no entanto a maior recompensa para estes é o encorajamento do mentor, por meio de aprovação e incentivo, Em contrapartida, a maior recompensa obtida pelo mentor é a sua satisfação pela realização de seu mentoreado.

“ eu aprendi a escrever com meu mentor. Antes de conhecê-lo tinha muita imaginação, mas não sabia organizar minhas idéias”.

“todos os meus mentores tinham uma enorme capacidade intelectual e aprendi e me orientaram a compreender a construção de um texto”

Em se tratando do auxílio do mentor na melhoria do círculo social ou da condição econômica do mentoreado, os resultados mostram que o mentor é elemento facilitador da ampliação do meio literário do escritor, no entanto, não exerce influência na escolha da temática.

A ampliação do contato com o meio literário pode contribuir com a carreira do escritor. O ingresso em instituições literárias e o contato com editores aumentam as chances do escritor mostrar seu trabalho e obter reconhecimento. Embora as instituições literárias como as academias de letras utilizem critérios subjetivos para a aceitação de um escritor, tornar-se um membro não deixa de representar reconhecimento social.

O mentor também auxilia a superar as dificuldades encorajando o mentoreado a abrir-se para o novo, a acreditar em seu potencial criativo e a

incrementar sua autoconfiança, encorajando a sua produção literária e facilitando a compreensão do processo criativo envolvido nesse trabalho. O mentor também auxilia a melhoria do conhecimento técnico, instigando a imaginação e incrementando a ousadia.

“ meu mentor ensinou-me que o meu sucesso começa em mim: a acreditar no meu trabalho e a ter coragem para mostrá-lo sem temer as críticas”.

“ minhas mentoras ajudaram-me a vencer minha inibição e insegurança, a aumentar minha auto-confiança e a acreditar em meu potencial”. Sem elas, não teria entrado nessa seara”.

Os resultados dessa pesquisa indicaram ainda que o encontro com o mentor ocorreu de forma espontânea e informal e muitos sujeitos tiveram mais de um mentor. Esses dados conferem com os dados de Salgues, Dias e Moraes (2004) no que tange à existência de múltiplos mentores ao longo da vida dos sujeitos.

Sem dúvida, a possibilidade de ocorrência de um encontro casual com o mentor é interessante, pois a relação estaria baseada na empatia, o que poderia favorecer uma relação saudável de mentoria. Em contrapartida, dada a importância desse processo para o crescimento profissional e pessoal, mostrada nessa pesquisa, seria importante que o processo de mentoria ocorresse de maneira formal, onde haja pretensão de crescer. Em relação à forma como se dá o término da mentoria, no presente trabalho, o término ocorreu por questões de ordem

circunstanciais e em nenhum dos casos ocorreu em decorrência de conflitos entre mentor e mentoreado.

Segundo Ragins e Cotton (1999), os aprendizes de mentores informais tendem a ver seus mentores como mais afetivos do que os mentoreados de parceria formal e a ter mais resultados em suas carreiras do que os indivíduos não mentoreados. Relações formais de mentoria ocorrem a curto prazo e tem menos identificação, conforto e motivação do que nas relações informais.

Dentre os sujeitos da amostra, alguns afirmaram ter tido envolvimento sexual e afetivo com mentores, em um dado momento de sua carreira literária, em decorrência do grau de afinidade surgido dessa relação. No entanto, essa relação não afetou negativamente o processo nem o término da mentoria. Esse dado confere com outros dados encontrados em pesquisas (Fitt & Newton, 1981; Ragins & Cotton, 1999) em relação à composição do gênero no relacionamento de mentoria.

O mentor não é apenas um crítico, porque a mentoria implica vinculação profissional e afetiva. O mentor não é um supervisor porque mentoria não se resume ao aprimoramento de técnicas ou consecução de metas. O mentor não é apenas um amigo, porque a mentoria não se resume uma relação de afinidade ou simpatia. O mentor não é um ídolo porque mentoria requer proximidade.

O mentor é um orientador e modelo de conduta, que tem competência técnica, qualidades humanísticas que se traduzem na atitude ética, amorosa e encorajadora. Portanto, o processo de mentoria é complexo, multifacetado e resulta de uma relação interpessoal ampla onde se interligam fatores de ordem cognitiva, afetiva e profissional. Ele ocorre através de um movimento dinâmico no qual o mentoreado é

encorajado a se transformar naquilo que ele tem potencial para ser, ou seja, no melhor que pode ser, trazendo satisfação ao mentor.

O processo de mentoria diferencia-se do processo educativo tradicional em sua melhor intenção, por uma série de fatores. A começar pela relação entre o mentor e o mentoreado, baseada em parâmetros da ordem da empatia e da afinidade na área de interesse de ambos. As metas a serem atingidas são abrangentes, levando-se em conta os desejos, as motivações e a singularidade do mentoreado. Além disso, o mentor não é encontrado, necessariamente, dentro das organizações voltadas para o ensino.

Muitas vezes, observamos a rendição das organizações educativas e dos educadores às fórmulas tradicionais de ensinar. Esse caminho pode levar à petrificação do potencial criativo dos sujeitos e ao bloqueio de sua real vocação, pelo desprezo à sua subjetividade. Desta forma, rouba-lhe a oportunidade de ser original. Esse caminho pode patrocinar o cárcere cognitivo e afetivo do aprendiz. Esse risco não se restringe somente à escola, mas também às organizações de diversos setores que envolvam situação de ensino e aprendizagem.

O mentor é uma figura próxima e marcante na vida do mentoreado. Ele é uma espécie de tradutor e decodificador das potencialidades do mentoreado, encorajando seu potencial e instigando o processo contínuo de auto-superação.

A partir de tais considerações, observamos a necessidade de reformulações no ensino desde suas bases fundamentais, abrindo espaço para programas que possam desenvolver habilidades de mentoria nos educadores, reorganizando as relações educacionais. Tais programas poderiam beneficiar todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, promovendo o crescimento pessoal, profissional e o entusiasmo pelo saber tanto do professor quanto do aprendiz.

As limitações dessa pesquisa nascem do critério subjetivo estabelecido para a análise dos dados. A análise dos juízes ajudou a esclarecer conteúdos no sentido de maior consistência na correção das respostas.

Houve grande dificuldade na decisão do critério a ser estabelecido na separação dos grupos da amostra. Julgar os sujeitos usando como critério a criatividade não nos pareceu adequado, pois teríamos que avaliar a produção dos escritores, com juízes treinados dentro dos mesmos parâmetros criativos. Além disso, ao longo do tempo, os critérios a respeito da qualidade de uma obra literária tendem a variar, o mesmo ocorrendo em relação à concepção do produto criativo.

Desta forma teríamos de questionar, inclusive os critérios de ordem política, envolvidos na premiação das obras literárias e na aceitação de um escritor como membro de uma instituição literária, o que não é o foco do presente trabalho.

Além disso, outra limitação surge do fato da amostra se restringir à região sudeste. Estudo mais apurado poderia abarcar escritores de todas as regiões do País.

No entanto, é importante lembrar que mesmo “a teoria científica mais bem estabelecida pode sofrer abalo, e com sua extinção, transformações importantes em nossa concepção de medida podem ocorrer (Eysenck, 1999, p.203).

Futuras pesquisas poderiam avaliar os critérios de premiação das obras e de reconhecimento social dos escritores segundo os parâmetros da criatividade.

Sugerimos também que pesquisas futuras possam avaliar o processo de mentoria sob a ótica dos mentores. Novas pesquisas também poderiam se direcionar para o encontro de formas criativas e eficazes de se promover o hábito da leitura e da escrita e desenvolver programas de mentoria a serem aplicados em escolas e organizações.

SOLTANDO A VOZ POÉTICA

*Eu posso tudo
Com as palavras...
Ir
E vir,
Dizer
E voltar atrás,
gritar
e silenciar,
amar
e lamentar,
ser
illogicamente tensa
e irresponsavelmente tranquila...
Poetizar
É falar a língua dos Anjos,
É beber o vinho dos Deuses,
É despejar no papel
Todos os sentimentos
Que crepitam em minhas mãos..
.
(Bragotto, 1995,p.16)*

Pesquisar implica no trabalho árduo e até mesmo em momentos de exaustão até o término do trabalho. Ainda assim, como seria possível passar incólume à florada dos ipês espalhados pelo campus da universidade no mês de agosto? Como seria possível não se deslumbrar com o pôr do sol na imensa janela da biblioteca? Como seria possível não se deliciar com o cheiro do café fresquinho e do pão de queijo, no final da tarde, envolta em livros incríveis sobre criatividade, crônicas, relatos e poemas, ou então terminar o dia ao lado de um bom amigo disposto a afagar nossas incertezas e nosso cansaço e a nos conceder sua imensa compaixão?

Como seria possível não se sensibilizar com o burburinho da conversa dos jovens na cantina, falando de seus sonhos para a vida inteira, sem checar o que fizemos com os nossos? Essa ótica nos desperta para a vivência dinâmica e sensível do real.

Cada vez mais a poetisa e a pesquisadora se afinam e essa convivência permite um diálogo constante entre a dimensão mortal e a celestial a me dizer sobre a importância de se experimentar a vida como algo criativo, mágico e grandioso que aceita contornos e movimentos não padronizados na busca de um horizonte inusitado e luminoso onde seja possível ir além dos contextos comuns.

Portanto, através de uma perspectiva abrangente e integradora espero que esse trabalho possa fluir como labareda a procura do bom alimento, tornando-se poderoso nutriente para a compreensão do fenômeno que se propôs conhecer e que possa deixar o rastro acalorado de sua passagem como fonte inspiradora para os trabalhos que virão.

Acredito que deveríamos ser encorajados, desde pequenos a manifestar, sem pudor, as nossas emoções tendo a serenidade para discordar, desabafar e

contestar. Deveríamos ter a valentia de soltar a voz para reverenciar e fazer declarações. Aos mentores que contribuíram para a minha chegada a esse momento eu me reverencio e ofereço essa declaração de amor:

Mentores são capazes de tratar a educação como arte e transformar o espaço entre “eu e você” em algo artesanal, possibilitando o encontro com respostas e realidades profundas dentro de cada um, por não temerem e nem se intimidarem diante do confronto, porque rejeitam o ranço da onipotência e da vaidade de quem veste o manto do saber absoluto.

O mentor é habitado pela competência e amor, portanto é capaz de farejar potencialidades e oferecer ao outro a oportunidade de mostrar suas cores e seus verdadeiros traços, instigando a transcendência dos limites das próprias grades. Ele ilumina o palco para que todas as estrelas possam reluzir. A sua satisfação é aplaudir!

O mentor tem um pacto com a beleza e abomina a escravidão e trata a educação como o processo grandioso e sagrado de tornar o outro no melhor que pode ser. Ele abomina a marcha comum à multidão, pois sabe que um novo mundo requer inconformistas pacíficos, sensíveis e inteligentes.

O mentor é capaz de invocar o encontro com a originalidade que habita cada ser permitindo que vozes e gestos sufocados brotem da lápide, perambulando em êxtase com encantamento, determinação e extrema coragem, porque têm a

consciência de que a educação cada vez mais necessita de discursos significativos, providos de veracidade e que comunguem com a força da alma de quem o realiza.

O grande mentor sabe que a rigidez e o rigor matam o fascínio de ousar e tem a simplicidade de sentar-se na grama para compartilhar seu saber e compartilhar com seu mentoreado a beleza de um pôr do sol. Afinal, o mentor tem entranhado na alma, o sonho de que cada um se torne melhor, digno e senhor de seus próprios passos.

REFERÊNCIAS

- Alencar, E.S. (1990) **Como Desenvolver o Potencial Criador**. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Alencar, E.S. (1991) Dimensões Psicológicas e Sociais da Criatividade. Em: Almeida, L.S. **Coleção Temas de Psicologia**, Portugal: Apport.
- Alencar, E. S. (2001) **Criatividade e Educação de Superdotados**. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Amabile, T. M. (1987) The Motivation to be Creative. In: **Frontiers of Creativity Research**. Edited by Isaksen & Scott G. New York: Bearly Limited.
- Amâncio, M. (1991) (Org) **Cronistas do Estadão**. São Paulo: Jornal O Estado de São Paulo
- Amora, A. S. (1969) **Teoria da Literatura**. São Paulo:Ed. Clássico-Científica.
- Atkinson, C., Alberts, R., Belcher, F., Bellman, G., Grote R., Hayes, J. R., Laird, D., (1980) Management, development roles: coach, sponsor and mentor, **Personal Journal**, 59 (11), 918-921.
- Bachelard, G. (1989) **A Chama de Uma Vela**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Balart, C.C., Céspedes, I.B. (1992) Poesia y Creatividad, Estratégias Frente a una Crisis. Em Lopez, Ricardo, Mena, Isidora. **Las Ovejas y El Infinito**. Santiago: CPU.
- Bampi, M.L.F. (1995) **Efeitos de um Programa para Desenvolvimento da Escrita Criativa**. Dissertação de Mestrado em psicologia Escolar. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, São Paulo.

- Barreto, L. (2005) **Literato Militante**. Disponível em: <http://geocities.com/Athens/Styx/2607/limabarreto.html>. Acessado em 29/10/2005.
- Becker, M. A., Roazzi, A, Madeira, M.J.P, Arend, I, Schneider, D, Wainberg, L&Souza, B.C (2001) Estudo exploratório da conceitualização de criatividade em estudantes universitários. **Psicologia, Reflexão e Crítica**, 14 (3), 571-579.
- Bellón, F. M. (2001) Sentido de la Creatividad en el Ámbito Familiar. **Creatividad y Sociedad**. Madrid, Espanha, 0, 33-40.
- Bennetts, C. (2002) Traditional mentor relationships, intimacy and emotional intelligence International, **Journal of Qualitative Studies Education**, 15(2),155-170.
- Bereiter, C. & Scardamalia, M. (1987) **The psychology of written composition**. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Bettelheim, B. (1989). **Sobrevivência e outros estudos**. Porto Alegre: Artmed.
- Beveridge, W. I. B. (1981) **Sementes da Descoberta Científica**. São Paulo: Edusp.
- Beveridge, W.I.B. (1988) **The Art of Scientific Investigation**, New York: Vintage Books.
- Bíblia Sagrada (1977) **Provérbios de Salomão**, 18:21. SP: Companhia Publicadora Nacional.
- Bighetti, C. A (1995) **Efeitos de um Programa para o Desenvolvimento da Criatividade Verbal através do Contar Histórias**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia/Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, São Paulo.

Bragotto, D. (1994) **Programa Experimental para o desenvolvimento da Expressão poética em adolescentes**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP.

Bragotto, D. (1995). **Decolagem**. Limeira: Revista Cidade.

Bragotto, D. (1998) **Plenitude**. Campinas: Copola.

Bragotto, D. (2003) **Escola de Poetas: em busca do cidadão criativo**. Campinas: Komedi.

Brandão, J.S. (1987) **Mitologia Grega**, Petrópolis, RJ: Vozes.

Brito, J. D. (1999) **Por que Escrevo?** São Paulo: Escrituras.

Bridges, R. D. (1980) Mentors open new careers and hobby vistas for youth. **Phi Delta Kappan**, 62(3), 49-57.

Buzzi, (2000) **Introdução ao Pensar: O Ser, O conhecimento, A Linguagem**. Petrópolis, RJ: Vozes.

Carvalho, J. A. B. (2000). Saber escrever: uma via para o sucesso acadêmico. **Transição para o ensino superior**. Braga: Universidade do Minho.

Centeno, A. M. (2002) How to enjoy your mentee's success and learn from it. **Biomedical Science**, 36(12), 121-125.

Chadwick, W. & Courtivron, I. (1995) **Amor & Arte: duplas amorosas e criatividade artística**, Rio Janeiro: Jorge Zahar.

Chaplin, C. S. (2000) **Biografia de Charles Spencer Chaplin** disponível em: <http://www.culturabrasil.pro.br/chaplin.htm> Acesso em: 21/09/04.

Chauí, M. S.(Org.)(1999) **Rousseau**. Livro 1, São Paulo: Nova Cultural.

- Clark, R. A., Harden, S. L., & Johnson, W. B. (2000). Mentor relationships in clinical psychology doctoral training: Results of a national survey. **Teaching of Psychology**, 27, 262-268.
- Collins, N. W. (1983) **Professional Women and their mentors**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall.
- Crandall, H. B. (1981) Are a mentors necessary for successful career? **Direct Marketing**, 44 (6), 124-130.
- Csikszentmihalyi, M. (1998) El flujo y la psicología del descubrimiento y la invención. Em: **Creatividad**. Buenos Aires: Paidós.
- Csikszentmihalyi, M. (1998a). Society, culture and person: A system view of creativity. Sternberg, R. (Org) **The Nature of creativity: Cambridge**, New York: Cambridge University Press.
- Csikszentmihalyi, M. (1990). The domain of creativity. In: Runco, M. & Albert, R.S. (Eds) **Theories of creativity**. Newbury Park: Sage.
- Davidoff, L L. (2001) **Introdução à Psicologia**: São Paulo: Makron Books.
- De Bono, E. (1970) **O Pensamento Criativo**. Petrópolis, RJ: Vozes.
- De Bono, E. (1994) **Criatividade Levada a Sério: como gerar idéias produtivas através do pensamento lateral**. São Paulo: Pioneira.
- De La Torre, S. (1982). **Educación en la creatividad: Recursos para el medio escolar**. (2^a ed.), Madrid, Narcea SA de ediciones.
- De La Torre, S. (2001) Creatividad en la educación y la cultura. Creatividad, valor educativo y bien social. **Revista Creatividad y Sociedad**, 0, 9-16.
- De Masi, D. (2000) **O Ócio Criativo**. Rio de Janeiro: Sextante.

- Dowker, A. (1989) Rhyme and alliteration in poems elicited from young children. **Journal of Child language**, 16 (1),181-202.
- Einstein, A. (2003). **O Menino Einstein** Em Universidade Federal do Rio Grande do Sul Disponível em <http://www.if.ufrgs.br/einstein/menino.html>. Acesso em: 21/09/04.
- Estrada, M. R. (2002) **Hablar es Crear**. México: Panorama Editorial.
- Eysenck (1999) As Formas de Medir a Criatividade. In: M. A Boden (org), **Dimensões da Criatividade**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Faria, A . A .(2003). **Palavra de Mulher**. São Paulo: Senac.
- Ferreira, A B.H. (1988) **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Fit, L. W. e Newton, D. A. (1981) When the mentor is a man and the protegee a woman. **Harvard Business Review**, 59(2), 56- 60.
- Fichtner, M., Clareto, M. Monteleone, J., Pavão, J. (2001) Afinal, quantos leitores o Brasil possui? **Revista Época**, edição 165.
- Flach. F. (1988) **A Arte de Ser Flexível**. São Paulo: Saraiva.
- Frankel, V. (2001) *Diário do Vale*. **O Espelho da Luz e das Sombras** Disponível em <http://www.diarioon.com.br/arquivo/3287/cartas/carta-367>. Acesso em: 21/09/04.
- Freire, P. (1985) **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freud, S. (1969) **Escritores Criativos e Devaneios**. Standard das Obras Completas Rio de Janeiro: Imago, (9),147-158. Publicação original 1908.

Frey, B. R. e Noller, R. B. (1991) **Mentoring for creative productivity**. Buffalo, New York: Internacional Creativity Network.

Gardner, H. (1994) **Estruturas da Mente**. Porto Alegre: Artes Médicas.

Gardner, H (1996) **Mentes que Criam**. Porto Alegre: Artes Médicas.

Giglio, Z. G. (1993). **O Papel da Linguagem Verbal no Processo Criativo**. Relatório Técnico. Núcleo de Estudos Psicológicos. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP.

Giglio, Z. G. (2002) A criatividade, o eu e a educação não formal: os frutos da parceria. **Linhas Críticas**. 8 (15), 231-245. Brasília, Distrito Federal.

Goff, K. & Torrance, P. (1991) **Mentor's Guide & Protégé's Handbook**. Bensenville: Scholastic Testing Service, Inc.

Goswami, A (2003) **A Janela Visionária**. São Paulo: Cultrix.

Greene, M. T. & Puetzer, M. (2002) The Value of Mentoring: A Strategic Approach to Retention and Recruitment. **Journ Nurs Care Quality** 7(1), 63-70.

Gruber, H. E. (1974) **Darwin on man**. London: Wilwood House London.

Guilford, J. P. (1960) **The structure of the intellect model: its use and implications**. New York: MacGraw-Hill.

Helson, R. (1999). A Longitudinal Study of Creative Personality in Women. **Creativity Research Journal**. 12(2), 9-101.

Hillman, J. (2001) **O Código do Ser**. Rio de Janeiro: Objetiva.

Holanda, C. B. (2000) **Textos de Chico Buarque**. Disponível em: www.chicobuarque.com.br/texto/index.html Acessado em: 10/10/2005.

- Jones, L. (1993) Barriers to creativity and their relationship to individual, group organizacional behavior. In: Isaksen, S., Murdock, M., Firestien, R.L., Treffinger, D. (Eds). **Understanding and Recognizing Creativity: the emergem of a Discipline**. Vol.I, Creative Education Foundation.
- Jung, C.G. (1987) **O Espírito na Arte e na Ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Kaufman, J. C. (2002) Dissecting the Golden Goose: Components of Studying Creative Writers. **Creativity Research Journal**, 14(1), 27-40.
- Kirschenbaun, R. J. & Reis, S. M. (1997) **Creativity Research Journal**, 10(2&3), 251-263.
- Kneller, G.F. (1978) **Arte e Ciência da Criatividade**. São Paulo: Ibrasa.
- Kohányi, A. (2005). Four Factors That May Predict the Emergence of Creative Writing: A Proposed Model. **Creativity Research Journal**, 17(2&3), 195-205.
- Krashen S. (1984) **Writing: Research, theory and aplications**. Oxford: Pergamin Institute of English.
- Kris, E. (1968) **Psicanálise da Arte**. São Paulo: Brasiliense.
- Lewis, R. W. (1979) Creativity:the human resource. **The Journal of Creative Behavior**, 13(2), 75-80.
- Lowen, A. (1984) **Prazer: uma abordagem criativa da vida**. São Paulo: Summus.
- Martinez, A.M.(1997) **Criatividade, Personalidade e Educação**. Campinas, SP: Papyrus.
- Martinez, A. M. (2002) Creatividad Y salud en los individuos y en las organizaciones. **Creatividad y Sociedad**, 1, 25-32.

- Martinez, A M. (2002a) A criatividade na escola: três direções de trabalho.
Linhas Críticas. Brasília, 8(15), 189-206.
- May, R. (1975) **A Coragem de Criar.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Mazzieri, A R. (1999) **Nem Tudo é Exílio - Reflexões sobre a Criatividade no Processo Psicoterápico de Pacientes Psicóticos. Dissertação de Mestrado.** Instituto de Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, São Paulo.
- Mirshawka, V. & Mirshawka J. R. V. (1992) **Qualidade da Criatividade a vez do Brasil.** São Paulo: Makron Books.
- Moisés, M. (1969) **A Criação Literária.** São Paulo: Melhoramentos.
- Morais, M. F. (2001) **Definição e Avaliação da Criatividade: uma abordagem cognitiva.** Tese de Doutorado. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- Morais, M. F. (2001a) Criatividade como (re)conciliação: indivíduo, cultura e acaso.
Psicologia, teoria, investigação e prática, (6),97-121.
- Mosonyi, E. E., Calderón, M. (1990) Creatividad y Culturas Populares. In: **Decenio Mundial para El Desarrollo Cultural Encuentro Internacional:** Valencia.
- Nachmanovitch, S. (1993) **Ser criativo - o poder da improvisação na vida e na arte.** São Paulo: Summus.
- Nakano, T. C. (2003) **Criatividade Figural: Proposta de um Instrumento de Avaliação.** Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, São Paulo.

- Noller, R. (1982) Mentoring: A Renaissance of Apprenticeship. **The Journal of Creative Behavior**. first quarter 16 (1), 1-4.
- Nogueira, A. B. L. (1992). **Criatividade e Percepção do Futuro Profissional em Estudantes de Psicologia**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, São Paulo.
- Novaes, M. H. (1989). Processos criativos no ensino-aprendizagem: uma contribuição da psicologia escolar. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. Rio de Janeiro, 41(4), 46-65.
- Oe, kenزابuro (2003). **Uma Questão Pessoal**. São Paulo: Companhia das Letras.
- Orwel, G. (2003) **1984**. São Paulo: Companhia Ed. Nacional.
- Ostrower, F. (1977) **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Vozes.
- Pennac, D. (1998). **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco.
- Pessanha, J. A M (Org) (1999) **Rousseau**. Livro 1. São Paulo: Nova Cultural.
- Pessoa, F. (1980). **O Eu profundo e os outros Eus**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Picchio, L. S. (1999) **A Estátua e a Pedra**. Alessandria: Dell'Orso
- Pohlman, L. (1996). Creativity, Gender and the Family: A Study of Crative Writers, **The Journal of Creative Behavior**, first quarter 30 (1),1-24.
- Ragins, B. R. & Cotton, J. L. (1999) A Comparison of Men and Women in Formal and Informal Mentoring Relationships. **Journal of Applied Psychology**. 84(4), 529-550.
- Reilly, J. M. (1992) **Mentorship: the essencial guide for schools and business**. Minnesota: Ohio Psychology Press.

- Reis, C. L. (2001) **Escala de Adjetivos contextualizados para a avaliação da Pessoa Criativa**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia e fonoaudiologia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, São Paulo.
- Rey, F. G. (2005) **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Reis, S. M. (2002) Toward a Theory of Creativity in Diverse Creative Women. **Creativity Research Journal**, 14, (3 &4), 305-316.
- Rieger, M.P. & Blaubergs, M. (1979) Creative Women: their potential, personality and productivity. **Canadian Women's Studies**, 10, 16-21.
- Rocha, A C P B (1997) **Zen-budismo e Literatura: a Poética de Gilberto Gil**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Rogers, C. (1975) **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: Martins Fontes.
- Romo, M. (1997) **Psicologia de la creatividad**. Barcelona: Paidós
- Romo, M (2001). El proceso creador en la ciencia. **Revista Creatividad y Sociedad**, 0,17-22.
- Rothenberg, A. (1994) **Creativity and Madness: new findings and old stereotypes**. New York: Johns Hopkins University Press.
- Rumi, J. (1988) **Branthing Moment**. Providence, RI: Copper Deech Press.
- Sakamoto, C. K. (1999) **A Criatividade sob a luz da Experiência: a busca de Uma visão integradora do fenômeno criativo**. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo.

- Salgues, L.J.V., Dias, S.M.R.C., Moraes, I.C.M. (2004) **Processos de Mentoria: existência de múltiplos mentores e as características de uma relação de mentoria**. Em Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração. Curitiba, Paraná. Disponível em: <http://anpad.org.br/Enanpad2004-trabs-apres-cor.html>. Acesso 15/02/2005.
- Santeiro, T. V. (2000) **Criatividade em Psicanálise: Produção Científica** Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia e Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, São Paulo.
- Santos, L. M. (1987) Criatividade e Ensino. Em: Witter, G. P. e Lomônaco, J. F. B. (Org.) **Psicologia da Aprendizagem**, São Paulo: EPU.
- Simonton, D. K. (1992). Age and achievement. In: R.S. A.d) **Genius and Eminence**. Oxford: pergamon Press.
- Simonton, D. K. (1995). Age and literary creativity: Across-cultural and trans-historical survey. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, 6, 259-277.
- Simonton, D. K. (1997) Historiometric studies of creative genius. In: Runco, M. A **Creative Research Handbook**. Cresskill, New Jersey: Hampton Press.
- Simonton, D. K. (1999) Creativity from a historiometric Perspective, In: Sternberg, R. J. **Handbook of Creativity**. New York: Cambridge University Press.
- Siqueira, L. G. G. (2001) **Estilos de Criar e Desempenho Escolar: Análise da Influência do Sexo e da Escolaridade**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia/Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP.
- Stariha, W.E. & Walberg, H. J. (1995) Childhood Precursors of Women's Artistic Eminence. **The Journal of Creative Behavior**, 29 (4), 269-282.
- Soucy, N. & Larouse, S. (2000) Attachment and Control in Family and Mentoring Contexts as Determinants of Adolescent Adjustment to College. **Journal of Family Psychology**, 14 (1), 125-143.

- Sternberg, R. J., Lubart, T. (1991) An investment theory of creativity and its development. **Human Development**, 34 (1), 1-31.
- Sternberg, R. J. (2001) La Creatividad es una Decisión. **Revista Creatividad y sociedad**, 1, 15-24.
- Tannenbaum, A. J. (1983) **Gifted Children: Psychological and educational perspectives**. New York: MacMillan Publishing Co.
- Thompson, T. N. (1991) Dialectics, Communication and Exercises for Creativity. **The Journal of Creative Behavior**. 25 (1), 43-51.
- Torrance, E.P. (1966) **Torrance Test of Creative Thinking**. Lexington, MA: Personnel Press.
- Torrance, E. P. (1976) **Criatividade: medidas, testes e avaliações**. São Paulo: Ibrasa.
- Torrance, E. P. (1980) Growing up creatively gifted: A22-year longitudinal study. **Creative Child and Adult Quarterly**, 5(1), 148-158.
- Torrance, E.P., Hall, L.K. (1980a) Assessing the further reaches of creative potential. **The Journal of Creative Behavior**, 14(1), 1-19.
- Torrance, E.P. (1983) The importance of falling in love with something. **Creative Child and Adult Quarterly**, 7(2), 72-78.
- Torrance, E.P. (1984) **Mentor Relationship**. Buffalo, New York: Bearly Limited
- Torrance, E. P., Goff, K, & Satterfield, N. B. (1998) **Multicultural Mentoring of the gifted and talented**, Waco, Texas: Prufrock Press.
- Vygotsky, L.S.(1991) **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.

Von Oech, R. (1988) **Um Toc na Cuca**. São Paulo: Cultura.

Yamada H. & Yu-Men Tam, A. (1996) Prediction Study of Adult Creative Achievement: Torrance's Longitudinal Study of Creativity Revisited. **Journal of Creative Behavior**, 30(2), 145-149.

Wechsler, S. (1981) Identifying creative strengths in the responses to the verbal forms of the Torrance tests of creative thinking. **Dissertation Abstracts International**, 42: 3521a, University Microfilms n. 82- 01588.

Wechsler, S. (1985) A identificação do talento criativo nos Estados Unidos e no Brasil. **Psicologia, Teoria e Pesquisa**, 1, 140-147.

Wechsler, S., Fialho, A. C. N., Wanderley, F. S. & Trestini, R. L. (1988). Características criativas de adolescentes e sua produtividade na vida real. **Resumos da XVIII Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, S.P.**

Wechsler, S. M. (1993) **Criatividade Descobrimo e Encorajando**. Campinas, São Paulo: Psy.

Wechsler, S. M, Guzzo, R. S. L. (Org.) (1999) Avaliação Psicológica: perspectiva internacional. In: **Avaliação da Criatividade: enfoque multidimensional**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Wechsler, S. M. (2000) Talent Development in Brazil: As Viewed by Adult Writers and Poets. **A Journal On Gifted Education**. Roeper Review, 22 (2), 86- 88.

Wechsler, S. M, Nakano, T. C. (2002) Caminhos para a avaliação da criatividade: perspectiva brasileira. Em: Primi, R. (Org) **Temas em Avaliação Psicológica** Campinas, São Paulo. Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica.

Wechsler, S. M. (2003) **Avaliação da Criatividade Verbal no Contexto Brasileiro**. Revista de Avaliação psicológica, 3 (1), 15-22.

WECHSLER, S. (2005). Avaliação da criatividade: um enfoque multidimensional. Em Wechsler, S. & R.S.L. Guzzo (orgs). **Avaliação psicológica: uma perspectiva internacional**. 2ª. Edição revisada e ampliada (p.289-326). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Wertheimer, M. (1945) **Productive Thinking**. New York, Harper&Brothers Publishers

Winnicott, D. W. (1971) **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago

Whorf, B. L. (1956) In Carrol, J. B. (Org) **Language, Thought and reality**. Nova York: Wiley.

Anexo 1- Termo de consentimento livre e esclarecido

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “O perfil e a influência do mentor na produção de escritores”, que faz parte da tese de Doutorado em Psicologia de Denise Bragotto na Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Essa pesquisa tem a finalidade de verificar as características do mentor e a sua influência sobre os escritores; o tipo de relacionamento desenvolvido entre o mentor e os escritores e os efeitos da mentoria sobre a produção literária.

Solicito ao participante que responda ao questionário que segue. As questões devem ser respondidas livremente e o questionário será recolhido pela pesquisadora para posterior análise dos dados. No entanto, o Sr.(a) poderá se recusar a participar da pesquisa, a qualquer momento. Esse trabalho não causa nenhum prejuízo psicológico ao participante e será de grande valia para a ciência. Ressaltamos que o seu nome não será divulgado em nenhuma comunicação pública. As informações serão sigilosas e os dados serão utilizados apenas para fins acadêmico-científicos. Por se tratar de pesquisa, não serão fornecidos resultados individuais, no entanto, poderá ser oferecida palestra sobre o tema a um grupo de participantes ou às instituições literárias as quais pertençam.

Atenciosamente

Profa. Denise Bragotto

Profa. Dra. Solange Wechsler

Eu _____

Aceito participar da pesquisa referida acima e a responder, voluntariamente, às questões propostas.

Assinatura

Anexo 2 - Definição dos gêneros literários

Poema

É a fixação material da poesia, ou seja, do estado emotivo ou lírico do poeta. São as palavras, os versos, as estrofes que se dizem ou que se escrevem. Dessa forma, transmitem o estado lírico do poeta. (Moisés, 1969).

Ensaio

É uma breve apresentação de idéias pessoais sobre determinado assunto ou de um fato; sem aparato bibliográfico, sem pretensões de saber absoluto, como a obra científica e filosófica. (Moisés, 1969).

Artigo

Basicamente é um escrito de jornal sobre determinado assunto. (Amora, 1969).

Resenha

É uma relação circunstanciada de alguma coisa; enumeração por partes; contagem; descrição minuciosa. (Amora, 1969).

Crônica

Retrata o cotidiano e tanto pode conter um comentário esportivo como um comentário sobre o cenário político e social. Outras vezes, volta-se para a infância e as reminiscências e surgem como poema em prosa. Podem ser sarcásticas ou brincalhonas, profundas e ternas, românticas ou amargas. Enquadrá-la, com rigor

em algum gênero é difícil, pois é avessa à regras, tendo como característica principal a liberdade com que os autores escolhem seus temas. (Amâncio, 1991)

Texto teatral

É uma história escrita, essencialmente para gerar ações que se desenrolam diante de um público. Uma peça é feita para ser representada e não apenas para ser lida. O teatro é a arte da representação, isto é, nem a obra nem o autor saberiam apresentar-se sozinhos. (Amâncio, 1991).

Conto

É uma narrativa de maior brevidade dramática sendo, portanto, uma pequena narrativa que procura registrar um momento, no qual um número reduzido de personagens participa de um só drama, de um só conflito. A brevidade dramática do conto obtém-se por vários processos: ou se narra uma história que por sua natureza tenha brevidade de tempo, simplicidade de ação e máxima unidade de espaço; ou se emprega o máximo de condensação na composição da narrativa; ou então, começa-se a narrativa o mais próximo possível do desfecho. Daí dizer-se que o conto é constituído por uma só célula. (Amâncio, 1991).

Romance

É um texto mais complexo que apresenta pluralidade de ação e várias células dramáticas, estas menos numerosas do que nas novelas. Geralmente há um núcleo dramático mais importante e outros que vão sendo desenvolvidos ao mesmo tempo, configurando uma teia de conflitos que se inter-relacionam. Há uma análise mais profunda das personagens, ao contrário da novela e do conto. Tempo e espaço

correm por conta das variações pretendidas pelo autor, correspondendo a uma narrativa em tempo cronológico ou psicológico. (Amâncio, 1991).

Novela

Em princípio, é a condensação de todos os elementos do romance: diálogos rápidos, narrações condensadas e descrições breves. Caracteriza-se por uma pluralidade dramática, uma série de células encadeadas com relativa autonomia, apresentando grande número de personagens, algumas das quais são mantidas como fio condutor da narrativa. Outra característica é a variedade de espaço e a liberdade de configuração do tempo. (Amâncio, 1991).

História Infantil

É a história produzida para crianças, muitas vezes ilustradas com a finalidade de divertimento ou instrução de crianças. (Moisés, 1969)

Biografia

É a história da vida de uma pessoa. Esse termo tem origem grega: *bios* (vida) + *graphein* (escrever). Diferencia-se das narrativas de imaginação, romance, novela, etc, por ter caráter científico onde os fatos são coletados com métodos especiais e auxílio de certas disciplinas, para aproximar, o máximo possível do que se julga verdadeiro. É comum o uso da denominação “biografia romanceada” para indicar um relato muitas vezes fantasioso para a vida de determinadas personagens. (Amora, 1969).

Crítica

É uma palavra derivada do grego *krinein*, que significa 'julgar'. Tornou-se universalmente usada como sinônimo de interpretação, análise e julgamento da obra de arte ou de qualquer outro objeto, no caso, a crítica literária. Ao longo dos séculos, o vocábulo *crítica* veio ganhando novos sentidos até chegar aos nossos dias com um caráter polissêmico. Atualmente o termo 'crítica' apresenta uma configuração semântica muito elástica e abarca atividades diferenciadas: desde o artigo de jornal, incluindo a resenha, até a tese universitária, passando pelas monografias, ensaios, artigos de revistas, conferências, etc., tudo recebe indistintamente o nome de crítica. (Moisés, 1969).

Anexo 3 – Crivo de Correção dos Juízes

Instruções: O Sr.(a) está sendo convidado a ser juiz na categorização de respostas do Questionário: “Perfil de Mentores” que faz parte da tese de Doutorado de Denise Bragotto intitulada O Perfil e a Influência de Mentores na Produção Literária de Escritores Brasileiros. Solicito que o Sr.(a) analise as respostas 1, 3 , 4, 5, 9 de 5 sujeitos de acordo com as categorias (abaixo anotadas) e verifiquem em qual das categorias as resposta se encaixam. Existem categorias específicas a serem analisadas para cada resposta que estão abaixo descritas. Após a descrição delas será apresentado um exemplo para facilitar seu trabalho de análise.

EXEMPLO DE ANÁLISE DE RESPOSTA DA QUESTÃO 1

Questão 1- Você se considera um escritor criativo?

Resposta: *Sim, por ser um observador atento dos fatos e porque me inspiro a escrever através das minhas vivências pessoais.*

(Obs: em cada resposta, como a descrita acima, o seu trabalho como juiz será o de analisar quais são as categorias (pode conter uma ou mais) encontradas nas respostas.

O sujeito se diz um observador atento dos fatos, essa sub-resposta pertence à categoria curiosidade (coloco um X na categoria abaixo elencada abaixo) O sujeito disse também que se inspira a escrever através das vivências pessoais, essa sub resposta pertence à categoria imaginação (coloco um X na categoria abaixo elencada abaixo)

Categorias de respostas para a questão 1

- 1- Elaboração
- 2- Reconhecimento Social
- 3- Originalidade
- 4- Imaginação X
- 5- Combinar Palavras
- 6- Fluência

- 7- Curiosidade X
- 8- Recriar a Realidade
- 9- Capacidade Inata
- 10-Expressão de Sentimentos
- 11-Inconformismo

ANÁLISE DE RESPOSTAS DO SUJEITO 1

Questão 1- Você se considera um escritor criativo? Explique sua resposta. Sim

Resposta: Sou criativa enquanto recrio a realidade, enquanto transformo o que vejo e enquanto vejo além do óbvio. Sou criativa enquanto sou original no enfoque que dou a essa mesma realidade, pela poesia que permeia tudo o que escrevo, mesmo meus textos em prosa.

Categorias de respostas para a questão 1

- 1- Elaboração
- 2- Reconhecimento Social
- 3- Originalidade
- 4- Imaginação
- 5- Combinar Palavras
- 6- Fluência
- 7- Curiosidade
- 8- Recriar a Realidade
- 9- Capacidade Inata
- 10-Expressão de Sentimentos
- 11-Inconformismo

Questão 3- Dentre suas características pessoais, cite aquelas que mais contribuíram para o desenvolvimento de sua produção literária

Resposta: Paixão pelos livros, que são responsáveis pelo desenvolvimento de minha imaginação e fluência no escrever. Grande sensibilidade, muita imaginação, capacidade de observar nos mínimos detalhes, tanto a alma humana, quanto a realidade que me cerca; capacidade de isolamento e introspecção.

Categorias de respostas para a questão 3

- 1- Solidão
- 2- Imaginação
- 3 - Inspiração
- 4- Inconformismo
- 5- Conhecimento Técnico
- 6- Prazer pela atividade
- 7- Expressividade
- 8- Pro-atividade
- 9- Humanismo
- 10-Ter idéias
- 11-Curiosidade
- 12-Ser bom ouvinte
- 13-Crer em Deus
- 14-Prazer pela vida
- 15- Honestidade
- 16- Habilidade de Vender Idéias
- 17- Determinação
- 18- Elaboração

Questão 4- Quais foram as barreiras pessoais que mais dificultaram o desenvolvimento de sua produção literária?

Resposta: Insegurança, falta de confiança em meu potencial criativo.

Categorias de respostas para a questão 4

- 1- Prazer
- 2- Medo de se expor
- 3- Senso crítico
- 4- Descrença do próprio potencial criativo
- 5- Vazio Existencial
- 6- Conhecimento técnico
- 7- Pressão externa

- 8- Dificuldades econômicas
- 9- Precariedade da saúde
- 10-não houve
- 11-Elaboração
- 12-Dispersividade

Questão 5- Quais foram as barreiras sociais (inclusive as familiares) que mais dificultaram o desenvolvimento de sua produção literária?

Resposta: Não houve nenhuma barreira social. Tive um ambiente familiar propício e incentivador.

Categorias de respostas para a questão 5

- 1-Incentivo familiar
- 2-Barreiras Econômicas
- 3-Ter escrita como Profissão
- 4-Barreiras na Publicação
- 5-Barreiras Sociais
- 6-nenhuma

Questão 9- Identifique as características de personalidade e valores de seu mentor(es) que influenciaram a sua produção literária.

Resposta: Sensibilidade, idealismo, capacidade de importar-se e relacionar-se bem, Ousadia, capacidade de acreditar nos sonhos e ir buscá-los, entusiasmo , seriedade de propósitos, idealismo, sensibilidade, profissionalismo, verdadeira e honesta consigo mesma e com seus sonhos, flexibilidade.

Categorias de respostas para a questão 9

- 1- Persistência
- 2- Auto-confiança
- 3- Flexibilidade
- 4- Incentivador
- 5- Elevados valores morais e éticos

- 6- Competência Profissional
- 7- Elaboração
- 8- Rigor
- 9- Bom relacionamento interpessoal
- 10-Visão Humanista e solidária
- 11-Espírito criativo
- 12-Espiritualista
- 13-Apaixonado pela atividade
- 14-Inconformismo
- 15-Afetividade
- 16-Tradicionalismo
- 17- Comprometimento
- 18- Fluência
- 19-Cultura Geral

ANÁLISE DE RESPOSTAS DO SUJEITO 2

Questão 1- Você se considera um escritor criativo? Explique sua resposta.

Resposta: Sim. Porque inovar na escrita e recebo feedbacks positivos dos leitores.

Categorias de respostas para a questão 1

- 1- Elaboração
- 2- Reconhecimento Social
- 3- Originalidade
- 4- Imaginação
- 5- Combinar Palavras
- 6- Fluência
- 7- Curiosidade
- 8- Recriar a Realidade
- 9- Capacidade Inata
- 10-Expressão de Sentimentos
- 11-Inconformismo

Questão 3- Dentre suas características pessoais, cite aquelas que mais contribuíram para o desenvolvimento de sua produção literária.

Resposta: Curiosidade, gosto pela escrita, leitura constantes e facilidade de expressão.

Categorias de respostas para a questão 3

- 1- Solidão
- 2- Imaginação
- 3 - Inspiração
- 4- Inconformismo
- 5- Conhecimento Técnico
- 6- Prazer pela atividade
- 7- Expressividade
- 8- Pro-atividade
- 9- Humanismo
- 10-Ter idéias
- 11-Curiosidade
- 12-Ser bom ouvinte
- 13-Crer em Deus
- 14-Prazer pela vida
- 15-Honestidade
- 16-Habilidade de Vender Idéias
- 17-Determinação
- 18- Elaboração

Questão 4- Quais foram as barreiras pessoais que mais dificultaram o desenvolvimento de sua produção literária?

Resposta: Custo dos livros.

Categorias de respostas para a questão 4

- 1- Prazer
- 2- Medo de se expor
- 3- Senso crítico
- 4- Descrença do próprio potencial criativo

- 5- Vazio Existencial
- 6- Conhecimento técnico
- 7- Pressão externa
- 8- Dificuldades econômicas
- 9- Precariedade da saúde
- 10-não houve
- 11-Elaboração
- 12-Dispersividade

Questão 5- Quais foram as barreiras sociais (inclusive as familiares) que mais dificultaram o desenvolvimento de sua produção literária?

Resposta: Não houve, sempre fui estimulada pelos parentes e leitores.

Categorias de respostas para a questão 5

- 1-Incentivo familiar
- 2-Barreiras Econômicas
- 3-Ter escrita como Profissão
- 4-Barreiras na Publicação
- 5-Barreiras Sociais
- 6-nenhuma

Questão 9- Identifique as características de personalidade e valores de seu mentor(es) que influenciaram a sua produção literária.

Resposta: Visão estratégica, dinamismo, raciocínio rápido, entusiasmo, amorosidade, ser verdadeiro, confiabilidade.

Categorias de respostas para a questão 9

- 1- Persistência
- 2- Auto-confiança
- 3- Flexibilidade
- 4- Incentivador
- 5- Elevados valores morais e éticos

- 6- Competência Profissional
- 7- Elaboração
- 8- Rigor
- 9- Bom relacionamento interpessoal
- 10-Visão Humanista e solidária
- 11-Espírito criativo
- 12-Espiritualista
- 13-Apaixonado pela atividade
- 14-Inconformismo
- 15-Afetividade
- 16-Tradicionalismo
- 17- Comprometimento
- 18- Fluência
- 19-Cultura Geral

ANÁLISE DE RESPOSTAS DO SUJEITO 3

Questão 1-Você se considera um escritor criativo? Explique sua resposta.

Resposta: Sim, me considero um escritor criativo pois trabalho com algumas características muito usadas em processos criativos como: associações, criação de palavras com sons diferenciados, rimas e não rimas ousadas, quebrando regras de metragem e de sintaxe. Além disso procuro sempre criar temas que me inspirem a ousar e poetar de forma diferente, procurando levar o leitor à reflexão pelo choque e pelo susto ou surpresa.

Categorias de respostas para a questão 1

- 1- Elaboração
- 2- Reconhecimento Social
- 3- Originalidade
- 4- Imaginação
- 5- Combinar Palavras
- 6- Fluência
- 7- Curiosidade

- 8- Recriar a Realidade
- 9- Capacidade Inata
- 10-Expressão de Sentimentos
- 11-Inconformismo

Questão 3- Dentre suas características pessoais, cite aquelas que mais contribuíram para o desenvolvimento de sua produção literária.

Resposta: Habilidade com a língua portuguesa; o hábito de ler adquirido desde cedo, principalmente livros de história e de filosofia; um certo ar de introspecção que me conduzia mais para atividades individuais do que grupais, daí eu me considerar um zero a esquerda no futebol e um campeão na natação.

Categorias de respostas para a questão 3

- 1- Solidão
- 2- Imaginação
- 3 - Inspiração
- 4- Inconformismo
- 5- Conhecimento Técnico
- 6- Prazer pela atividade
- 7- Expressividade
- 8- Pro-atividade
- 9- Humanismo
- 10-Ter idéias
- 11-Curiosidade
- 12-Ser bom ouvinte
- 13-Crer em Deus
- 14-Prazer pela vida
- 15- Honestidade
- 16- Habilidade de Vender Idéias
- 17- Determinação
- 18- Elaboração

Questão 4- Quais foram as barreiras pessoais que mais dificultaram o desenvolvimento de sua produção literária?

Resposta: Não posso considerar barreira, o excesso de trabalho que comecei a lidar desde os meus 20 anos, quando iniciei minha carreira profissional, a qual me impôs um ritmo menor de criação literária. Não tive barreiras pessoais.

Categorias de respostas para a questão 4

- 1- Prazer
- 2- Medo de se expor
- 3- Senso crítico
- 4- Descrença do próprio potencial criativo
- 5- Vazio Existencial
- 6- Conhecimento técnico
- 7- Pressão externa
- 8- Dificuldades econômicas
- 9- Precariedade da saúde
- 10-não houve
- 11-Elaboração
- 12-Dispersividade

Questão 5- Quais foram as barreiras sociais que mais dificultaram o desenvolvimento de sua produção literária?

Resposta: Nenhuma, ao contrário, encontrei facilidades oriundas da sociedade como o grande estímulo por parte de quem lia as poesias e quem as divulgava.

Categorias de respostas para a questão 5

- 1-Incentivo familiar
- 2-Barreiras Econômicas
- 3-Ter escrita como Profissão
- 4-Barreiras na Publicação
- 5-Barreiras Sociais
- 6-nenhuma

Questão 9- Identifique as características de personalidade e valores de seu mentor(es) que influenciaram a sua produção literária.

Resposta: Apreciador da língua portuguesa e inglesa; leitor assíduo de obras literárias brasileiras e estrangeiras; expert em esoterismo e culturas orientais, humildade, honestidade, integridade e ética, senso apurado de justiça, apreciador do trabalho e do esforço para a obtenção de algo; persistente e colaborador.

Categorias de respostas para a questão 9

- 1- Persistência
- 2- Auto-confiança
- 3- Flexibilidade
- 4- Incentivador
- 5- Elevados valores morais e éticos
- 6- Competência Profissional
- 7- Elaboração
- 8- Rigor
- 9- Bom relacionamento interpessoal
- 10-Visão Humanista e solidária
- 11-Espírito criativo
- 12-Espiritualista
- 13-Apaixonado pela atividade
- 14-Inconformismo
- 15-Afetividade
- 16-Tradicionismo
- 17- Comprometimento
- 18- Fluência
- 19-Cultura Geral

ANÁLISE DE RESPOSTAS DO SUJEITO 4

Questão 1- Você se considera um escritor criativo? Explique sua resposta. Sim

Resposta: sou repleta de idéias

Categorias de respostas para a questão 1

- 1- Elaboração

- 2- Reconhecimento Social
- 3- Originalidade
- 4- Imaginação
- 5- Combinar Palavras
- 6- Fluência
- 7- Curiosidade
- 8- Recriar a Realidade
- 9- Capacidade Inata
- 10-Expressão de Sentimentos
- 11-Inconformismo

Questão 3- Dentre suas características pessoais, cite aquelas que mais contribuíram para o desenvolvimento de sua produção literária

Resposta: ser observadora e gostar de registrar minhas inspirações.

Categorias de respostas para a questão 3

- 1- Solidão
- 2- Imaginação
- 3 - Inspiração
- 4- Inconformismo
- 5- Conhecimento Técnico
- 6- Prazer pela atividade
- 7- Expressividade
- 8- Pro-atividade
- 9- Humanismo
- 10-Ter idéias
- 11-Curiosidade
- 12-Ser bom ouvinte
- 13-Crer em Deus
- 14-Prazer pela vida
- 15- Honestidade
- 16- Habilidade de Vender Idéias
- 17- Determinação

18- Elaboração

Questão 4- Quais foram as barreiras pessoais que mais dificultaram o desenvolvimento de sua produção literária?

Resposta: insegurança.

Categorias de respostas para a questão 4

- 1- Prazer
- 2- Medo de se expor
- 3- Senso crítico
- 4- Descrença do próprio potencial criativo
- 5- Vazio Existencial
- 6- Conhecimento técnico
- 7- Pressão externa
- 8- Dificuldades econômicas
- 9- Precariedade da saúde
- 10-não houve
- 11-Elaboração
- 12-Dispensividade

Questão 5- Quais foram as barreiras sociais (inclusive as familiares) que mais dificultaram o desenvolvimento de sua produção literária?

Resposta: ter recursos financeiros para editar meus livros

Categorias de respostas para a questão 5

- 1-Incentivo familiar
- 2-Barreiras Econômicas
- 3-Ter escrita como Profissão
- 4-Barreiras na Publicação
- 5-Barreiras Sociais
- 6-nenhuma

Questão 9- Identifique as características de personalidade e valores de seu mentor(es) que influenciaram a sua produção literária.

Resposta: defensor da poesia clássica, sensível, respeitador, conservador e com princípios éticos.

Categorias de respostas para a questão 9

- 1- Persistência
- 2- Auto-confiança
- 3- Flexibilidade
- 4- Incentivador
- 5- Elevados valores morais e éticos
- 6- Competência Profissional
- 7- Elaboração
- 8- Rigor
- 9- Bom relacionamento interpessoal
- 10-Visão Humanista e solidária
- 11-Espírito criativo
- 12-Espiritualista
- 13-Apaixonado pela atividade
- 14-Inconformismo
- 15-Afetividade
- 16-Tradicionalismo
- 17- Comprometimento
- 18- Fluência
- 19-Cultura Geral

ANÁLISE DE RESPOSTAS DO SUJEITO 5

Questão 1- Você se considera um escritor criativo? Explique sua resposta. Sim

Resposta: Porque não me prendo a uma área, escrevo sobre assuntos variados, tirados do dia a dia, englobando aspectos sociais, históricos, políticos, etc

Categorias de respostas para a questão 1

- 1- Elaboração

- 2- Reconhecimento Social
- 3- Originalidade
- 4- Imaginação
- 5- Combinar Palavras
- 6- Fluência
- 7- Curiosidade
- 8- Recriar a Realidade
- 9- Capacidade Inata
- 10-Expressão de Sentimentos
- 11-Inconformismo

Questão 3- Dentre suas características pessoais, cite aquelas que mais contribuíram para o desenvolvimento de sua produção literária

Resposta: sensibilidade para perceber o semelhante com suas angústias, alegrias e capacidades

Categorias de respostas para a questão 3

- 1- Solidão
- 2- Imaginação
- 3 - Inspiração
- 4- Inconformismo
- 5- Conhecimento Técnico
- 6- Prazer pela atividade
- 7- Expressividade
- 8- Pro-atividade
- 9- Humanismo
- 10-Ter idéias
- 11-Curiosidade
- 12-Ser bom ouvinte
- 13-Crer em Deus
- 14-Prazer pela vida
- 15- Honestidade
- 16- Habilidade de Vender Idéias

17- Determinação

18- Elaboração

Questão 4- Quais foram as barreiras pessoais que mais dificultaram o desenvolvimento de sua produção literária?

Resposta: a insegurança e o medo do ridículo

Categorias de respostas para a questão 4

1- Prazer

2- Medo de se expor

3- Senso crítico

4- Descrença do próprio potencial criativo

5- Vazio Existencial

6- Conhecimento técnico

7- Pressão externa

8- Dificuldades econômicas

9- Precariedade da saúde

10-não houve

11-Elaboração

12-Dispersividade

Questão 5- Quais foram as barreiras sociais (inclusive as familiares) que mais dificultaram o desenvolvimento de sua produção literária?

Resposta: Não estar no ambiente certo, isto é, num ambiente onde todos são voltados à literatura. Antes de freqüentar esses ambientes, não desenvolvi meu potencial literário.

Categorias de respostas para a questão 5

1-Incentivo familiar

2-Barreiras Econômicas

3-Ter escrita como Profissão

4-Barreiras na Publicação

5-Barreiras Sociais

6-nenhuma

Questão 9- Identifique as características de personalidade e valores de seu mentor(es) que influenciaram a sua produção literária.

Resposta: delicadeza, inteligência e a humildade.

Categorias de respostas para a questão 9

1- Persistência

2- Auto-confiança

3- Flexibilidade

4- Incentivador

5- Elevados valores morais e éticos

6- Competência Profissional

7- Elaboração

8- Rigor

9- Bom relacionamento interpessoal

10-Visão Humanista e solidária

11-Espírito criativo

12-Espiritualista

13-Apaixonado pela atividade

14-Inconformismo

15-Afetividade

16-Tradicionalismo

17- Comprometimento

18- Fluência

19-Cultura Geral

Anexo 4- Questionário: O Perfil e a influência do mentor na produção literária de escritores

Instruções para o preenchimento

- Ao esponder às questões leve em conta suas vivências pessoais e produção na área literária.

-É importante que o Sr.(a) responda a todas as questões de forma clara, sucinta e objetiva para que a análise dos dados seja a mais fidedigna possível.

-Poderão ser acrescentadas informações relevantes a qualquer questão.

Definição dos Termos da Pesquisa

Para responder ao questionário leve em conta as seguintes definições:

MENTOR

O termo MENTOR é derivado da mitologia grega quando Odisseu confia seu filho Telêmaco aos cuidados de um sábio conselheiro denominado Mentor, que assumiu o papel de guia na ausência do pai. No entanto, o mentor não exerce, necessariamente, o papel de pai. Mentor é uma espécie de instrutor; é a pessoa que guia, ensina ou aconselha, papel diferente do tutor que é o protetor ou defensor, pessoa legalmente constituída para proteger ou defender alguém. O MENTOR estimula e encoraja a realização do potencial do aprendiz de alguma forma, supervisionando, aconselhando e auxiliando, inclusive na busca de oportunidades de bolsa de estudos, prêmios, trabalhos, concursos e eventos especiais. Mentores

podem ser pais, patrocinadores, patronos, gurus, instrutores, conselheiros, editores, professores, amigos etc. Mentores são pessoas com as quais se tenha tido contato, em qualquer idade, por um determinado período de tempo, **portanto, mentores não são ídolos distantes que se tornaram apenas fonte de inspiração.**

PROCESSO DE MENTORIA é aquele que envolve uma relação pessoal na qual o mais experiente, representado por uma pessoa habilidosa ou profissional, atua como guia, modelo, professor e patrocinador de alguém menos experiente. Além de fornecer conhecimento e apoio, o mentor aconselha, desafia e supervisiona para tornar o outro mais completo.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome:.....

Idade: sexo.....estado civil.....

Cidade.....Estado.....

Profissão:.....

Fone:

Email.....

Gênero(s) literário(s) em que escreve:.....

Há quantos anos escreve?.....

Já participou de coletâneas no Brasil?.....

e no exterior?.....

Já publicou livros no Brasil?.....Quantos?.....

Já publicou livros no Exterior?.....Quantos?.....

Já recebeu prêmios ou reconhecimento social por alguma de suas publicações?.....

Cite os principais.....

É membro de Academias de Letras ou outras entidades literárias? Quais?

.....

QUESTÕES

1- Você se considera um escritor criativo? Explique sua resposta

.....

2-Em que época da vida você descobriu sua habilidade escrita?

.....

3- Dentre suas características pessoais, cite aquelas que mais contribuíram para o desenvolvimento de sua produção literária.

.....

4- Quais foram as barreiras pessoais que mais dificultaram o desenvolvimento de sua produção literária?

.....

5- Quais foram as barreiras sociais e familiares que mais dificultaram o desenvolvimento de sua produção literária?

.....

6-Quem foi seu(s) mentor(es) no desenvolvimento de sua carreira literária?

.....

7-Em que circunstância você conheceu seu(s) mentor(es)?

.....

8- O processo de mentoria ocorreu de forma individual ou grupal?

.....

9- Identifique as características de personalidade de seu mentor(es) e os valores pessoais que influenciaram a sua vida ou sua produção literária.

.....

10- Seu(s) mentor(es) foi um ídolo para você?

.....

11- Qual foi o motivo do término da relação de mentoria?

.....

12- Qual a influência do(s) mentor(es) sobre o seu estilo literário?

.....

13- Você recebeu algum tipo de recompensa ou punição de seu(s) mentor(es) por sua produção literária?

.....

14- Seu(s) mentor(es) ajudou-o a melhorar seu círculo social ou sua condição econômica? De que forma?

.....

15- Você acredita que o processo de mentoria tenha sido benéfico também para o seu mentor?

.....

16- O mentor auxiliou-o a superar as dificuldades para o desenvolvimento de sua produção literária? Que tipo de dificuldades?

.....

17- O (s) mentor(es) estimulou sua capacidade imaginativa, a geração de novas idéias e sua originalidade, motivando-o a criar?

Anexo 5 - Categorização das respostas

Questão: Você se considera um escritor criativo?

1- Elaboração

enriquecer fatos por meio de textos e da escrita

transformar e louvar os acontecimentos por meio da escrita

escrever de maneira didática

escrever de maneira elaborada e compreensível

escrever de forma profunda.

2- reconhecimento social

ser elogiado

ganhar prêmio.

3- Originalidade

escrever de forma original

usar o espaço gráfico de forma incomum

criar temas que inspirem a escrever de forma diferente

ir além do óbvio.

4-Imaginação

fazer uso da imaginação

aproveitar os fatos da vida como fonte de inspiração para criar

imaginar mil cenas.

5- Combinar Palavras

criar palavras com sons diferentes

usar rimas e não rimas ousadas

fazer uso de associações e combinações diferentes das palavras

criar neologismos.

6- Fluência

escrever gêneros literários variados

gerar idéias variadas

7-Curiosidade

estimular o leitor a refletir

escrever de forma profunda

ser um observador atento e reflexivo da vida

8-Recriar a Realidade

usar as palavras para recriar a realidade

recompor a realidade através da palavra

transcender o cotidiano

9-Capacidade Inata

escrever é dom

nascer poeta

vocação

10-Expressão de Sentimentos

fazer uso de analogias e metáforas para se expressar
escrever como forma de expressar sentimentos

11- Inconformismo

quebrar regras de metragem e sintaxe
questionar os fatos cotidianos
criticar o mundo através da escrita

Questão: Dentre suas características pessoais, cite aquelas que mais contribuíram para o desenvolvimento de sua produção literária.

1 –Introspecção

solidão
introspecção
depressão
gostar de estar só

2- Imaginação

gostar de pensar
capacidade de imaginar

3- Inspiração

ter intuição
ter inspiração

4- Inconformismo

inquietação de ser

pensar e julgar de forma independente

ter criticidade

ter anseio pela liberdade

questionar

5-Conhecimento Técnico

ter bom conhecimento técnico da língua portuguesa

ter facilidade para lidar com línguas

ter boa cultura geral

6- Prazer pela atividade

gosto pela leitura

gosto pela escrita

prazer em buscar a excelência no trabalho

hábito de ler

ter paixão pela escrita

7- Sensibilidade

valorizar os menores sentimentos e emoções

emotividade

facilidade de expressão

8-Ousadia

ter coragem de se expor

investir na publicação dos trabalhos

denodo

ousadia

9-Humanismo

busca da felicidade própria e coletiva

gostar das pessoas

estabelecer comunhão com o outro

forma de compreensão dos outros

doação permanente ao mundo através da performance poética

senso de justiça

10- Ter idéias

ser criativo

ter muitas idéias ou temas para escrever

11-Curiosidade

abertura para o novo

observação apurada da realidade

curiosidade

percepção aguçada da realidade

gostar de observar

12-Ser bom ouvinte

ouvir as pessoas

considerar o que o outro fala

13-Crer em Deus

acreditar que existe um ser superior e criador do mundo

14-Prazer pela vida

ser amante da vida

ter uma vida rica de experiências

valorizar as experiências da vida

15-Honestidade

ter sinceridade ao escrever

escrever o que pensa

16-Vender Idéias

ser um bom vendedor de idéias e de livros

17- Determinação

ser perseverante

ter persistência

18- Elaboração

gostar de explicar as coisas

esmiuçar os fatos detalhar emoções
ser articulado nas palavras.

Questão: Quais foram as barreiras pessoais que mais dificultaram o desenvolvimento de sua produção literária?

1- Medo de se expor

timidez
introspecção
introversão.

2- Senso crítico

ter auto-crítica severa
medo da crítica dos outros
necessidade de agradar os leitores
perfeccionismo.

3- Descrença no potencial criativo

medo de escrever mal e parecer ridículo
insegurança
não acreditar que possa sobreviver da literatura.

4- Vazio emocional

falta de energia
falta de ambição

preguiça

apatia

ausência de emoção

5- Conhecimento técnico

falta de conhecimento técnico da língua

dificuldades ortográficas e gramaticais.

6- Pressão externa

marido ciumento

ter que dar atenção à família

excesso de trabalho

7- Dificuldades econômicas

dificuldades financeiras

não conseguir sobreviver por meio da literatura

ter que dedicar-se a outra atividade para o sustento econômico

8- Problemas de saúde

problemas de saúde

ter deficiência física

9-Ausência de barreiras

não ter tido barreiras

não ser atingido por nenhuma barreira

10-Elaboração

buscar fazer o melhor

reescrever várias vezes um texto

arranjar fórmulas para vender mais livros

11-Dispersividade

ter muitas atividades ao mesmo tempo

ter muitas idéias e perder-se na execução delas

não conseguir terminar um livro por se envolver com muitas coisas ao mesmo tempo

12- Falta de mentor

não ter tido alguém que pudesse acompanhar a carreira

ninguém experiente para encorajar a aumentar a produção.

Questão: Quais foram as barreiras sociais e familiares que mais dificultaram o desenvolvimento de sua produção literária?

1- Falta de incentivo familiar

os pais não davam incentivo aos escritos.

2- Barreiras econômicas

falta de incentivo econômico governamental

necessidade de trabalhar em outra área para ter o próprio sustento

dificuldade financeira para editar livros

3-Escrita como Profissão

como fazer da escrita uma profissão

estigma de que poeta é alienado

dificuldade em penetrar no meio literário

4- Barreiras na publicação

dificuldade para encontrar editora

dificuldade na distribuição e divulgação do trabalho

exigência das editoras de estilo de texto de fácil comercialização

exigência social de texto de leitura fácil

5-Barreiras Sociais

falta de interesse da sociedade pela leitura

ignorância social

descaso da sociedade para com a literatura

6- Nenhuma barreira

nenhum obstáculo barrou a produção

Questão: Em que circunstância você conheceu seu(s) mentor(es)?

1-Nas relações familiares

2-Nas relações educacionais

3-Na terapia

4-Relações de trabalho

5-Relações de Sociais

8- O processo de mentoria ocorreu de forma individual ou grupal?

1-Individual

2-Grupal

3-Misto

Questão: Identifique as características de personalidade de seu mentor(es) e os valores pessoais que influenciaram a sua produção literária.

1- Persistência

dedicação ao trabalho

determinação

persistência

independência

2- Auto-confiança

sentir-se seguro

desprezo pela crítica

segurança

valorização das próprias idéias

ousadia

coragem

ser enérgico

personalidade forte

dinamismo

figura polêmica

3-Flexibilidade

ser flexível

entrar num acordo

4-Incentivador

ser encorajador

incentivar nos momentos difíceis

5- Elevados valores morais e éticos

honestidade

integridade

ética

senso de justiça

seriedade de propósitos

respeitador

verdadeiro

honestidade consigo e com os outros

sinceridade

lealdade

integridade

humildade

apreciador do sucesso através do esforço próprio

6-Competência Profissional

ter experiência profissional

ter graduação superior

ter competência

ter experiência profissional

ser inteligente

ser capaz

ter profissionalismo

ter conhecimento técnico-literário

ser talentoso

7-Elaboração

gosto pela literatura refinada e esteticamente inovadora

gosto pela instrução continuada

visão estratégica

habilidade de expressão

8-Rigor

ser rigoroso

ser orgulhoso

9-Boa relação interpessoal

simpático

amigo

atencioso

bom ouvinte

ponderado

colaborador

desenvoltura no trato com as pessoas

atitude de educador

10-Visão Humanista

altruísmo

valorização da vida

respeito pelo espaço de cada um

fraternidade

solidariedade

11-Espírito criativo

espírito inovador

criativo

aberto para o novo

original

idealista

empreendedor

criatividade

dinamismo

12- Espiritualista

pessoa de fé

espiritualista

esotérico

crença em algo maior

13-Prazer na atividade

ter entusiasmo

otimismo

alegria

ser apreciador de línguas

ser um leitor assíduo

14-Inconformismo

imprevisível

independência no pensar

espírito crítico

quebra de paradigma

15-Afetividade

amorosidade

suavidade

delicadeza

sensibilidade

16-Tradicionlismo

ter estilo clássico

ser nostálgico

ser conservador

17-Comprometimento

comprometido com a verdade interior

comprometimento social

comprometimento com o outro

18- Fluência

ter muitas idéias

ter mil idéias

19- Cultura Geral

boa cultura geral

entender de assuntos variados

Questão: Seu(s) mentor(es) foi um ídolo para você?

1-SIM

2-Fonte de admiração

3-Modelo (inspirador de conduta)

11- Qual foi o motivo do término da relação de mentoria?

1-Falecimento do mentor

2-Motivos circunstanciais

fim de uma atividade ou etapa

mudança geográfica ou institucional do mentor ou do mentoreado

3-Não terminou

4-Término da relação de trabalho

Questão: Qual a influência do(s) mentor(es) sobre o seu estilo literário?

1-Refinamento do estilo

apurar o estilo

buscar a excelência

encantar o leitor

auxiliar na concisão do texto

tornar o estilo atemporal

tornar o estilo prático

tornar o estilo objetivo

tornar o estilo direto

buscar a clareza.

2-Escolha da temática

sugerir um tema para o texto

escrever sobre um tema escolhido pelo mentor

3-Nenhuma influência

não ter influência sobre o estilo do mentoreado

4-Métodos de criação literária

influenciar na forma e na criação do texto

estimular o estudo de métodos e processos de criação literária

influenciar no gênero literário

auxiliar no aprimoramento da técnica literária

auxiliar na visão de novas possibilidades de construção gramatical

5-Organização das idéias

ajudar a distinguir o supérfluo do essencial na escrita

ajudar a organizar o pensamento

auxiliar a organizar a observação dos fatos

independência de idéias e opiniões

auxiliar a ser crítico

6-Influência inespecífica

Questão: Vc recebeu algum tipo de recompensa ou punição de seu(s) mentor (es) por sua produção literária?

1-Nenhuma

2- Encorajamento

incentivo

admiração do mentor

elogios e votos de confiança

aprovação

alegria

3-Respeito

respeito mútuo

amizade

4- Crítica construtiva

fazer crítica verdadeira e construtiva

5-Encaminhamento profissional

tornar-se o sucessor do mentor

6-Distinção Social

ter maior distinção social

7-Ajuda econômica

auxiliar na condição econômica de forma indireta

Questão: Seu(s) mentor(es) ajudou-o a melhorar seu círculo social ou sua condição econômica? De que forma?

2-Melhoria econômica

colaboração em situação de crise econômica

colaboração econômica direta ou indireta

3-Contato com o meio literário

ampliação do círculo social

apresentação de escritores, editores, agentes literários e especialistas na área

4- Nenhuma ajuda

Questão: Você acredita que o processo de mentoria tenha sido benéfico para o seu mentor?

1-Cumplicidade

haver cumplicidade

dividir as alegrias e as conquistas

compartilhar a sensibilidade e sentimentos

aprimoramento pessoal mútuo

troca permanente de estímulo

conhecimento

lealdade mútua na relação

amizade

orgulho mútuo

2-Aprimoramento

contribuiu para o aperfeiçoamento do mentor como pessoa

contribuiu para ampliar o conhecimento do mentor como profissional

3- Realização

mentor sentiu-se satisfeito pela gratidão do mentoreado

gratificado

satisfeito

sentir alegria pela realização do mentoreado

4-Expectativa

sentir-se alegre por conta do mentoreado ser herdeiro das expectativas do mentor

estímulo para criar e publicar mais

5- Não sabe

Questão: O mentor auxiliou-o a superar as dificuldades para o desenvolvimento de sua produção literária? Que tipo de dificuldades?

1-Bom ouvinte

2-Potencial Criativo

acreditar no potencial criativo

ajudar a superar a insegurança

contribuir para melhoria da auto-estima

ajudar a superar medo de arriscar

incrementar a auto-confiança

coragem para se expor

encorajar o aumento da produção literária

3-Prazer na Atividade

sentir prazer na atividade literária

4-Compreensão do Processo Criativo

compreender as regras do campo literário

refletir sobre o processo criativo

aprofundar a temática

buscar o conhecimento

buscar diferentes técnicas para trabalhar a escrita

5-Relacionamento Interpessoal

aceitar crítica

auxiliou na forma de relacionar-se com os leitores

ampliar a tolerância

6-Abertura para o novo

abrir-se para idéias novas

7-Edição e Publicação

auxiliar nas dificuldades burocráticas relativas à edição e publicação

Questão: O(s) mentor(es) estimulou sua capacidade imaginativa, a geração de novas idéias e sua originalidade, motivando-o a criar?

1-Conhecimento Técnico

auxiliar a melhorar os conhecimentos técnicos

mostrar a importância do uso das normas cultas da língua

auxiliar na resolução das dificuldades de expressão

2-Produção Literária

informar sobre publicações de interesse do mentoreado

auxiliar na seleção dos melhores trabalhos

3-Saúde mental

melhorar a saúde mental

4-Ousadia

provocar a energia do desafio

incentivar a ousadia

5-Imaginação

instigar a imaginação

a geração de idéias incomuns

ser original e inconformista

visionário

6-Elaboração

auxiliar a reconhecer a beleza da síntese elegante

elaborar idéias

apontar novas formas de escrever

elaborar idéias originais

7- contribuição inespecífica

Anexo 6 - Categorização Ampla das respostas

Questão: Você se considera um escritor criativo? Explique sua resposta. Sim

I-Habilidades Literárias

Elaboração

Imaginação

Combinar Palavras

Recriar a Realidade

Expressão de Sentimentos

Capacidade Inata

Originalidade

Fluência

II-Reconhecimento Social

reconhecimento

III- Habilidades Investigativas

Curiosidade

Inconformismo

Questão: Dentre suas características pessoais, cite aquelas que mais contribuíram para o desenvolvimento de sua produção literária

I-Habilidades de Expressão

Imaginação

Inspiração

Conhecimento Técnico

Sensibilidade

Elaboração

Ter idéias

II-Iniciativa

Inconformismo

Curiosidade

Ousadia

Habilidade de Vender Idéias

Determinação

III- Prazer literário

Prazer na atividade

Prazer na vida

Introspecção

IV- Valores Pessoais

Humanismo

Ser bom ouvinte

Crer em Deus

Honestidade

Questão: Quais foram as barreiras pessoais que mais dificultaram o desenvolvimento de sua produção literária?

I- Capacidade Elaborativa

Elaboração

Conhecimento técnico

II- Barreiras Internas

Medo de se expor

Descrença no potencial criativo

Senso crítico

Vazio emocional

Problemas de saúde

Dispersividade

III- Barreiras Externas

Pressão externa

Dificuldades econômicas

Ausência de barreiras

Falta de mentor

Questão: Quais foram as barreiras sociais e familiares que mais dificultaram o desenvolvimento de sua produção literária?

1-Incentivo familiar

- 2-Barreiras Econômicas
- 3-Escrita como Profissão
- 4-Barreiras na Publicação
- 5-Barreiras Sociais
- 6-nenhuma

Questão: Em que circunstância você conheceu seu(s) mentor(es)?

- 1-Nas relações familiares
- 2-Nas relações educacionais
- 3-Na terapia
- 4-Relações de trabalho
- 5-Relações Sociais

8- O processo de mentoria ocorreu de forma individual ou grupal?

- 1-Individual
- 2-Grupal
- 3-Misto

Questão: Identifique as características de personalidade e valores de seu mentor(es) que influenciaram a sua produção literária ou a sua vida.

I-Comprometimento Literário

Elaboração

Competência Profissional

Rigor

Prazer na atividade

Fluência

Cultura Geral

II-Habilidades Criativas

Persistência

Auto-confiança

Espírito criativo

Inconformismo

III- Relacionamento Interpessoal

Flexibilidade

Boa relação interpessoal

Incentivador

IV- Valores Humanistas

Elevados valores morais e éticos

Visão Humanista

Espiritualista

Afetividade

Tradicionalismo

Comprometimento

Questão: Seu(s) mentor(es) foi um ídolo para você?

1-SIM

2-NÃO

3-Fonte de admiração

4-Modelo (inspirador de conduta)

Questão: Qual foi o motivo do término da relação de mentoria?

1-Falecimento do mentor

2-Motivos circunstanciais (fim de atividade ou etapa/ mudanças)

3-Não terminou

4-Término da relação de trabalho

Questão: Qual a influência do(s) mentor(es) sobre o seu estilo literário?

I- Processo Literário

Refinamento do estilo

Escolha da temática

Métodos de criação literária:

Organização das idéias

II- Influência Literária

Nenhuma influência

Influência inespecífica

Questão: Vc recebeu algum tipo de recompensa ou punição de seu(s) Mentor (es) por sua produção literária?

I-Refinamento do Trabalho

Encorajamento

Crítica construtiva

Respeito

II-Trajétória Profissional

Encaminhamento profissional

Distinção Social

Ajuda econômica

Nenhuma

Questão: Seu(s) mentor(es) ajudou-o a melhorar seu círculo social ou sua condição econômica? De que forma?

I- Condição Social

Contato com meio literário

II- Condição Econômica

Melhoria econômica

Nenhuma ajuda

Questão: Você acredita que o processo de mentoria tenha sido benéfico também para o seu mentor?

Cumplicidade

Aprimoramento

Realização

Expectativa

Não sabe

Questão: O mentor auxiliou-o a superar as dificuldades para o desenvolvimento de sua produção literária? Que tipo de dificuldades?

I- Habilidades Interpessoais

Bom ouvinte

Relacionamento Interpessoal

Abertura para o novo

II- Auto-percepção

Descrença no Potencial Criativo

Prazer na Atividade

III- Produção Literária

Compreensão do Processo Criativo

Edição e Publicação

Questão: O(s) mentor(es) estimulou sua capacidade imaginativa, a geração de novas idéias e sua originalidade, motivando-o a criar?

I- Habilidades Técnicas

Conhecimento Técnico

Produção Literária

Imaginação

Elaboração

II- Clima Criativo

Saúde mental

Ousadia

Contribuição inespecífica

